ANNO LXIV — NUMERO 113 | SABBADO 19 DE MAIO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 18 de Maio, ás 8 horas da noite.

Realizou-se hontem pela manhã a missa campal annunciada para ter lugar na praça Pedro I.

Assistiram a ella S. A. a Princeza Imperial e seu esposo o Conde d'Eu, o ministerio, municipalidade, senadores, deputados, representantes da imprensa, o ministro argentino, diversas associações religiosas, academias, escolas e muito povo.

Toda a tropa em disponibilidade formou em parada.

Calcula-se em mais de 15.000 pessoas as assistentes á missa.

A tarde toda a tropa foi fazer continencias a Sua Alteza Imperial no paço da cidade.

Hoje a noite haverá espectaculos nos theatros e touradas, sendo as entradas gratuitas.

Apezar da chuva que tem cahido, a concurrencia de povo nas ruas é extraordinaria.

Não se verificou a nomeação do Visconde de S. Paulo como foi transmittido hontem.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

Serviço directo

LISBOA, 18 de Maio.

Partio d'esta capital S. M. o rei da Suecia e Noruega.

NAPOLES, 18 de Maio.

O general San Marzano ex-commandante em chefe da expedição italiana na Africa acaba de chegar aqui.

DUBLIN, 18 de Maio.

Os home-rulers, os autonomistas da Camara dos communs publicaram um manifesto no qual repellem a ignorancia de Sua Santidade o Papa Leão XIII a respeito dos negocios da questão irlandeza.

BERLIM, 18 de Maio.

A saúde de S. M. o Imperador Frederico III vai melhorando cada dia.

S. M. já principiou os seus passeios

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 18 de Maio de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

VI

(Continuação)

Possue João de Barros identicas qualidades e imaginação para idealisar e narrar os factos dos portuguezes, e as Decadas do descobrimento das Indias não se deixam vencer em merecimento pelo seu exemplar latino.

Pecam ambos os historiadores pela ardentia e exageração do patriotismo, que lhes pinta os heroes sob côres sempre magestosas, que lhes excita enthusiasmo constante pelos feitos praticados pelos portuguezes e romanos em suas conquistas, quando mereceriam, não raro, graves censuras pelos escandalos e crimes que muitas vezes commetteram, e barbaridades e cruezas e traições que não dispensavam, em todas as occasiões, em que lhe sorriam ao interesse e ao orgulho.

Pecam ainda pela facilidade com que admittiram lendas inverosimeis em vez de factos verificados, mostrando ambos assim que si sabiam narrar, e narrando impressionavam, deleitavam, ensinavam, apaixonavam, commoviam, não dispunham da critica philosophica necessaria para joeirar os acontecimentos, julgal-os com imparcialidade, apreciar-os com exacção, e arrancar, do cahos dos documentos confusos e disparatados, de que extrahiam seus esclarecimentos, a verdade e só a verdade.

(Continua)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foi agraciado com o titulo de Barão de Itapery José Joaquim Sedim de Oliveira.

— Foram condecorados: com a commenda da Ordem de Christo, Antonio Januario de Azevedo: com a da Rosa, José Gervasio de Amorim Garcia, e com o officialato da mesma ordem, Felicissimo do Espirito Santo.

— Foram nomeados presidentes: da provincia das Alagoas, o bacharel José de Castro Miranda Monteiro de Barros, e da de Santa Catharina, o coronel Augusto Fausto de Souza, sendo concedidas as exonerações que pediram, os: da de Santa Catharina, Augusto Francisco José da Rocha, da de S. Paulo, Francisco de Paula Rodrigues Alves, e da do Amazonas, tenente-coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno.

— Foram nomeados 2º vice-presidente da provincia de Sergipe, Pelino Francisco de Carvalho Nobre e 3º João Maria Loureiro Tavares.

Foi nomeado amanuense do Archivo Publico Manoel José de Lacerda.

— O ministerio do imperio remetteu ao Dr. Joaquim Pires Machado Portella, procurador de Sua Alteza o Sr. Duque de Saxe, copia do termo de accordo para entrega do dote garantido a sua finada esposa, a princeza D. Leopoldina.

— Foi nomeado commissario do governo junto ao Asylo dos Meninos Desvalidos o Dr. Luiz Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Ministerio da Justiça

Por decreto de 9 do corrente foi aposentado o desembargador conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco.

— Foi commutada na pena de prisão perpetua com trabalho, a de morte, imposta ao réo Francisco Thomaz de Oliveira, por sentença proferida em conformidade com as decisões do jury da villa da Princeza Imperial, na provincia do Piauby, em sessão de 1 de Maio de 1858.

— Foi exonerado, a pedido, o bacharel Miguel Nunes Vianna do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Melgaço e Oeiras, no Pará.

— Foi promovido a tenente-coronel Dr. Francisco Ferreira de Siqueira ao posto de coronel-commandante superior da guarda nacional das comarcas de Magé e de Petropolis.

Foram nomeados:

Major ajudante de ordens secretario geral do commando superior da comarca de Itabaiana, em Sergipe, Manoel Antonio da Cruz Andrade.

Capitão cirurgião-mór do mesmo commando, o Dr. Juviniano Joaquim de Carvalho.

Major commandante da 1ª secção do batalhão de artilharia da comarca de Guarapuava, no Paraná, o tenente Bento de Siqueira Côrtes.

Tenente-coronel commandante do 40º batalhão de infantaria das comarcas de Christina e Pouso Alto, em Minas-Geraes, Joaquim Carneiro Santiago.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da capital de Matto Grosso, o capitão José Graciano de Pinna.

Tenente-coronel commandante do 10º batalhão de infantaria da comarca do Rio Paranabyba, em Goyaz, o capitão José Maria da Silva Ayres.

Foram reformados:

No mesmo posto o coronel commandante superior dos municipios de Piauby e Formiga, em Minas Geraes, João Marciano de Faria Pereira.

No de coronel, o tenente-coronel commandante do 40º batalhão de infantaria das comarcas de Christina e Pouso Alto, na mesma provincia, Silvestre Dias Ferraz

No de coronel, o tenente coronel commandante do 1º corpo de cavallaria da capital do Paraná, Manoel Gonçalves dos Santos.

— Marcou-se o prazo de tres mezes ao desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, removido da Relação da Fortaleza para a do Recife.

— Communicou se ao presidente da provincia das Alagoas que foi prorogado por dous mezes o prazo marcado ao juiz de direito José Fiel de Jesus Leite para assumir o exercicio das respectivas funcções na comarca de Paulo Affonso, para onde foi removido.

Ministerio da Guerra

— Foram transferidos: para o 2º regimento de cavallaria, o tenente do 1º da mesma arma Antonio Facundo de Castro Menezes; e para este regimento, o alferes Gustavo Ramalho Borba; do 3º regimento de cavallaria para o 2º corpo da mesma arma, o alferes Herculano de Araujo; para o 1º batalhão de infantaria o soldado do esquadrão de cavallaria de Minas Geraes, Manoel Torquato Mendes e a praça da companhia de menores da dita provincia José Balbino; para a companhia do Rio Grande do Norte, o corneteiro daquelle batalhão Francisco Ferreira de Souza; e para o 17º de infantaria, o musico do mesmo batalhão Laurindo Gomes Monteiro.

— Foi exonerado o capitão de fragata Eliezer Coutinho Tavares, do lugar de commandante desta corveta de instrucção, e nomeado para substituil-o o capitão de fragata Antonio Ferreira de Oliveira.

— Foi nomeado ajudante da colonia militar de Chapecó o tenente do estado-maior de 1ª classe Felippe Schmidt.

— Foram nomeados para servir no batalhão de engenheiros o tenente Antonio Facundo de Castro Menezes e o alferes José de Alencar Araripe.

— Foi commutada em galés perpetuas a sentença que condemnou á pena de morte o imperial grumete Raymundo Damião dos Santos.

— Declarou-se encerrada a inspecção do 3º regimento de cavallaria, de que se achava encarregado o brigadeiro José Luis da Costa Junior, devendo recolher se ao corpo a que pertence o capitão João Carlos Marques Henriques, secretario da dita inspecção.

Aos tenentes do 1º corpo Manoel José Rodrigues e Constantino Antunes do Prado, vai se contar a antiguidade de posto de 14 de Maio de 1881.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE MAIO DE 1888

Jeronymo Leopoldino Lemos de Freitas. —Ao Sr. commandante do corpo de policia para conceder baixa do serviço.

Maria Joaquina Barbosa Magalhães. — Concedo quarenta e cinco dias de licença com ordenado.

Maria de Serpa Pinto Pessoa. —Informe o Revd. Regedor do Gymnasio Pernambucano.

Ursula Carolina de Andrade Luna. — Indeferido por não ter uma das peticionarias tomado posse da cadeira que quer permutar.

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 12 DE MAIO

Companhia de Estrada de Ferro do Recife a Caxangá. —O excesso de assentamento de trilhos effectuado pela Companhia Ferro Carril no prolongamento concedido até a Capunga, por despacho de 9 de Julho de 1887, não fere direitos da reclamante, excede, sim, a autorisação concedida a primeira.

Entretanto, considerando que das informações ministradas se pode rasoavelmente inferir que não houve má fé, como que, sendo pequena a differença, resulta desta um beneficio publico, hei por suprida a falta de previa autorisação.

Fique, porém, certa a Companhia Ferro Carril que, si igual procedimento for repetido, será ordenado o levantamento dos trilhos assentados, embora concluido se ache o trabalho, pois que cumpre-lhe ser cautelosa em verificar a extensão das concessões que lhe forem feitas.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco. —Approvo, tendo-se em vista o despacho proferido hoje no requerimento do gerente da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá.

Alferes Francisco Pereira da Cunha. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Candido da Silva Pessoa. —Deferido.

Joaquim José Pinto. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 15 de Maio de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. —N. 423. —Secretaria da Policia de Pernambuco, em 17 de Maio de 1888. —Illm. e Exm. Sr. —Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Ricardo Ferreira da Silva, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Marcolino dos Santos, Rodolpho Candido da Silva, José Estevão do Nascimento e Manoel Candido da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de S. José, Manoel José Gonçalves, Antonio Graciliano do Espirito Santo e Herculano do Espirito Santo, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2.º districto, Maria Paulina da Conceição, por disturbios.

No lugar Paratibe, 3º districto de Maranguape do termo de Olinda, o individuo de nome Severino José Patricio, ferio gravemente com uma facada a Manoel Garcia, logrando evadir se logo após o crime.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria, mandou transportar o offendido para o Hospital Pedro II afim de ser medicado, e abrio o competente inquerito.

O subdelegado do 1.º districto da Graça trouxe ao meu conhecimento que hontem depois de 2 horas da madrugada a ronda que policiava os Afflictos, encontrou um individuo desconhecido conduzindo uma trouxa, que abandonada pelo seu conductor que poz-se em fuga, foi apprehendida pela mesma ronda, encontrando-se os objectos seguintes: uma machina de costura, um bahú com diversas roupas, um palitot, um frack, uma calça preta com 10$000, uma ceroula, um trancelim de ouro, um chapéo preto, um colete da mesma côr, um córte de cambraia, um bilhete da loteria do Rio de Janeiro, um compasso, dous lenços, um branco e outro de côr, duas gravatas, uma camisa de homem, uma caçoleta de ouro e trancelim, um par de rosetas, uma faca de mesa e diversas peças de roupa.

Hoje pela manhã foram ditos objectos reclamados e entregues a Emilia Joaquina de Mendonça, moradora no Rosarinho do 2º districto, d'onde foram roubados hontem mesmo.

Passo ás mãos de V. Exc. o officio junto por copia que acabo de receber do Dr. delegado do 1.º districto da capital, afim de que V. Exc. tenha inteiro conhecimento das occurrencias que se deram hontem no districto de sua jurisdicção.

O delegado do termo de Petrolina, participa-me que no dia 10 de Março ultimo no lugar Cachoeira do Roberto, d'aquelle termo, o individuo de nome Pedro Dias de Andrade, surrou barbaramente a Maria Antonia, logrando evadir-se em seguida.

O delegado respectivo tomou conhecimento do facto, fez a vistoria na offendida, e abrio o competente inquerito, que já teve o conveniente destino.

No dia 4 do corrente mez, prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de delegado do termo de Salgueiro, o alferes José Leonel de Alencar, para o qual foi nomeado por portaria d'esta presidencia de 12 de Abril proximo findo.

Communicou-me o cidadão Joaquim Pinheiro da Silva ter no dia 21 de Abril findo, assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Ouricury na qualidade de 3º supplente.

Pelo subdelegado da Capunga foram remettidas a esta repartição, sete facas de ponta, duas navalhas, dous compassos, um canivete, um estoque e um facão.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

2ª secção. —N. 425. —Secretaria de Policia de Pernambuco, em 18 de Maio de 1888. —Illm. e Exm. Sr. —Participo á V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Miguel Roberto da Silva, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Pedro Gomes de Lacerda, preso em flagrante por crime de ferimento leve.

A' ordem do do 1º districto de S. José, José Soares de Souza e Manoel de Moraes Pimentel, por disturbios.

— Hontem no Becco dos Coqueiros da freguezia de Santo Antonio, foi preso pelo guarda civico n. 50, um individuo que ia perseguido pelo clamor publico e quando seguia para 1.ª estação da guarda civica, appareceu, Pedro Gomes de Lacerda, de faca e a punho, oppondo-se a prisão d'aquelle individuo e travando lucta com o guarda ferio-o levemente.

Algumas praças de cavallaria correram em auxilio do referido guarda, e conseguiram a prisão do delinquente.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termos da lei.

— O cidadão Benedicto de Maria Lima participou me ter no dia 1º do corrente assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de S. José do Egypto, na qualidade de 1º supplente.

— Communicou-me o delegado do termo de Agua-Preta, que, no dia 11 do corrente, no lugar Engenho Tabocas, d'aquelle termo, o individuo de nome Evaristo de tal, assassinou com um tiro e diversas facadas a Manoel Antonio da Silva, evadindo-se logo em seguida.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Delegacia de policia do 1.º districto da capital, em 17 de Maio de 1888. —Illm. Sr. —Communicou me hontem á tarde o subdelegado da freguezia de Santo Antonio que teve sciencia pela manhã de ter havido um roubo na vespera, a noite, na casa de residencia de Silvestre José Ferreira, á rua Marcilio Dias n. 54; que para lá se dirigindo, foi confirmada a noticia pelo referido Silvestre, o qual lhe declarou que sahindo com sua senhora ás 7 horas da noite, afim de fazer uma visita, fechou sua casa, e quando voltou, depois de 8 horas da noite, encontrou aberta a porta da casa e arrombadas as gavetas de uma commoda, de onde foi roubada quantia inferior a 1:000$000, e diversas joias no mesmo valor.

Tomando conhecimento do facto, o subdelegado mandou fazer a competente vistoria na qual foi verificado que os ladrões forçaram a fechadura de uma grade externa que guarnece a porta da entrada da sala da frente, na qual Silvestre deixou ficar a chave; que em seguida, abrindo dita porta, forçaram as fechaduras da gaveta da commoda, da qual subtrahiram a referida quantia e as joias; pelo que abrio o mesmo subdelegado o competente inquerito e trata de diligenciar a captura dos ladrões. Cumpre, entretanto, accrescentar que o roubo foi praticado por pessoa que conhecia Silvestre e sabia que elle costumava sahir com sua senhora, deixando a casa fechada, de outra fórma não se póde comprehender que os ladrões roubassem uma casa áquella hora e quando havia grande movimento na rua.

Hontem, ás 8 horas da noite, achava se o referido subdelegado no pateo do Carmo, quando ahi se encontraram duas musicas que vinham em direcção opposta. Ao encontro precedeu uma ligeira luta entre os capoeiras, resultando della sahir ferido, com uma facada, o menor Joaquim Olinto da Silva, de 15 annos de idade, criado da casa do Dr. Pedro José de Almeida Pernambuco, evadindo-se em seguida seu offensor, que não póde ser conhecido.

O menor foi conduzido para a casa do mesmo Dr. Pernambuco, onde foi vistoriado pelo Dr. Curio, tendo sido antes pelo Dr. Lagreca, o qual, entretanto, disse que na occasião não podia declarar a natureza do ferimento.

Hontem, ás 9 horas da noite, appareceu na 1ª estação da guarda civica o individuo Dionisio José do Espirito Santo, com um ferimento no ventre, muito embriagado, declarando ter sido ferido na rua da Imperatriz

Dando-se o facto no districto da 2.ª delegacia, mandei immediatamente transportal-o para a 4.ª estação, onde se achava o respectivo Dr. delegado.

Hontem, ás 11 horas da noite, tres marinheiros da Alfandega a paisana, invadiram a casa de umas meretrizes defronte da 3.ª estação da guarda civica, provocando disturbios e desordens, sahindo uma das referidas meretrizes com um leve ferimento na mão.

Foram presos dous dos imperiaes, e o terceiro depois de dar uma cacetada no guarda civico n. 96, que foi ferido no olho esquerdo, conseguio evadir-se.

O subdelegado do 1.º districto de S. José tomou conhecimento do facto.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, digníssimo chefe de policia da provincia. — O delegado, *Manoel José Rodrigues Pinheiro*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 17 de Maio de 1888

Conforme.—Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Delegacia de policia do termo do Cabo, em 14 de Maio de 1888 —Illm. Sr.—Tendo ante-hontem á tarde chegado ás minhas mãos o telegramma de V. S., que me pede informações sobre a versão que corre nessa cidade, de conservar o Barão de Arariba toda a sua fabrica a ferros; fui hontem pessoalmente áquelle engenho, e não encontrando individuo algum em taes condições, interroguei alguns empregados da fabrica d'aquelle engenho, que me disseram ter passado alguns dias com uma corrente ao pé um dos escravos que procurou fugir.

Fui então ao referido Sr. Barão, que confirmou o que me haviam dito, e nessa occasião mandou chamar alguns dos ex-escravisados que alli se achavam, inclusive o que esteve com a corrente ao pé, e nas costas não tem signaes de castigo, que declararam não haver alli ninguem preso nem a ferros.

E' o que tenho a informar a V. S.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr Francisco Domingues Ribeiro Vianna, muito digno chefe de policia da provincia de Pernambuco. — *Joaquim Custodio Duarte de Azevedo*, delegado de policia.

Secretaria de policia de Pernambuco, em 15 de Maio de 1888

Conferé —Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Noticias do sul do imperio

O paquete francez *Orenoque*, chegado hontem dos portos do sul, foi portador das noticias abaixo, além dos officiaes que publicamos na secção respectiva.

Sob a rubrica *Interior* transcrevemos o resumo das ultimas sessões da camara dos deputados e na 8.ª pagina as do senado.

Pacifico e Rio da Prata

As folhas da côrte publicaram os seguintes telegrammas:

Buenos-Ayres, 10 de Maio:

Concorreram cerca de 100 pessoas ao banquete offerecido pelo Club Naval ao coronel Garmendia.

— No «toast» o Dr. N. Quirino Costa, ministro de estrangeiros, brindou ás duas commissões de limites, como elementos de paz

— Appareceram desordens de alguma importancia em Guyaquil. Não obstante a autoridade intervir energicamente não conseguio reprimir os desordeiros.

Montevidéo, 10 de Maio:

A commissão de orçamento da camara dos deputados propoz a creação de tres colonias na fronteira do Brazil.

O Paraguay e o Chile concorrem ao congresso juridico, que se deve realisar nesta capital.

O Dr. Bordier, que se acha no Rio de Janeiro, telegraphou para aqui, communicando que a epedemia da febre amarella augmentava em pequena proporção.

Paraguay, 10 de Maio:

O governo está tratando de estabelecer uma linha directa de vapores para a Europa.

Assumpção, 11 de Maio:

O governo paraguayo solicitou das camaras um credito de 40.000 pesos para pagamento de passagens a immigrantes.

Buenos Ayres, 11 de Maio:

O premio do ouro é 47 1/2 0/0.

O general Lavalle propoz-se a reorganisar a guarda nacional.

Foi aqui publicado um telegramma do representante diplomatico da Republica Argentina na Italia, dizendo que continúa a apresentar caracter de gravidade o estado de S. M. o Imperador do Brazil, havendo, entretanto, esperança de salval o da pleurizia.

Os telegrammas aqui recebidos do Rio de Janeiro, dando noticia da apresentação do projecto abolicionista nas camaras e sua passagem na temporaria, causaram optima impressão e ha idéa de fazer-se uma manifestação festiva ao Brazil pelo grande passo que deu na senda do progresso.

Montevidéo, 11 de Maio:

A commissão de orçamento da camara dos deputados propoz a suppressão de dous regimentos de cavallaria.

Valparaiso, 11 de Maio:

O governo chileno deliberou enviar um delegado ao congresso de Montevidéo.

Buenos-Ayres, 11 de Maio:

O ministro da Republica Argentina em Roma telegraphou ao presidente da Republica que o estado de saúde de S. M. o Imperador do Brazil aggravara-se consideradamente desde hontem á noite, mas conservarão todos a esperança de o poder salvar.

— 11 de Maio:

Está em projecto a colonisação de grandes extensões do territorio das missões. Uma empreza particular tomará a iniciativa de fornecer mil familias de colonos.

Os bancos nacional e provincial pretendem solicitar do governo concessão para dar maior extensão ás missões.

Montevidéo, 11 de Maio:

A noticia da approvação do projecto da abolição, na camara dos deputados do Imperio do Brazil, recebida nesta capital por telegramma de hontem, foi acolhida de modo muito favoravel não só por parte da imprensa, como por parte da população. As redacções foram unanimes em felicitar a nação visinha em termos enthusiastas pela grande obra da redempção do captiveiro.

Appareceu um novo orgão da imprensa, periodico brazileiro, com o titulo *Brazil*, cujo director e redactor chefe é o bem conhecido Sr. José Mariano Porto.

Alguns deputados apresentaram á camara um projecto de lei que se refere á fundação de nucleos agricolas e ao estabelecimento de colonias agricolas nacionaes nas fronteiras do Brazil.

— 11 de Maio:

Grande numero de jornalistas resolveram enviar ao Sr. João Clapp, presidente da Confederação Abolicionista, telegrammas felicitando-o pelos resultados obtidos.

Os jornaes de Montevidéo e de Buenos-Ayres publicam artigos cheios de elogios pela passagem na camara dos deputados do projecto do governo abolindo a escravidão no Brazil.

Toda a imprensa exprime profundo pezar pela enfermidade de S. M. o Imperador do Brazil.

Buenos-Ayres, 12 de Maio:

O premio do ouro é 46 3/4.

Durante a semana foram os preços médios de varios artigos seguintes:

Lã, de 3 pesos e 20 centavos, por 10 kilos.

Couros, de 3 pesos e 65 centavos, por 10 kilos.

Trigo, de 4 pesos e 45 centavos, por 100 kilos.

Milho, de 3 pesos e 10 centavos, por 100 kilos.

— 12 de Maio:

— Aguarda se aqui com grande anciedade a votação no senado, do projecto de abolição dos escravos para fazer-se uma significativa manifestação ao ministerio brazileiro Barão de Alencar, sendo incumbido de faltar em nome dos manifestantes o illustre jornalista general D. Bartholomeu Mitre.

Varias sociedades e entre estas, a da imprensa, de Geographia, de Esgrimas, de Gymnasia, Centro Medico e Club Naval, adherem á manifestação.

Montevidéo, 12 de Maio:

As acções do banco Uruguay apresentam tendencia para alta.

A epidemia da variola tem augmentado em pequenas proporções.

O senado votou uma moção de censura ao governo pela destituição de empregados da junta do departamento da Florida.

Rio Grande do Sul

Datas até 5 de Maio:

— A officialidade do vapor *Cavour*, entrado em Pelotas no dia 2 do corrente, foi brilhantemente recebida pelo commercio e pela população, tendo havido grandes festas.

— A renda das alfandegas da provincia no mez de Março foi o seguinte:

Porto Alegre	231:683$573
Rio Grande	205:076$929
Uruguayana	41:377$115
Pelotas	61:952$655
Total	544:090$272

Em Março de 1887 a renda total dessas repartições foi de 725:574$436.

Houve portanto para menos na receita deste anno 181:484$164.

— Falleceram; na capital Affonso Vieira Vilella; no Rio-Grande, D Maria Magdalena Mendes; em Bagé, D. Anna Lucas Machado; em Pelotas, Pedro Justino Carpena e em S. Gabriel, Marciano Izidoro das Chagas.

Santa Catharina

Datas até 8 de Maio:

— Fallecera na capital D. Maria da Costa.

Paraná

As folhas da côrte publicaram estes telegrammas:

Curitiba, 10 de Maio:

Começaram os trabalhos das sessões preparatorias da assembléa provincial.

O presidente da assembléa, conselheiro Alves de Araujo, recusou arrolar os diplomas dos deputados conservadores do 2.º districto. Estes protestaram e, para evitar conflictos, retiraram-se do recinto da assembléa e foram reunir se no paço da camara municipal, para formar a sua assembléa.

Depois de reunidos hoje na assembléa os deputados diplomados, o presidente interino, conselheiro Alves de Araujo, contra disposição expressa do regimento, recusou arrolar os diplomas dos deputados conservadores para a eleição da commissão verificadora de poderes.

Diante desse arbitrio, pelo qual se pretendem impedir maioria conservadora, os deputados prejudicados protestaram e se constituiram em assembléa no paço da camara municipal, afim de evitar conflicto imminente. Os trabalhos correram regularmente.—O *presidente interino*, Francisco Antonio de Souza.—Ajudante secretario, Antonio Ricardo do Nascimento.

Por causa da anomalia produzida pela formação de duas mesas na assembléa provincial, o presidente da provincia adiou a reunião para o dia 18 de Junho proximo vindouro.

S. Paulo

Datas até 12 de Maio:

— Em Santos, um grupo de cidadãos pretende mandar collocar uma pedra de marmore, com a respectiva inscripção, no frontespicio da casa em que residio o patriarcha da independencia José Bonifacio.

—Está em Campinas o commandante Martucelli.

— Falleceram: em Mogy José Pedro do Nascimento, e em viagem para Parapiapema Antonio de Souza.

Minas Geraes

Datas até 12 de Maio.

— Segundo o *Paiz* era esta a votação de 397 collegios na eleição senatorial, procedida a 26 do passado:

Barão de Santa Helena	8,327
Commendador Soares	8,282
Cesario Alvim	7,805
Carlos Peixoto	7,590
Fidelis Botelho	7,514
Carlos Affonso	7,282
José Calmon	475

Rio de Janeiro

Datas até 13 de Maio.

— Tendo o Sr. senador Cruz Machado, 1º vice-presidente do senado, recebido communicação do fallecimento do Sr. senador Barão da Leopoldina, ás 8 1/2 da manhã de 10, e de que o sahimento se realizaria ás 3 horas da tarde, veio immediatamente ao paço do senado, e, reunida a mesa, deliberou-se o seguinte: 1º, que se nomeasse uma commissão de seis membros para acompanhar o feretro; 2º, que os membros da mesa tomassem luto por tres dias, convidando os empregados do senado para acompanhal-os nesta demonstração de sentimento.

A commissão nomeada ficou composta dos Srs.: Affonso Celso, Visconde de Paranaguá, Soares Brandão, Correia, Lima Duarte e Ribeiro da Luz.

Na camara dos deputados na sessão de 10, depois da materia do expediente, entrou em 3ª discussão a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei, extinguindo a escravidão.

Depois de orarem os Srs. Lourenço de Albuquerque e Pedro Luiz foi encerrada a discussão, sendo o projecto approvado.

Immediatamente redigido pela commissão especialmente nomeada, foi a redacção approvada para ser o projecto remettido ao senado.

Immensa multidão apinhava-se em torno do edificio da camara, não tendo podido encontrar lugar nas galerias. Reinava, alli, anciedade, porque não era caso para duvidas, mas impaciencia por ver chegar o momento em que fosse adoptado o projecto de lei extinguindo a escravidão no Brazil.

Bandas de musica, precedendo grupos numerosos, que sustentavam estandartes de sociedades abolicionistas, percorriam as ruas adjacentes, executando marchas e trechos festivos e levantando vivas.

Na sala das sessões era tambem extraordinario o concurso de povo; as galerias, as tribunas, os corredores estavam repletos; nas tribunas, inclusive a da imprensa, era grande o numero de senhoras. No salão e até no recinto era visivel tambem a impaciencia.

Quando o presidente da camara declarou que estava adoptado o projecto, de todos os pontos do salão ergueram-se gritos de alegria, que se uniam por fim em estrondoso viva á camara dos deputados.

Foram saudados em seguida: S. M. o Imperador, S. A. a Regente, o Sr. conselheiro João Alfredo, o gabinete de 10 de Março, os homens de Estado, senadores e deputados que mais se têem esforçado pela causa da abolição.

Ao mesmo tempo, na rua, a multidão, que cercava o edificio, levantava estrondosos vivas, tocavam as bandas de musica e subiam ao ar, ininterrompidamente, gyrandolas de foguetes.

Proseguiam, entretanto, no interior da camara as manifestações de regosijo. Das tribunas cahia verdadeira chuva de flores no recinto e da multidão de povo que enchia o salão e invadia o recinto eram atirados ramalhetes de flores ás cadeiras dos deputados e á mesa.

Ao presidente da camara foi offerecido um magnifico ramo de flores, apertado por largas fitas das côres nacionaes.

Propondo o Sr. deputado que como manifestação de regosijo fosse suspensa a sessão e approvada esta proposta, renovaram-se as saudações e as demonstrações de satisfação.

O povo, que enchia a rua, e as sociedades abolicionistas com as bandas de musica á frente, victoriavam os membros do gabinete e os deputados á medida que iam sahindo da camara.

Em seguida o povo percorreu algumas ruas da cidade e especialmente a do Ouvidor, saudando as redacções das folhas diarias, das janellas de cujos edificios os Srs. deputados Joaquim Nabuco e Affonso Celso Junior, Barão de Jaceguay, Drs. Sampaio, Ennes de Souza, Ribeiro de Freitas e varios outros cidadãos fizeram discursos congratulando-se com o paiz, com o povo e com os poderes publicos pela feliz realisação desse generosa aspiração nacional que se traduzio no projecto de lei adoptado pela camara dos deputados.

No senado, a 11, lido o officio do 1º secretario da camara temporaria, enviando a proposição que converte em lei a proposta do governo sobre extincção da escravidão, requereu o Sr. Dantas que o Sr. presidente nomeasse uma commissão especial para dar parecer sobre este assumpto.

Cinco minutos depois, foi o parecer apresentado, para que a proposição entrasse na ordem dos trabalhos; sendo approvado, dispensou se a impressão e venceu-se a urgencia para que a proposição entrasse hoje em discussão em primeiro lugar.

Sendo communicada ao senado pelo Sr. presidente, a noticia do fallecimento e enterro do Sr. Barão da Leopoldina, oraram os Srs. Affonso Celso e Joaquim Delfino, resolvendo-se que fosse lançado na acta um voto de profundo pezar e que se suspendesse a sessão, em testemunho de sentimento por tão infausto acontecimento.

Na camara foi julgado objecto de deliberação o projecto do Sr. Affonso Celso Junior, considerando de festa nacional o dia em que fôr decretada a abolição da escravidão no Brazil.

Os Srs. Bezamat e Rodrigues Peixoto, em signal de pezar pelo passamento do Dr. Antonio Candido da Cunha Leitão, requereram, e a camara approvou, que fosse suspensa a sessão e consignado na acta um voto de pezar pelo infausto successo.

No senado, a 12, entrou em 2ª discussão a proposta que declara extincta a escravidão, com a emenda da camara dos deputados. Orou o Sr. Barão de Cotegipe, e foi approvado, sendo dispensado o intersticio para ter hoje lugar a 3ª discussão.

Na camara dos deputados não houve sessão por falta de numero legal.

— Sob o titulo—*Banquete*—diz o seguinte o *Jornal do Commercio* de 12:

« O estado grave de S. M. o imperador, communicado hontem pelo Sr. ministro da justiça ás pessoas que estavam reunidas no paço municipal para o banquete offerecido ao mesmo senhor, fez com que os vereadores resolvessem tirar lhe toda a apparencia de festa, mandando apagar a illuminação externa e parte da interna e retirar as musicas

que alli estavam.

« Transformada a festa em reunião intima, sentaram-se á mesa os Srs. ministro da justiça, o Sr. conselheiro Visconde de Sabará, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, desembargador Lucena, presidente da Camara dos Deputados, desembargador Spinola, chefe de policia da côrte, vereadores, representantes da imprensa e outros convidados.

« O primeiro brinde foi levantado pelo Dr. Ferreira Nobre ao Sr. ministro da justiça, representante do municipio neutro e ex-presidente da Camara Municipal, lembrando os muitos serviços prestados pelo Sr. conselheiro Ferreira Vianna nesse importante cargo.

« O Sr. ministro da justiça respondendo, depois de agradecer o obsequio que recebia, tratou da influencia do poder municipal, lamentou que tão usurpadas tenham sido as suas attribuições e rendas e declarou aproveitar a occasião para dizer sobre o projecto da abolição o que não podera dizer na Camara dos Deputados pela anciedade da passagem do mesmo projecto.

« O Sr. ministro disse que a gloria do ministerio 10 de Março estava em ter se servido do poder para executar a vontade nacional, manifestada em toda a parte e do modo o mais positivo. Que collocado entre o dilemma ou de entregar o paiz á anarchia, ou outorgar a liberdade, não podia hesitar. Se ha gloria, repete, não é do governo, é do sentimento nacional, contra o qual seria loucura lutar, porque não encontraria auxiliares quando tentasse suffocar os impulsos generosos da liberdade.

« Faz o historico de diversas leis promulgadas entre nós; que todas tinham por fim dar combate á escravidão.

« Não se assusta, como pensam muitos, das consequencias da abolição. O passado, a ordem presente dos que vão gozar da liberdade, protesta contra essas apprehensões.

« Tem a maior fé e esperança na lei que acaba de ser votada pela Camara e o será breve pelo Senado, lei que é o mais profundo dos codigos sahidos de mãos humanas; tem fé que os ex escravos não perturbarão a ordem publica, assim não sejam elles desviados por actos impensados de outros.

« Tem a maior fé e confiança na lei, em cuja primeira pagina está a liberdade e na ultima a gloria do imperio do Brazil.

« Seguiram-se outros brindes do Sr. Rosario á magistratura brasileira na pessoa do Sr. Visconde de Sabará, do Sr. Patrocinio á Camara dos Deputados, representada pelo deputado Lucena, do Sr. Torquato Couto ao Senado, do Sr. Thomaz Rabello ao ministerio 10 de Março e do Sr. Cardoso Fontes á imprensa.

« Fallou por ultimo o Sr. ministro da justiça, que fez votos pelo restabelecimento de S. M. o imperador, para socego de sua familia e satisfação de todos os brazileiros. »

— Um telegramma de Petropolis, de 12, noticia o seguinte:

« O ministro da agricultura chegou da côrte e foi a palacio, encontrando alli o ministro do imperio.

« S. A. Imperial Regente resolveu seguir amanhã para a côrte, afim de aguardar no paço, á 1 hora da tarde, as commissões do Senado que têm de apresentar a lei á sancção.

« S. A. Imperial e seu augusto esposo ouviram hoje uma missa em acção de graças pelas melhoras de S. M. o imperador.

« Compareceram a este acto o ministro do imperio, corpo diplomatico e muitas familias.

« Continúa a ser grande o numero de pessoas que vão a palacio assignar o livro dos visitantes.

« Suas Altezas assistirão á noite o mez de Maria. »

— Sob o titulo—*Manifestação de apreço*—diz o supracitada folha de 12:

« O edificio da escola municipal de S. José apresentava hontem o mais bello aspecto. Externamente enfeitado de bandeiras e galhardetes, estava internamente adornado com muito gosto, destacando-se no salão principal o busto do conselheiro Ferreira Vianna em um trophéo de bandeiras nacionaes. No jardim tocava uma banda de musica militar e no salão a dos Meninos desvalidos.

« Todas as escolas municipaes alli estavam reunidas com os seus estandartes, seu director e corpo docente, achando-se tambem presentes todos os vereadores.

« A's 11 horas annunciou-se a chegada de S. Exc., a quem era feita a manifestação como fundador das escolas municipaes, escolhendo-se para isto o seu anniversario natalicio.

« Recebido á porta da entrada pelos vereadores, corpo docente, alumnas com os estandartes e todos os alumnos formados em alas, entrou o ministro da justiça ao som de vivas e musica, sendo coberto de flores.

« Emquanto o conselheiro Ferreira Vianna fazia oração na capella da escola, cantaram as adjuntas e alumnas das de S. José e S. Sebastião um hymno.

« Seguio-se a missa, celebrada pelo conego Molina, professor de religião da escola de S. José, cantando as adjuntas e alumnas a missa menor de Gounod, acompanhadas no orgão pelo professor Eugenio Cunha.

« Finda a missa abrio-se a sessão, pronunciando um discurso o Dr. Ferreira Nobre, que lembrou os serviços prestados ao municipio pelo conselheiro Ferreira Vianna. Fallaram em seguida, felicitando o ministro da justiça, alumnos e alumnas de todas as escolas, entregando-lhe alguns bonitos ramos.

« O conselheiro Ferreira Vianna agradeceu a manifestação que recebia, declarando que lhe era sobremodo agradavel por estarem a ella associadas tantas crianças, cujos votos por sua felicidade seriam ouvidos pelo Todo Poderoso.

« Findos os discursos, executaram alumnos e alumnas, sob a direcção do professor Hygino, exercicios gymnasticos, cantando todos no exercicio de ramos uma barcarola, lettra de Valentim Magalhães e musica do professor Eugenio Cunha.

« O Dr. Jardim levantou diversos vivas e terminou a sessão retirando-se o ministro da justiça com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

« Foi extraordinaria a concurrencia de senhoras e cavalheiros, tendo o ministro do imperio assistido a toda a sessão.

« Tendo-se retirado S. Exc., executaram as alumnas, sob a direcção do professor Lhoret, diversas dansas pastoris. Exercicios e dansas foram muito applaudidos.

« A festa continuou para as alumnas, ás quaes foram distribuidos doces obtidos pelo commendador Rosario, que muito concorreu para o brilho da festa, auxiliando poderosamente os que a promoveram.

« Hontem, quando o Sr. conselheiro ministro da justiça chegou á secretaria, foi recebido por todos os empregados, em cujo nome fallou o Sr. commendador Costa Carvalho, felicitando-o pelo seu anniversario natalio.

« O porteiro, seus auxiliares e correios offereceram a S. Exc. um bonito ramo de cravos.

« A mesa, o gabinete e a escadaria estavão adornadas de flores e ramagens.

« Os academicos pernambucanos reuniram-se hontem e deliberaram fazer uma manifestação de apreço aos seus comprovincianos, conselheiro João Alfredo e Dr. Joaquim Nabuco. Para este fim nomearam uma commissão composta dos Srs.: Cesar de Amorim, pela Escola de Medicina; Costa Ribeiro, pela Polytechnica; Francisco Jorge e Alfredo Leal, pela de Marinha; e Barreto Luiz, pela Militar. Foi eleito orador o Sr. José Antonio de Almeida Pernambuco. »

— A todos os sacerdotes da diocese expedio monsenhor Raymundo Brito, vigario geral do bispado, a seguinte circular:

« S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano ordena a todos os sacerdotes que no santo sacrificio da missa em vez da collecta *pro Papa*, dêem a oração da missa *pro infirmis* pedindo a Deus pela saude de S. M. o imperador, emquanto não for mandado o contrario.

« Outrosim, ordena aos Rvds. parochos que façam em suas matrizes um *triduo* de preces pela saude do mesmo augusto senhor, logo que deste tenham conhecimento. »

— A imprensa da corte resolvera, o que já effectuou, promover festejos populares com o fim de solemnisar o dia em que fôr sanccionada a lei que extingue a escravidão no Brazil.

Para combinar nos meios de levar a effeito esse pensamento, ás 9 horas da noite de 12, reuniram-se no salão do Club Esgrima e Tiro os representantes da imprensa, que adheriram á idéa de commemorar, por meio de festejos populares, a promulgação da lei que extingue a escravidão no Brazil.

Discutio-se o principio como base de operações tendentes á realisação dessa idéa, a nomeação ou acclamação de uma directoria, que se encarregasse de organisar o programma dos festejos, e como uma verdadeira commissão executiva o levasse a effeito.

O Sr. Patrocinio, antes de ser nomeada esta commissão, disse que estava autorisado pela redacção do *O Paiz* a declarar que este orgão da imprensa adheria inteiramente a idéa proposta. Tambem adheriram a mesma idéa: a *Gazeta Nacional*, *L'Etoile de Sud*, *O Rio News*, *L'Italia*, *O Sportsman*, *Jornal dos Economistas* e *Estação*.

Resolveu-se que fossem acclamados os nomes dos membros da commissão executiva, os quaes elegeram dentre si a directoria, sendo propostos e aceitos para fazer parte desta commissão os Srs. Drs. Sousa Ferreira, Ferreira de Araujo, Dermeval da Fonseca Fernando Mendes, Henrique de Villeneuve, tenente Vinhares, Luis de Andrade, João Barbosa, Dr. Zeferino Candido, Lamoureux, Alcindo Guanabara, Arthur Azevedo, Dr. Cardoso de Menezes, G. Fohliani, Dr. Julio Diniz, Charles Morel, João Mendes e Figueiró.

Assistiram á reunião os Srs. H. de Villeneuve, Roberto de Mesquita, Baldomero Fuentes (*Jornal do Commercio*); J. do Patrocinio, Coelho Netto e Beaurepaire Pinto Peixoto (*Cidade do Rio*); Fernando Mendes (*Diario de Noticias*), Luiz de Andrade (*Revista Illustrada*), Moura Brito e Gomes Santos (*Gazeta da Tarde*), Dr Zeferino Candido e Castro Vianna (*Epoca*), Arthur Azevedo (*Estação*), Lamoureux (*Rio News*), Henrique Chaves e Dermeval da Fonseca (*Gazeta de Noticias*) e Léo d'Affonseca (do *Diario Mercantil*, de S. Paulo), que tambem declarou adherir á idéa.

— Os alumnos da Escola Militar offereceram no dia 12 á noite ao Sr. José do Patrocinio uma penna de ouro em attenção aos serviços prestados em favor da libertação dos escravos.

— O Sr. Dr. Pedro de Barros pedio demissão do cargo de director do *Diario Official*.

— No dia 11, ás 2 1|2 horas da madrugada, manifestou se incendio no predio n. 150 da rua da Alfandega, onde era estabelecido com o negocio de charutos José Carneiro de Meirelles, que residia com sua familia no sotão da casa n. 150 A.

O fogo propagou se com rapidez e communicou se ao predio n. 150 A, onde era estabelecido com loja de barbeiro Jeronymo Joaquim Gomes.

Foi dado o signal de incendio em todas as caixas do districto. Compareceu o corpo de bombeiros, que trabalhou activamente. Ficaram destruidos os dous predios, salvando-se alguns trastes que foram depositados em uma casa proxima, pertencente ao Sr. Pedro Brandão

O proprietario da charutaria José Carneiro de Meirelles, que se acha enfermo, escapou de morrer queimado, sendo salvo por Antonio de Oliveira Bica e outras pessoas da visinhança.

No trabalho de extincção ficou ferido o soldado n. 308 do corpo de bombeiros.

Compareceram no lugar o Dr. Haddock Lobo, 3º delegado, o major do corpo militar de policia, capitão Lyrio, commandante da 2ª e 6ª estações policiaes e a autoridade local e outras.

O Dr. 3º delegado entregou ao subdelegado uma pulseira, um broche, dous anneis, um passador de gravata, um botão de collarinho e uma bolsa de metal branco, que foram encontrados no lugar do incendio, onde fora postada uma força de policia.

Uma carroça do corpo de bombeiros foi de encontro á porta da casa de pasto n. 285 da mesma rua e arrombou a.

Meirelles tinha o seu negocio de charutos seguro pela quantia de 2:000$ na companhia Alliança; o negocio de barbeiro estava seguro por 1:000$ na companhia Atalaia.

O predio n. 150 A é propriedade de Francisco Gomes Filgueiras e não está seguro: o outro pertence a João Monteiro de Queiros e tambem não está.

O Sr. Dias da Costa, subdelegado do 2º districto do Sacramento, abrio inquerito afim de descobrir qual a causa do incendio e verificar se o mesmo foi casual ou proposital.

O trabalho de extincção terminou ás 4 1|2 horas da madrugada.

Meirelles suppõe que o fogo foi devido talvez a descuido de seu caixeiro, por ter deixado cahir uma ponta de charuto accesa.

— No dia 10, á 1 hora da madrugada, um individuo entrou em casa de Magdalena Becoar, na rua da Carioca n. 71 e, depois de conversar com ella durante algum tempo, deu lhe a cheirar um narcotico. Magdalena quiz gritar; o individuo agarrando-a brutalmente pela garganta obrigou-a a cheirar o narcotico. A pobre mulher em vão resistio, mas vencida adormeceu.

Quando tornou a si eram quasi 4 horas; estava estendida no chão na sala annexa ao seu quarto, com as roupas rasgadas e molhadas.

Correu precipitadamente á janella pedindo soccorro. Em vão se lamentava; as poucas pessoas que passavam, vendo-a naquelle estado, julgavam-na embriagada e della escarneciam.

A pobre mulher que com difficuldade podia fallar, tal era a oppressão que sentia na garganta, verificou que o perverso a tinha chloroformisado para roubar. Deu por falta de um annel e uma pulseira que tinha sobre si, de outras joias e de dinheiro, que estavam em uma gaveta. Com receio de sahir esperou anciosa que amanhecesse. Algumas suas visinhas e um seu conhecido souberam então do facto e correram a acudil-a, sendo chamado o Dr. Samuel Brandão, que prestou-lhe os soccorros medicos. Ao mesmo tempo foi prevenida a autoridade local. Esta, quando chegou encontrou a pobre mulher estendida na cama, com o rosto e pescoço cheios de escoriações e manchas azues.

Mais tarde compareceram o Dr. Silva Mattos, 1º delegado, e os Drs. Thomaz Coelho e Antonio Maria Teixeira, que procederam a corpo de delicto em Magdalena, verificando que ella apresenta 9 escoriações no rosto e pescoço, labios e na aza esquerda do nariz, uma echimose no hombro e symptomas de envenenamento.

Foi aberto inquerito afim de descobrir-se o criminoso.

— Falleceu e foi sepultado no dia 10, depois de rapida enfermidade o Dr. José de Resende Monteiro, Barão da Leopoldina, recentemente nomeado senador pela provincia de Minas-Geraes.

Foi accommettido da cruel doença no dia em que tomou assento no senado, e seu fallecimento causou geral e dolorosa sorpresa.

Era o morto formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Pernambuco, tendo feito em S. Paulo os primeiros annos de seu curso juridico.

Foi galardoado com o titulo de barão no anno de 1879.

Era agricultor no municipio da Leopoldina, e representou sempre na camara temporaria o 9º districto da sua provincia desde que foi decretado o regimen da eleição directa.

— Sobre o fallecimento do deputado Cunha Leitão diz um folha de 12:

« Causou dolorosa impressão na cidade a noticia, espalhada hontem de manhã, do inesperado fallecimento do Dr. Antonio Candido da Cunha Leitão, deputado geral pelo 12º districto da provincia do Rio de Janeiro.

« Era filho do Dr. Antonio G. de Araujo Leitão e nasceu a 23 de Outubro de 1845 nesta cidade, onde estudou humanidades e bacharelou se em lettras no imperial collegio de Pedro II. Partindo para S. Paulo, recebeu alli o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes e em seguida o de doutor em direito.

« Deputado provincial e geral em varias legislaturas e presidente da provincia de Sergipe, em toda a sua vida politica mostrou-se sempre o Dr. Cunha Leitão intelligente e criterioso, pelo que era acatado e estimado por quantos o conheciam.

« Nelle perde a instrucção publica um dos seus mais ardentes propugnadores.

« Era veador de S. M. o Imperador e Grã-Cruz da Ordem de Santo Sepulchro.

« Seu cadaver foi dado á sepultura hontem á tarde no cemiterio de S. Francisco de Paula. »

— Sobre o enterro do Dr. Luiz de Castro lemos o seguinte no *Jornal do Commercio*:

Foram dados á sepultura no dia 8 os restos mortaes do nosso ex-chefe e presado amigo o Dr. Luiz de Castro,

Depois da encommendação do corpo pelo Rvd. coadjutor do vigario da freguesia de Santo Antonio, acolytado pelo Rvd. padre Loureiro, collaborador do *Apostolo*, foi conduzido o caixão para o coche funebre, pegando nas argolas os representantes da *Gazeta de Noticias*, do *Novidades*, da *Gazeta da Tarde*, do *Diario de Noticias*, da *Epoca*, e do *Apostolo*.

Sobre o caixão e em volta do coche foram depostos diversos ramos de flores naturaes e corôas com os seguintes dizeres: A meu querido esposo — A meu querido pai, *Cidade do Rio*, *Gazeta de Noticias*, *Novidades*, *Gazeta da Tarde*, *Etoile du Sud*, Amisade e Saudade, Um amigo, D. Laura, Empresa do *Jornal do Commercio*, Redacção do *Jornal do Commercio*, Reporters do *Jornal do Commercio*, Empregados do escriptorio, Corporação Typographica do *Jornal do Commercio*, Roberto de Mesquita, Baldomero e outros.

Acompanharam o funebre cortejo até ao cemiterio o Sr. presidente do conselho, membros das duas casas do parlamento e dos corpos diplomatico e consular, representantes da magistratura, do exercito, da marinha, do commercio e da industria, medicos, advogados, empregados publicos e numerosos amigos do pranteado morto.

Fizeram-se representar as folhas diarias e periodicas, *Gazetas de Noticias*, *Cidade do Rio*, *Novidades*, *Diario de Noticias*, *Epoca*, *Gazeta da Tarde*, *Apostolo*, *Il Brasile*, *L'Italia*, *La Voce del Popolo*, *L'Etoile du Sud*, *Revista Illustrada* e *Sportsman*; a directoria da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, a Associação Typographica do *Jornal do Commercio*, a Associação dos Artistas Dramaticos, e as empresas dos theatros Imperial D. Pedro II, Novidades e Recreio Dramatico.

Ao chegar ao cemiterio de S. Francisco de Paula seguraram nas alças primeiramente parentes do finado e depois os Srs. José do Patrocinio, Fogliani, Victor Millet, Angelo Agostini, Henrique de Villeneuve e Sousa Ferreira.

O corpo foi inhumado no carneiro n. 8,400.

Ante-hontem, desde que constou a morte do Dr. Luiz de Castro e hontem durante o dia, recebemos numerosas demonstrações do profundo pezar que este facto produzio. Muitas pessoas que não poderam acompanhar o sahimento, enviaram seus cartões, ou vieram á noite visitar-nos.

A *Gazeta de Noticias*, a *Gazeta da Tarde*, o *Diario de Noticias*, e o *Novidades* cerraram as portas dos seus estabelecimentos, e os empregados desta ultima folha resolveram tomar luto por espaço de oito dias.

A *Cidade do Rio* deu-nos uma prova de delicadeza, que cordialmente agradecemos, e consta da seguinte noticia transcripta dessa folha:

« O pessoal da redacção da *Cidade do Rio* fez hoje uma modesta manifestação ao seu chefe e amigo o Sr. José do Patrocinio, por ser hoje o dia em que se traduzem perante o parlamento brazileiro todos os esforços por elle feitos para a abolição da escravidão.

« Devido ao golpe profundo que cobrio hoje de luto a imprensa fluminense, essa manifestação não tomou o caracter alegre e ruidoso que lhe estava preparado.»

Foram recebidos os seguintes telegrammas.

« Petropolis, 8 de Maio — Ao Dr. Dermeval — Peço vá por mim ao enterro do nosso eminente collega Dr. Castro, pedindo desculpa á illustre familia de não ir eu cumprir meu dever, retido aqui por causa estranha á minha vontade.—Dr. Ferreira de Araujo »

« Bahia, 8 de Maio.—Ao Sr. Luiz de Castro Filho o presados collegas do *Jornal* acompanha na dôr profunda pela morte do Dr. Luiz de Castro e *Diario de Noticias*

« S. Paulo, 8 de Maio—*Diario Mercantil* envia a essa redacção profundo pezame pela morte de seu illustre chefe.»

O *Pharol* distribuio hontem um boletim noticiando a morte do nosso ex-chefe e mandou-nos o seguinte telegramma «

« Juiz de Fóra, 8 de Maio—A redacção do *Pharol*, por si e por todos os seus collegas da provincia, envia pezames a redacção do *Jornal* »

Campinas, 8 de Maio — Profundo pesame aos collegas pela perda do illustre chefe, á cuja familia rogamos exprimam o nosso pezar.—Redacção do *Diario de Campinas*.

Associaram-se ao nosso sentimentos o Lycêo de Artes e Officios e o Congresso Litterario Gonçalves Dias.

Noticiando o fallecimento do nosso chefe e amigo, Dr. Luiz de Castro, a imprensa desta capital deu hontem notavel exemplo da elevação dos seus sentimentos.

Em phrases magoadas, em artigos nos quaes a nobreza dos conceitos se allia ao primor da fórma, os nossos collegas deploráram o triste acontecimento, que veio cobrir de luto esta empresa, e pagaram tributo de respeito ao grande talento e ao grande coração do Dr. Luis de Castro.

Aceitem, pois, nossos mais sinceros agradecimentos as dignas redacções da *Gazeta de Noticias*, da *Epoca*, do *Diario de Noticias*, da *Cidade do Rio* do *Novidades* e da *Gazeta da Tarde*

A' memoria do nosso chefe e amigo, Dr. Luiz de Castro, consagraram sentidas phrases de saudade, e apreciações que sinceramente agradecemos, as redacções do *Apostolo*, da *Voce del popolo*, e da *Gazeta Nacional* nesta capital, do *Correio Paulistano*, do *Diario Popular*, da *Provincia de S. Paulo* e do *Diario Mercantil*, em S. Paulo; do *Mercantil*, em Petropolis.

Por telegramma deram-nos pezame o *Jornal do Recife* e o *Monitor Campista*.

O Sr. Dias da Silva Junior, redactor do *Jornal Agricultor*, cerrou as portas de suas officinas e associou-se ao nosso pezar.

Recebemos ainda muitas cartas e bilhetes de pezames.

A todos enviamos nossos agradecimentos.«

Bahia

Desta provincia não recebemos folhas.

INTERIOR

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DE 10 DE MAIO

O Sr. Affonso Celso Junior tem a honra de enviar á mesa, para ser sujeito aos tramites regimentaes, o seguinte projecto de lei:

« Art. 1.º Será considerado de festa nacional o dia em que fôr sanccionada a lei da libertação do elemento servil. »

Reserva-se para em occasião opportuna justificar este projecto, que considera fundamentado por si, porque não quer retardar um momento o triumpho desta causa, para a qual se desvanece de ter concorrido.

E' lido e fica sobre a mesa para ter segunda leitura o referido projecto.

O Sr. Pedro Luiz observa que os jornaes desta capital, nos ultimos dias, têm dado noticias pouco satisfactorias do estado de saude de S. M. o Imperador; por isso desejava saber do ministerio quaes as noticias officiaes que tem a respeito.

(Entra no salão e occupa o seu lugar o Sr. ministro do imperio.)

O Sr. Costa Pereira (ministro do imperio) apressa-se a dar as explicações pedidas pelo nobre deputado do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro: a noticia recebida por S. A. I; a Regente, ácerca do estado de saude de S. M; o Imperador, é nos seguintes termos:

« S. M. o Imperador tem experimentado sensiveis melhoras. »

O orador não tem motivo algum para suppôr que o estado de S. M. Imperial não tenha effectivamente melhorado.

O Sr. Joaquim Nabuco (pela ordem) pergunta ao honrado ministro se tem duvida em telegraphar para o respectivo enviado diplomatico sobre o assumpto, afim de satisfazer a anciedade publica.

(O Sr. ministro do imperio faz signal de concordar com o orador.)

Os Srs. Delfino Cintra, Coelho de Rezende e Paula Primo mandam á mesa uma declaração de voto, que se estivessem presentes hontem na votação do projecto do elemento servil teriam votado a favor.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em 3ª discussão a proposta do governo convertida em projecto de lei sobre o elemento servil.

O Sr. Lourenço de Albuquerque dirá poucas palavras, para não retardar a passagem do projecto, mas tem o direito de defender nesta qestão a coherencia que sempre manteve:

Se não fôra principalmente a palavra do seu venerando amigo o Sr. Andrade Figueira, o orador julgar-se-hia dispensado de occupar a attenção da camara; esse discurso obriga-o a interromper o silencio que estava resolvido a guardar.

Affirma que era impossivel que o ministerio de 10 de Março tivesse procedimento differente do que adoptou; é necessario não ter acompanhado os ultimos acontecimentos para acreditar que seria possivel um ministerio reaccionario ou que demorasse por mais tempo a manumissão dos escravos.

Não comprehende a opposição ao projecto da parte daquelles que sustentaram o ministerio passado, porque se fossem logicos, seriam os primeiros a applaudir a proposta do governo.

Responde a apartes dos Srs. Pedro Luiz e Bezamat, que logicos foram o nobre ministro da agricultura e o nobre ex-ministro da justiça, que entenderam que esta era a consequencia inevitavel dos acontecimentos realizados no imperio e principalmente na provincia de S. Paulo.

Recorda que, quando se tratou da lei de 1885, declarou que preferia votar por um projecto de abolição immediata e incondicional, e que sabia que qualquer outro esforço seria baldado, rendendo assim homenagem ao espirito publico.

Entende que não podia ser a intenção do gabinete de 10 de Março, no momento de subir ao poder, a apresentação desta proposta; naturalmente, os acontecimentos foram modeficando suas intenções, e afinal chegou ao fim que só póde satisfazer o paiz. Prouvera a Deus que em nosso paiz a iniciativa individual pudesse realizar obras da importancia desta que se vai decretar.

Observa que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, citou manumissões em grande numero devidas á generosidade do coração brazileiro; mas o nobre deputado deve attender que o numero de manumissões foi muito maior depois da lei de 1885 do que havia sido depois da lei de 1871.

Affirma que reformas desta importancia não se podem realizar sem a intervenção dos poderes publicos; appella para o exemplo de todos os paizes que tiveram a infelicidade de ter escravos.

Demonstra que não é convertido nem quer as glorias do abolicionismo, affirmando, porém, que nenhum abolicionista da camara ou de fóra tem mais horror á escravidão do que o orador, que sempre a considerou como uma chaga do Brazil; mas não se podia dirigir pelos impulsos do coração, não se achava em um club philantropico, mas em uma assembléa politica que tinha por dever resguardar os interesses do paiz e não aggravar a producção nacional.

E' propriamente um vencido e quer ser considerado tal, porque prevê grandes males e só pede a Deus que favoreça o imperio, attendendo as boas intenções da nação brazileira no passo que vai dar, para que cada cidadão tenha a coragem de sua posição, para não se poder dizer que o resultado da emancipação foi a miseria publica.

Se o orador tivesse de levantar algum protesto contra o que se vai decretar, seria pela falta de indemnisação aos senhores de escravos, ao menos em favor das viuvas e dos orphãos.

Não o faz, porém, porque seria uma inutilidade esse protesto, visto que o estado do thesouro não permitte semelhante despeza.

Não desconhece os inconvenientes dessa medida, mas tambem reconhece, em compensação, as suas vantagens; por isso roga aos poderes publicos que tenham em attenção o futuro do paiz.

Faz diversas considerações, affirmando que o revogação da lei de 1835 foi o primeiro passo dado em favor da abolição e que se o nobre deputado pelo Rio de Janeiro se referio á satisfação com que foi recebida essa revogação, foi porque quiz collocar o chefe do seu partido em posição agradavel á provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. Pedro Luiz diz que esse facto é devido á magistratura e ao senado.

O Sr. Alencar Araripe—A magistratura cumprio sempre o seu dever.

O Sr. Lourenço de Albuquerque está persuadido que ninguem concorreu mais para a obra que se vai realizar do que os Srs. conselheiros Barão de Cotegipe e Paulino José Soares de Souza.

Tem dito quanto basta para tornar conhecida sua opinião; quem quizer que o condemne, basta-lhe a propria consciencia para ficar certo que cumprio o seu dever.

O Sr. Pedro Luiz comprehende a impaciencia da maioria para votar o projecto, mas não obstante occupará por algum tempo a attenção da camara, confiando na sua benevolencia, hoje que ella quasi toda acha-se convertida ao partido abolicionista.

Não sorprenderam as accusações feitas pelo representante das Alagôas ao benemerito Barão de Cotegipe e ao conselheiro Paulino de Souza; já contava que elles seriam apontados como os responsaveis pela apresesentação deste projecto radical e o seriam pelos convertidos da ultima hora, no numero dos quaes acha-se o nobre deputado pelas Alagôas que os censura, mas que sempre os acompanhou na politica da resistencia. (Apoiados da deputação fluminense.)

Mostra os grandes embaraços com que lutou o gabinete passado a braços com sérias difficuldades e da attitude da opposição do senado, incitando a magistratura a declarar-se abolicionista e a julgar, não de accôrdo com a lei, mas a julgar da lei e a decretar a abolição por seu livre alvitre e contra expressa disposição da lei.

Ao senado e á magistratura cabe grande parte de responsabilidade dos acontecimentos que hoje estamos presenciando. Desenvolve considerações para evidenciar a attitude correcta e patriotica dos illustres chefes conservadores os Srs. Barão de Cotegipe e Paulino de Souza e os serviços que prestaram á causa publica e ás instituições.

Entende que o nobre ministro da agricultura interpretou mal o pronunciamento da camara na sessão do anno passado; a maioria conservadora da camara poderia querer que se adiantasse a solução da questão servil, mas entre esta opinião e a abolição immediata que hoje ella aceita ha um grande abysmo que o orador não comprehende como possa ser transposto pelo partido conservador, partido de direcção, e não de obediencia. Entende que ao partido liberal compete esta reforma; quando as correntes da opinião são tão intensas e volumosas que impõem uma reforma da natureza da que hoje se vai decretar, o partido conservador deve ser bastante patriota cedendo o lugar aos seus adversarios.

(Apoiados da deputação fluminense e não apoiados da pernambucana.)

Refere o procedimento de Pitt na Inglaterra e de Canovas na Hespanha ultimamente, e sente que o nobre presidente do conselho não os quizesse imitar, elevando-se no conceito do orador tanto quanto poder-se-ha elevar realizando esta reforma.

Apontará alguns inconvenientes de ter sido o partido conservador encarregado desta incumbencia e, entre outros, aquelle que se evidencia de não vir o projecto acompanhado de medidas referentes ao trabalho dos libertos. O gabinete abrio mão desta parte do projecto, pelo receio da opposição, que se levantou logo nos arraiaes liberaes e na imprensa abolicionista, parecendo que o gabinete rendeu-se a esta intimação. Se fôra o partido liberal que se achasse á frente da reforma, os conservadores unidos exigiriam estas medidas coagindo os libertos ao trabalho, de accôrdo pelo menos com o que se acha estatuido no projecto do senador Dantas. (Apoiados, não apoiados).

Mostra que todas as legislações referentes á abolição do elemento servil nas colonias hespanholas, portuguezas e inglezas cogitaram destas medidas, e não obstante tratava-se de colonias que podiam esperar os recursos das metropoles em caso de embaraços e difficuldades. Faz um parallelo entre as nossas condições e a destas colonias e os Estados-Unidos, onde os estados do norte eram ricos e manufactureiros, os do Centro forneciam os generos alimentares áquelles,—os do sul onde o trabalho era servil; e não obstante grandes foram os embaraços com que tiveram de lutar os estados do sul, nos quaes existio a escravidão. Aponta a opinião de economistas distinctos Molinar, Lavelley e o distincto deputado pelo 2º districto de Minas, reconhecendo o grande abalo que soffreram aquelles estados com a abolição immediata do estado servil.

Molinarie diz que em geral o trabalho de liberto é um terço menos productivo que o trabalho escravo, sendo necessarios dez libertos para os serviços que eram feitos por sete escravos.

Dá as razões deste facto e conclue dahi que na melhor das hypotheses, continuando os libertos todos nos estabelecimentos ruraes, teremos uma differença para menos na producção de 1|3. Ora, sendo as provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas as que concorrem com dous terços da receita do Estado, como demonstrou o illustrado representante do Rio de Janeiro, hontem, teremos uma depreciação, pelo menos, de um terço na receita do Estado.

Cita em abono da sua opinião o que se observou nas colonias francezas, onde os libertos abandonaram quasi completamente a lavoura da canna, narrado por um escriptor abolicionista Bardier, na sua obra colonisação scientifica, e a obra de Charles Dupin sobre a emancipação nas colonias francezas.

Passa, depois de outras consideraçoes, a estudar o mechanismo da lei de 28 de Setembro de 885, e vê nelle consagrado o principio da indemnisação do trabalho escravo, por meio dos serviços prestados e que se extinguiram com a depreciação da tabella. Recorda os discursos do Sr. Prado a respeito, e a opinião de relator no notavel do projecto Dantas, sustentando a mesma these.

Entende por isso que se deveria indemnisar os proprietarios (manifestação de desagrado nas galerias); e lembraria a emissão de titulos de 3 por cento correspondentes aos valores da tabella e soffrendo annualmente a depreciação da tabella; podendo ser parte do valor pago em terras publicas.

Cita o parecer do conselheiro Ruy Barbosa, insuspeito ao mais puro abolicionista, no qual se lê que tendo sido immediata a abolição nas colonias francezas indispensavel era a indemnisação. (Trocam-se apartes.)

Está sustentando, diz o orador, os dogmas da escola conservadora e os principios liberaes e garantidores da nossa constituição.

(Apoiados e não apoiados.)

Salienta como isto seria conveniente aos lavradores, hoje que elles necessitam de meios para pagarem os serviços dos libertos; seria um auxilio digno do patriotismo desta camara. Acredita que os lavradores que se acharem em boas condições poderão supportar mais ou menos este abalo e conservar o trabalho organisado em seus estabelecimentos; mas os que deverem estes não poderão pagar os salarios aos libertos que desertarão; porque os commissarios e os bancos não lhes fornecerão mais recursos para fazer face a estes pagamentos. (Apoiados da deputação fluminense.)

Ora, 2|3 da lavoura está mais ou menos nestas condições, estes não sei se resistirão ao golpe. (Apoiados.)

Preferia o projecto enviado pelo conselheiro Prado, que não consagrava a abolição immediata, mas em Dezembro e continha disposições sobre o trabalho dos libertos. Por que ao menos não dar-se á lavoura meios e tempo para fazer esta grande colheita e mais folgadamente dispor de recursos para vencer a crise?

Porque, diz o orador a imprensa neutra abolicionista hypnotisou a Augusta Regente, esta o honrado presidente do conselho e S. Exc a maioria desta augusta camara, convertendo-a todos ao abolicionismo.

A um aparte do Sr. Nabuco dizendo ser esta historia antiga, responde o orador que elle sempre acreditou na força da propaganda, e se alguem della descreu foi o representante de Pernambuco, quando abandonou o paiz para ir pedir a intervenção do papa, duvidando assim dos sentimentos dos Brasileiros e da força de seu partido!

O orador, depois de outras considerações, termina dizendo que não defende só os interesses do Rio de Janeiro, defende tambem o de outras provincias e, quando vê e reflecte no que se passa, receia que algum estrangeiro, conhecendo as nossas condições, aconselhe o que um viajante aconselhava á Hespanha, quando ella se via a braços com fortes correntes revolucionarias, que dos Pyrinéos a Cadiz se abrisse escolas onde se ensinasse o senso commum.

Faz votos para que não passem pelas difficuldades, pelas decepções que passaram outros paizes, e para que o gabinete continue na direcção dos negocios publicos afim de conjural-as. (Muitos apoiados, muito bem da deputação fluminense.)

Os Srs. Zama, Coelho Rodrigues, Bezamat e outros, cedem da palavra para votar-se.

E' julgado o projecto sufficientemente discutido e é adoptado em 3ª discussão.

O Sr. Joaquim Nabuco (pela ordem) requer e a camara approva que se nomeie uma commissão de redacção provisoria visto não estar ainda eleita a effectiva para redigir o projecto.

O Sr. presidente nomeia para essa commissão provisoria os Srs. Duarte de Azevedo, Joaquim Nabuco e Rosa e Silva.

(Enthusiasticos vivas e palmas ecôam no salão, sendo a mesa e a camara cobertas de flores que partiam de todos os lados).

O Sr. Affonso Celso Junior (pela ordem) requer e a camara concede que se permitta a dispensa de impressão para se discutir e approvar a redacção do projecto, afim de ser remettido ao senado.

E' lida e sem debate approvada a referida redacção.

O Sr. Joaquim Nabuco começa dizendo que a camara acaba de votar o projecto que declara extincta a escravidão no Brasil. Desde este momento a responsabilidade passa das suas mãos para as do senado vitalicio.

Nós, diz o orador, guiados pelo governo cujo patriotismo elevou-se acima de ambos os partidos e escreveu a mais bella pagina de toda a nossa historia constitucional, no minimo prazo, dentro do regimento e da constituição, dentro dos quaes desde o principio disse que era preciso ficar, votamos a lei.

Vamos esperar da sabedoria, da generosidade, do patriotismo do senado que elle, onde infelizmente não existe o encerramento das discussões, não impeça a passagem de uma lei como esta.

Pede ao Sr. presidente que consulte a casa se em recordação do facto que se acaba de passar neste recinto, ella consente que seja levantada a sessão.

A victoria final do abolicionismo no parlamento não é a victoria de uma luta cruenta, não ha vencidos nem vencedores nesta questão (muitos apoiados), são ambos os partidos politicos unidos que se abraçam neste momento solemne de reconstituição nacional, são dous rios de lagrimas que formam um mar bastante largo para que nelle se possa banhar inteira a nossa bandeira nacional. (Muito bem! Apoiados). Facto unico da nossa historia, quanto ao orador, que representa desde o principio apenas a orientação abolicionista, o que póde dizer é que o abolicionismo é quem mais lucra nesta questão.

Nós, continúa o orador, estaremos tão cansados como os escravos; mas o nosso cansasso não era de trabalhar; mas porque estava ligada ao nosso nome a idéa, senão de uma degradação, ao menos de uma humilhação para a nossa patria. (Apoiados. Muito bem).

E' tempo que a democracia nacional tenha um nome que de alguma fórma não seja uma offensa ás outras partes da communhão brasileira. (Apoiados).

Nós abolicionistas, continúa o orador, retiramo-nos desta campanha certos de que nada tirámos e, pelo contrario, tudo demos não só á dignidade do cidadão brasileiro, mas tambem a dignidade de ambos os partidos constitucionaes. (Apoiados).

Ainda ha pouco, dizia um escriptor que o primeiro dever das grandes nações é produzir os grandes homens.

Nós offerecemos ao partido liberal occasião a ter um grande homem e offerecemos ao partido conservador agora outra occasião igual, para que deixem as offensas ao passado na escuridão da noite da escravidão.

Não pensa que o abolicionismo tivesse sido outra cousa mais do que o instincto nacional. (Apoiados). Não foi outra cousa mais do que o sentimento verdadeiramente inconsciente do nosso povo que, educado nas senzalas e na escravidão, não podia ter outra visão no seu espirito se não esta primeira aspiração nacional.

Nós todos, que fomos o fermento de ambos os partidos, nós que devemos tanto ao partido conservador, como ao partido liberal, como ao partido republicano; nós que não representavamos outra cousa mais de que as trevas da nação até ao dia em que a raça negra fosse definitivamente emancipada no Brasil; nós devemos continuar no nosso posto, pedindo apenas a ambos os partidos que se levantem, como neste momento, sempre á altura das grandes necessidades da nossa patria, e que comprehendam que não ha para o homem publico, como não ha para os partidos, verdadeira prosperidade, senão no momento em que elles se esquecem das preoccupações individuaes e se recordam simplesmente do bem publico, do bem da patria.

Felicita a camara dos deputados de 1888; felicita o ministerio 10 de Março; felicita ambos os partidos constitucionaes; felicita a Regente do Imperio, e pede ao Sr. presidente que, em consagração deste memoravel dia, consulte a camara se quer que se suspenda immediatamente a sessão de hoje. Muito bem, muito bem. Bravos, palmas e applausos repetidos nas galerias.

Posta a votos a proposta para se levantar a sessão, é approvada.

(O recinto da camara é invadido pelo povo, sendo offertado ao Sr. presidente um lindo ramo de flores, continuando os bouquets e flores a cobrirem a mesa e os membros da camara, na maior expansão do enthusiasmo).

A abolição

(Do Jornal do Commercio)

A escravidão está extincta no Brasil, extincta no mundo. A proposta do poder executivo não terá no senado trajectoria mais longa do que aquella que houve de descrever na sua rapida passagem pela camara dos deputados. N'aquella como nesta casa do parlamento as responsabilidades serão definidas sem que seja procrastinado o momento, anciosamente esperado, em que a grande obra do parlamento possa receber a sancção que lhe dará gostosamente a Princeza Imperial Regente. A sabedoria da eminente corporação vitalicia, que jámais foi obstaculo a nenhuma aspiração nacional, comprehenderá neste instante solemne da nossa existencia a necessidade e alta conveniencia de não fazer estacionar, senão pelo prazo de horas estrictamente indispensavel á elaboração das leis, a anciedade com que a opinião aguarda o desfecho do problema que, desde 1871, entrou em phase activa e inquieta, envolvendo e dominando todas as preoccupações nacionaes. Chegada a occasião de decretar a extincção do capiveiro, é preciso que o captiveiro não seja protrahido por um momento.

Sem duvida para corresponder a esta anciedade publica, nunca em semelhante grão manifestada, e para affastar divergencias que pudessem ser suscitadas por interesses ou questões accessorias, foi adoptada a fórma concisa do projecto, que chegará hoje ao senado. A importante lei será tambem a mais simples, a mais singela na sua elevada synthese. O estado da opinião está indicando quão sabio foi este alvitre. Evidentemente convinha eliminar do texto da proposta tudo aquillo que exigisse exame demorado ou motivasse desaccordo.

Presumimos, entretanto, que governo e parlamento terão de preoccupar-se de providencias attinentes aos grandes interesses da nova organisação do trabalho, tanto quanto couber na esphera propria dos poderes sociaes, que aliás não desejamos ver dilatada além dos seus limites naturaes. Não sendo exclusivas aos ex-escravos, porque é preciso impedir cuidadosamente todo o fomento de desigualdade e fermento de irritação, cumpre que taes providencias assegurem e tornem effectiva a obrigação do trabalho, já prevista e imposta pelo direito patrio, mas até agora desdenhada impunemente. A repressão da vagabundagem foi sempre objecto de reclamações como necessidade social de alto interesse. Agora que a população nacional, dentro de alguns dias, digamos de algumas horas, receberá o supprimento de não menos de 600 mil individuos para quem se abre o goso ineffavel, mas ao mesmo tempo a responsabilidade, para elles totalmente desconhecida, da direcção da liberdade, é incontestavel a aggravação dos perigos sociaes que a nossa legislação de época remota procurou acautelar, mas com previsão equivalente ás circumstancias de então, agora modificadas pelo extraordinario successo a que ninguem, ha tres mezes, poderia assignalar caminho tão veloz nem tão suave.

Da classe dos antigos escravos sahirá certamente (pelo menos é esta a nossa convicção e a nossa esperança) grande numero de bons trabalhadores, sobrios, morigerados, doceis, e affeitos á aspereza do trabalho.

Os libertos do Amazonas, do Ceará, de Pernambuco, de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, entregues a si mesmos por levas numerosas, têm no geral procedido de maneira que robustecem aquella convicção e alentam aquella esperança. Muitos proprietarios tiveram desde algum tempo a intelligente precaução de dispor a economia dos seus estabelecimentos qual se contassem com a intensa celeridade no desmoronamento na derradeira phase da queda.

Nenhuma resistencia, para honra do Brasil, estorvou nem sequer tentou protrahir a realisação do programma que o actual ministerio teve a lealdade de fazer constar logo nos primeiros dias da sua organisação. Muitos outros anteciparam-se á lei, que ha de ser, pelas numerosas manumissões que jubilosamente temos registrado como testemunhos da mais honrosa acquiescencia e fervoroso applauso ao generoso programma. Estas circumstancias combinadas se não afastam absolutamente todas as apprehensões tem felizmente coincidido para attenual-as, incutindo confiança nos effeitos immediatos e mediatos da annunciada e desejada lei.

Ter-se-ha contudo em attenção que muitos antigos escravos não resistirão com firmeza á embriaguez da aurora da liberdade. Outros terão de experimentar na pratica da vida, para a qual verdadeiramente renascem, quanto é difficil ao homem subitamente deslocado achar occupação que a um tempo o satisfaça e corresponda á aptidão de faculdades atrophiadas. Os inaptos, os inquietos, os de má indole terão de formar contingente para engrossar essa corrente de elementos perniciosos que infestam em toda a parte a sociedade, e contra os quaes já no estado actual das nossas cousas não temos sabido preservar-nos com efficacia, nem sequer nesta grande cidade que a todas as outras deveria offerecer modelo de organisação policial.

Os poderes publicos considerarão este aspecto da situação nova, que já clareia todo o horisonte da vida nacional, e hão de certamente envidar todos os esforços para que da extincção do captiveiro somente fiquem reminiscencias agradaveis, impedindo por todos os meios de legitima intervenção nos direitos de liberdade os effeitos naturaes de transição tão profunda. Não pedimos, jámais apoiariamos leis de excepção em quadra normal; mas temos, como essencial aperfeiçoar sem demora a legislação referente á defesa dos interesses sociaes contra os elementos de perturbação que em tamanha cópia possuimos.

Este aperfeiçoamento, já reclamado desde muito por todas as autoridades superiores que tem á sua conta a guarda da tranquillidade publica, não é mais para ser adiado.

Lembraremos ainda no parlamento providencia justa e adequada ás circumstancias. A fazenda nacional conta numerosos devedores de taxas provenientes do estado de captiveiro, não tendo aproveitado a isenção da lei de 1885 senão aos proprietrrios que manumittiram os seus escravos. E' equitativo fazer desapparecer por geral remissão este vestigio da instituição odiosa, a qual não desapparece agora senão porque a philontropia particular aplainou tão admiravelmente o caminho da reforma com a qual varremos da face do globo uma das formidaveis iniquidades que tem deslustrado a civilisação humana.

Estamos offerecendo ao mundo exemplo magnanimo que a todos os Brasileiros deve encher de orgulho. A escravidão representa ainda cabedal avultado; era avultadissimo, ha um anno. Ella vai desapparecer, entretanto, pelos meios regulares, sem violencia nem coacção para nenhum matiz da opinião, no meio de paz profunda, e ante a resignação serena e nobre daquelles que, por immediato interesse pessoal, ou por apprehensões patrioticas de interesse geral, desejariam fazer intervir a solução quando menores fossem as proporções do problema. Questão de opportunidade, sómente de opportunidade, a extincção do captiveiro não achou no Brasil quem tentasse oppor-lhe resistencia inconciliavel. O triumpho não será menos triumpho por não deixar após si vencedores e vencidos.

PERNAMBUCO

Companhia de Edificação

RELATORIO APRESENTADO AOS SRS. ACCIONISTAS NA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 7 DE MAIO DE 1888.

(Continuação)

Esta presumpção minha ha de parecer extraordinaria á muitos, os quaes de certo á *priori* a regeitarão, nem garanto cousa alguma; mas é tão elevado o preço da lenha, pelo menos para quem a compra em grande porção (só na minha gerencia, gastaram-se, até 31 de Dezembro de 1887, 4:686$617 com essa verba), que comparada a quantidade de carvão de pedra consumido na Europa, segundo tenho lido, em fornos analogos ao que acabo de construir, com a da lenha que gastamos, na queima de um milheiro dos tijolos supra mencionados, e applicados os respectivos preços do nosso mercado á cada um desses combustiveis, nada fica o carvão á dever á lenha pelo lado economico e vence-a na certeza de existir sempre, em todas as quadras do anno, nesta praça, na porção desejada.

Esta só vantagem bastaria para determinar a preferencia do carvão, pois é sabido que no tempo da safra do assucar sóbe muito o preço da lenha e torna se esta rara.

E' certo que depois baixa, sendo portanto essa a occasião de fazerem se grandes depositos della; mas convém sempre deixar claro que taes depositos importam em não pequeno empate de dinheiro, occupam muito espaço, apresentam certos perigos e desafiam a cubiça dos proprios trabalhadores, sendo difficil, senão impossivel, estabelecer vigilancia e policia taes que impeçam o roubo.

Parece me, portanto, que devo fazer e hei de, com certeza, realisar a experiencia do carvão, da qual, aliás, resultará, quando muito e na hypothese de mão successo, um prejuizo, para a compan-

his, equivalente á differença de preço entre o que custar a queima pelo carvão e o que custaria pela lenha, e portanto insignificante em absoluto e sobretudo attentas as vantagens que podem advir do experimento.

O forno, até 31 de Março, custou 3:919$490 e á pouco mais ha de subir, vis o, como já disse, só lhe faltarem as grelhas e o telhado, que não podem importar em muito; no passo que um moderno, dos de fogo conti nuo, capaz de mensalmente produzir quantidade de materiaes queimados equivalente a esperada do de que trato (120 á 180 milheiros), deverá custar, segundo parece-me e antes de um orçamento regular que ainda não fiz, nunca menos de 15 contos de réis.

Fica, pois, provado que me não era licito empatar tão avultada somma, quando faltavam-me, como faltam-me recursos para reformar toda a olaria e pol-a, como convém, no pé, no nivel correspondente áquelle aperfeiçoado apparelho.

A construcção do novo forno não marchou com a desejada rapidez porque, em virtude do aperto do local em que acha se situada a olaria, foi constrangido a collocal-o ao lado das linhas em que correm os wagonetes que transportam o material destinado ás caieiras, os quaes serviram tambem ao transporte do nelle empregado; de sorte que não poucas vezes foi indispensavel parar a obra, á vista da urgencia da queima de tijolos.

Cabe aqui, em falta de melhor opportunidade, dizer que preoccupado sempre com a elevada porção de lenha que gasta a olaria e com seu alto preço, tentei o cozimento do materia com caroços de algodão. A experiencia importou em 20$000, e deu resultado, não porque não ficassem os tijolos bem mão cozidos, mas porque a muita fumaça que de si despede, ao queimar-se, esse combustivel, cenegrece os productos á ponto de tornal-os inacceitaveis pelos consumidores, os quaes só querem tijolos córados.

Não concluirei esta parte das minhas informações sem dizer-vos, Srs. directores, que reputo entretanto possivel o aproveitamento do caroço de algodão para o mister de que me occupo, extrahindo-se-lhe o gaz de que sem duvida é riquissimo, e queimando depois com este o tijolo.

Este processo deverá, supponho, dar esplendidos resultados, se porventura produzir o caroço gaz bastante e forem economica a extracção deste e de não complicada construcção e caro custeio o forno especial que este especial processo ha de pedir.

E' uma simples idéa que offereço, talvez digna de estudo e de experimentos, porquanto, em ultima analyse, sómente a experiencia é que diz o sim e o não nestes assumptos, o que, porém, não importa amesquinhar os conselhos da theoria, os quaes são sempre e em todo caso de grande peso valor e util guia.

Sei que ha fabricas de productos ceramicos que usam do gaz extrahido do carvão de pedra; ignoro, entretanto, que haja alguma que obtenha-o do caroço do algodão, talvez por dar este em outros misteres maiores e melhores proveitos na Europa e nos Estados Norte Americanos.

Do caroço do algodão da provincia pouco exporta-se; o restante, que é a maxima parte, fica perdido, porque ainda estamos os pernambucanos á tenter mui timidamente os primeiros passos nas largas, brilhantes e proveitosas trilhas da industria. Seria pois utilissimo que não ficasse sem prestimo o que póde ser aproveitado e representa grande somma de trabalho só no que concerne ao transporte.

Repito: expendo meras idéas cuja confirmação depende de pesquizas convenientemente feitas.

Se forem favoraveis os resultados destas, terá o processo applicação em muitas pequenas industrias nas quaes é muito recommendado o uso de motores á gaz.

CERCAS

Estão bastante estragadas as do terreno da olaria e são bem extensas, quer dizer, caros os reparos que pedem.

O roubo concorre em larga escala para mantel-as sempre em máo estado.

Pretendo, quando reformal-as, ir, na mesma occasião, plantando espinhos afim de, com algum tempo, obter uma cerca viva, cuja duração e efficacia são intuitivas.

REFORMA DE OLARIA

Eis rapidamente descripta a olaria da companhia em seu todo e em seus pormenores.

Mas está completa? Não.

Julgam muitos, por não quererem demorar em reflectir um pouco, que pelo facto de possuir uma machina de fazer tijolos em grande quantidade diariamente, nada mais lhe falta, e extranham que não possa a companhia satisfazer todos os pedidos e haja ainda outras olarias que trabalham.

E' necessario, Srs. directores, explicar á esses o que razoavelmente é dado esperar de uma machina de tijolos, a qual apenas e tão somente tem por fim dar ao barro a forma desejada, moldal-o.

Ha mister a materia prima, antes de nella entrar e depois de haver por ella passado, de sujeitar se á muitas operações cada uma das quaes tem mais importancia economica, relativamente ao custo da producção, do que a moldação.

Que importa que a machina seja capaz de fabricar 18,000 tijolos por dia, se, como succede na olaria da Torre, não lhe podem fornecer barro sufficiente para tão elevada producção?

De que serve o alimental-a com a necessaria quantidade de materia prima, se a heterogenea qualidade desta impede o regular trabalho da machina que a recebe e tem de dar-lhe nova forma?

Qual a vantagem em fabricar grande quantidade de tijolos, telhas, ladrilhos ou canos, se não for possivel transportal-os rapida e economicamente para os telheiros onde hão de ficar á seccar ou se não houver sufficiente espaço convenientemente preparado para recebel-os e guardal-os até poderem entrar para os fornos?

Em summa, para que tudo isso, se não houver fornos que comportem os productos seccos e promptos para serem queimados?

Da resposta de cada uma destas perguntas e de muitas outras que me seria facil formular resulta a seguinte conclusão: é indispensavel que as diversas partes que constituem a olaria achem-se em mui racional correspondencia e harmonia, para que a producção seja simultaneamente grande e economica; conclusão á que era facil e inevitavel chegar *a priori*, pois em si encerra a condição *sine qua non*, da mais util e economica divisão do trabalho.

A olaria da companhia é incontestavelmente a maior e a melhor da provincia, mas mui longe ainda está de ser uma fabrica bem e racionalmente montada e sente necessidades imperiosas quaes, como já ficou dito, fornos aperfeiçoados, telheiros espaçosos e em numero sufficiente, grades em grande quantidade para seccarem se tijolos e telhas, enxugadouros adrede dispostos para canos, mais trilhos para caminhos de ferro, mais material rodante, meios aperfeiçoados de carregar e descarregar rapida e economicamente os fornos e de embarcar o material que tem de vir para esta capital; abrigos convenientes em que recolha-se o que houver de ficar em deposito, etc., etc., sem fallar da mudança da fabrica do local em que está situada, o qual além de muito apertado, é muito baixo e está sujeito ás cheias do rio Capibaribe, em cuja margem direita fica, para a parte mais alta e nimeamente espaçosa do terreno.

Bem sei que esta mudança é dispendiosa, mas como evital-a?

Um simples passeio á fabrica demonstra que o local em que está assentada é pequeno e apertadissimo, bem como que não póde ser defendido contra as cheias do rio.

Por outro lado é urgente dobrar, triplicar, augmentar muito a pr[illegible]de, á ponto de fazerem-se depositos dos seus diversos productos, porque isso é uma condição para angariar freguesia e obviar á imprevistas paradas.

Como attender á estas necessidades? Só mudando a olaria, senão já e já e de uma vez, de vagar e pouco á pouco, e dotando-a com os apontados melhoramentos.

Percebi tudo isto e não me faltou desejo de collocar a olaria no pé em que deverá funccionar para corresponder ao que della é licito esperar, mas falharam-me os meios.

(*Continuar-se-á.*)

REVISTA DIARIA

Sobre a saude do Imperador—O *Jornal do Commercio* da Côrte, publicou os seguintes telegrammas relativamente á saude de S. M. o Imperador:

Paris, 10 de Maio.

A pleurezia de que está soffrendo S. M. o Imperador segue a sua marcha regular.

Causa, porém, apprehensão a excitação nervosa em que está.

Paris, 11 de Maio (ás 6 horas e 40 minutos da tarde).

«Os symptomas graves que hontem apresentava a molestia do Sr. D. Pedro II não se repetiram.

Conferenciaram os Drs. Bruno Giovanni, Semmola e Motta Maia.

Petropolis, 11 de Maio.

O Sr. ministro do imperio, que chegou da Côrte foi apresentar a S. A. a Princeza Imperial Regente um telegramma, ás 11 1/2 horas, de S. M. a Imperatriz, e ás 2 horas da tarde, dos Drs. Motta Maia e Semmola, os quaes dizem que é milindroso o estado de saude de S. M. o Imperador.

Consta que a pleurezia continua na sua marcha ordinaria e que é forte a agitação nervosa.

S. A. Imperial a Regente e o Sr. conde d'Eu recolheram-se aos seus aposentos particulares.

Os membros do corpo diplomatico e muitas outras pessoas teem ido a palacio inscrever os seus nomes no livro competente.

— 11 de Maio (á 1 h. da m).

S. A. Imperial Regente acaba de receber o seguinte telegramma:

Milão, 11 de Maio, ás 8 horas da noite, (correspondente ás 5 horas da tarde no Rio de Janeiro).

Nada de novo desde esta manhã. Os symptomas graves de hontem á tarde não voltaram até agora.—Motta Maia.—Semmola.—Giovani.

Pariz, 12 de Maio (ás 4 horas e 30 minutos da tarde).

O pleuriz de que foi accomettido o Imperador D. Pedro II, está em resolução; a febre é média; nota se melhora geral.

Londres, 12 de Maio.

A *Lancet*, jornal de medicina que se publica em Londres, deu as seguintes noticias sobre a infermidade de S M. o Imperador, colhidas em uma carta, que recebera de Milão.

Manifestou-se a febre no dia 3, quando Sua Magestade voltava do Lago de Como, elevando-se a temperatura a 40,5.

Foi logo chamado, por telegramma, o director da escola de medicina de Napoles, Dr. Semmola.

No dia 6 aggravaram-se os symptomas.

Por ordem de S. M. a Imperatriz fizeram-se preces, na igreja de S. Francisco de Milão, para o restabelecimento da saude do Imperador.

No dia 11 Sua Magestade apresentou syptomas de congestão nevralgica.

Foram então chamados os Drs. Charcot, de Paris e Giovani, de Padua.

Petropolis, 12 de Maio (ás 9 horas e 14 minutos da noite).

S. A. Imperial Regente recebeu dos medicos assistentes o seguinte telegramma:

Milão, 12 de Maio (ás 5 horas e 20 minutos da tarde).

S. M. o Imperador vai melhor. Perigo affastado.

Petropolis, 12 de Maio.

S. A. Imperial Regente recebeu hoje os seguintes telegrammas:

Milão, 11 de Maio (ás 11 horas e 30 minutos da noite e recebido hoje ás 10 horas e 30 minutos da manhã).

São 11 horas da noite e S. M. o Imperador dorme tranquillamente, tendo experimentado melhoras. Espero dar melhores noticias amanhã. Conheço desde muito vossas intenções; ficai tranquilla.—Semmola.—Motta Maia.

— 9 horas e 20 minutos da manhã de hoje, recebido ás 12 horas e 20 minutos da tarde.

Ficai plenamente socegada. Conheço bem vossos sentimentos, que são tambem os meus. Graças a Deus não é necessario ainda sacramentar. Hoje o Imperador passa melhor.—Thereza, Imperatriz.

— 5 horas e 20 minutos da tarde.

S. M. o Imperador tem melhorado; perigo affastado.—Semmolo.—Giovani.—Motta Maia.

Ministerio da Justiça—Da Secretaria da Presidencia recebemos para publicar as seguintes circulares:

« Circular. 3ª secção.—Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça, 27 de Abril de 1888.

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo frequentes as queixas de abusos nos actos de busca, já por serem expedidos os mandados sem prova sufficiente do requisito legal, já por não serem guardadas as formalidades de sua execução, e cumprindo que as autoridades, pela fiel observancia da lei, removam qualquer motivo ou pretexto de resistencia, Sua Alteza Imperial Regente, em nome do Imperador, ha por bem mandar declarar que, embora para a concessão do mandado baste a prova indicial, deve esta constar das allegações fundamentadas, documentos, ou depoimentos offerecidos pela parte que requerer a diligencia, ou do auto que, antes ou depois de effectuada, incumbe fazer á autoridade que ordenal-a ex-officio, afim de ser em todo caso respeitado o direito á exhibição das provas garantido ao cidadão que soffrer a busca; outrosim que a autoridade policial não póde ordenar busca para a captura de simples indiciados, contra quem não houver mandado judicial de prisão, e que se deve seguir escrupulosamente o modo de execução prescripto na lei prestando especial attenção aos preceitos dos arts. 185, 186, 197 a 199 do Codigo do Processo, quanto á entrada nas casas e fórma das intimações.

« Deus guarde a V. Exc.—*Antonio Ferreira Vianna.*

« Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

« Circular. 2ª secção.—Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça, 27 de Abril de 1888.

« Illm. e Exm. Sr.—Reproduzindo-se os casos de prisões antes de culpa formada, fóra das rigorosas excepções prevenidas na lei, e sem nota, se quer de culpa, com postergação do direito garantido pela Constituição do Imperio e subsequentes determinações não obstante ainda, por parte das autoridades, o natural temor de que não se devem presumir isentas, de incorrerem em crime e exporem-se ao justo resentimento dos opprimidos, sujeit s á propria culpa, mas nunca ao arbitrio da autoridade, investida do poder para mais segura defesa dos direitos dos cidadãos; e considerada a impossibilidade de manter a ordem publica, com a repetição de vexames illegaes da liberdade individual, e de fortalecer no espirito publico a confiança e o respeito na lei e seus executores responsaveis, quando impunemente se preterem e atropellam as formalidades garantidoras do mais sagrado dos direitos;

« Manda Sua Alteza Imperal Regente, em nome do Imperador, que V. Exc. recommende a todas as autoridades, a quem couber o poder de ordenar prisões, ou conhecer d'ellas, de observar e fazer observar com o maior escrupulo o que está determinado e pertence ás prisões preventivas dos indiciados, sob pena de effectiva responsabilidade aos transgressores, o que espera Sua Alteza Imperial Regente, em nome do Imperador, se cumprirá, porque muito importa á liberdade individual e ordem publica.

« Deus guarde a V. Exc.—*Antonio Ferreira Vianna.*

« Sr. presidente da provincia de Pernambuco »

Festas da liberdade—Continuaram hontem animadas as festas populares, as illuminações, fechando-se mais cedo, como na vespera, repartições publicas e casas commerciaes.

Muito povo percorreu as ruas, especialmente a do Imperador, tendo attrahido a attenção especialmente as illuminações do Mercado Publico de S. José e Companhia de Bombeiros.

Hontem andou pelas principaes ruas da cidade uma significativa e tocante passeiata. Era composta dos africanos livres, a que se encorporaram os que, em virtude da aurea lei n. 3,353, acabam de recobrar tão gloriosamente a liberdade.

Precediam-na os seus musicos a tocar os instrumentos festivos de que usam, e iam os manifestantes soltando muitos vivas, fazendo estrugir os ares com foguetes repetidos, que soltavam.

Justissima e edificante demonstração de regosijo, que a todos commovia!

Os abolicionistas, o ministerio e a imprensa foram por elles calorosamente victoriados.

Os estandartes das sociedades abolicionistas que ante-hontem, conforme noticiamos, foram levados em triumpho pelas ruas da cidade, ficaram depositados na matriz da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, freguezia, que, como sabem os nossos leitores, ficou livre inteiramente antes da lei ser votada.

Hontem á tarde com a maior solemnidade, foram benzidos pelo vigario Rvdm. João Augusto do Nascimento Pereira, os referidos estandartes, em numero de nove, afim de serem depois conduzidos para o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. S. Rvdm. pronunciou uma pratica analoga ao acto.

O acto da benção foi solemne e imponente, achando se o templo repleto de fieis.

Tres musicas que alli se achavam tocaram o hymno nacional, todas as igrejas repicaram, soltaram-se muitas girandolas de foguetes e salvou o vapor inglez *Norseman* da Companhia de Telegrapho Submarino.

O luzido esquadrão, sob o commando do Sr. Dr. José Mariano, acompanhado então de quatro bandas de musica marcial, de muitos carros conduzindo senhoras e uma enorme onda de povo, trouxe depois disto da matriz do Corpo Santo os estandartes afim de os entregar ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

A este esquadrão encorporou-se na rua do Imperador o do Commercio, que se formara na freguezia da Boa-Vista.

O transito desta explendida passeiata da igreja até o Instituto, foi uma ovação continua e indescriptivel. Discursos, poesias, flores, foguetes, vivas e applausos de modo nunca visto!

No Instituto, que se reunira em sessão extraordinaria, sob a presidencia do Dr. Maximiano Lopes Machado, orou o Sr. Dr. José Marianno que, depois de pronunciar um patriotico discurso, entregou os estandartes das benemeritas associações abolicionistas:

Club Abolicionista, Ave Libertas, Commissão Central Emancipadora, Nova Emancipadora, União Liberal Abolicionista, União Abolicionista Commercial, Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão, Academica de 1888 e Club Ceará Livre.

Tambem foi entregue o symbolo do Club do Cupim, isto é a barcacinha denominada do João Ramos, bem como do Livro de Ouro que servio, como se vê do seguinte documento assignado por distinctissimos abolicionistas que foi lido pelo Sr. Dr. Barros Sobrinho, á extincta commissão 25 de Março de 1884:

« Recife, 17 de Março de 1888.—Illms. e Exma. Srs.—A extincta commissão—25 de Março de 1884—composta dos abaixo assignados, que foi encarregada dos festejos que n'aquella época se fizeram para commemorar a sempre memoravel data da libertação do Ceará, vem recolher a esse Instituto o album intitulado—Livro de Ouro—que foi composto n'aquella occasião em homenagem á primeira provincia livre do Brazil!

« Estando felizmente extincta a escravidão em nossa patria, pensam os abaixo assignados ser de justiça que, com os estandartes das sociedades abolicionistas, fique depositado na séde dessa patriotica Associação, este expressivo brinde do povo pernambucano á libertação do territorio cearense; e é por isto que vem pedir a Vv. Excs. que se dignem acolhel-o; e ainda mais para que fique para sempre consignada mais uma prova do culto fervoroso do espirito pernambucano pela liberdade e de que não pouco contribuio Pernambuco para a historia gloriosa da abolição da escravidão no Brazil.

« Illms. e Exms. Srs. presidente e mais membros do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, presidente.—Juvino C. Paes Barreto.—Elpidio de Vasconcellos.—José Affonso de Araujo.—João Ramos. »

Tambem foram entregues 4 ricas bandeiras que ornavam, nos dias de festa, as janellas das sédes das sociedades Nova Emancipadora, Club Abolicionista e Ave Libertas.

O Sr. Dr. José Hygino Duarte Pereira, illustrado lente da nossa Faculdade de Direito e orador do Instituto pronunciou então um discurso, que arrebatou ao numerosissimo auditorio, arrancando prolongadas salvas de palmas.

Em seguida oraram, sendo muito applaudidos, os Srs Dr. Torres Bandeira, major Luiz Cintra e Dr. Mascarenhas.

Por occasião da entrega todas as musicas tocaram soltando-se uma salva de 21 tiros.

O auto da entrega foi assignado pelas pessoas presentes.

A' noite, além de outras, percorreu diversas ruas uma bellissima passeiata do bello sexo, organisada na freguezia da Bôa-Vista pelo infatigavel abolicionista Sr. Lemos Duarte. Iam as senhoras, quasi todas vestidas de branco, precedidas de uma banda de musica e em vistosa *marche aux flambeaux*. Bellissima lembrança que causou enthusiasmo geral.

— Hontem tambem percorreu, em passeiata, diversas ruas desta cidade a Sociedade Musical Mathias Lima, com o garbo e patriotismo que tem animado as demais passeiatas.

Agradecemos á mesma sociedade a honra que nos fez com a sua visita.

Grande passeiata infantil—Pretendem os professores das escolas publicas desta capital e suburbios organisar uma grande passeiata composta de todos os meninos que frequentam as referidas escolas.

Na segunda-feira, 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, sahirá a passeiata da Escola Normal, ponto marcado para a reunião, a comprimentar o Exm. Sr. presidente da provincia, pela promulgação da aurea lei n. 3,353, percorrendo as seguintes ruas:

Pedro Affonso, Largo do Arsenal, Praça Pedro II, Imperador, Primeiro de Março, Ponte Sete de Setembro, Marquez de Olinda, Largo do Corpo Santo, Commercio, Bom-Jesus, Marquez de Olinda, Ponte Sete de Setembro, Imperador, Campo das Princezas, Ponte Santa Izabel, Rio Branco, Formosa, Visconde de Camaragibe, Praça do Conde d'Eu, Imperatriz, Ponte Pedro II, Barão da Victoria, Paulino Camara, Pateo do Carmo, Coronel Suassuna, Pateo do Terço, Marcilio Dias, Largo do Mercado e Pedro Affonso.

No Palacio da Presidencia esperarão o prestito as alumnas da escola do sexo feminino, annexa á Escola Normal, acompanhadas da respectiva professora e alumnas mestras e entoarão um hymno solemnisando a extincção da escravidão no solo brazileiro.

Para maior brilhantismo da festa são convidados a comparecer na Escola Normal todos os professores da capital e suburbios com os seus respectivos alumnos á hora marcada.

São igualmente convidados a comparecer no Palacio da Presidencia as professoras publicas acompanhadas de suas respectivas alumnas.

Applaudimos a idéa, porque associa assim a infancia pernambucana á solemnisação de um grandioso facto da vida publica e social.

Grande passeiata do curso preparatorio—Ante-hontem teve lugar esta passeiata, que, depois de percorrer o bairro de Santo Antonio e algumas ruas da Boa Vista, foi á casa do distincto abolicionista Dr. Barros Sobrinho, lente de inglez do mesmo curso, onde offereceu-lhe um lindo ramalhete, fallando nessa occasião os estudantes Sergio Loureto, Alfredo Campos, Clemente Silva e Machado Dias.

Durante o percurso da passeiata fizeram-se ouvir muitos outros oradores, entre os quaes, Alfredo Lima, José Candido, Alfredo Campos e Machado Dias.

Dissolveu-se a passeiata em frente á redacção da *Provincia*, orando nesse momento um moço academico em nome da Faculdade de Direito.

Manifestação escolar—Antehontem os distinctos professores Augusto José Mauricio Wanderley e Isidoro Marinho Cesar promoveram uma imponente festa escolar em honra á abolição, com uma sessão magna e depois uma passeiata.

Reunidos os alumnos de cada um dos dignos preceptores na escola da rua do Calabouço, que estava elegantemente decorada, e achando-se presentes os Illms. Srs. Drs. João Barbalho Uchoa Cavalcante, inspector geral da Instrucção Publica, João Joaquim de Freitas Henriques, delegado litterario, Joaquim Francisco de Arruda, secretario da policia e Affonso Olindense, professores Antonio Candido Ferreira, Cyrillo Augusto da Silva Santiago, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Benjamim Ernesto Pereira da Silva, João José de Moraes, Francisco da Silva Miranda, João Landelino Dornellas Camara, Gaspar Antonio dos Reis, e Sr. Luiz de França Pereira, as Exmas. Sras. DD. Maria Amelia Queiroz, Beatriz Guilhermina de Miranda e muitas outras pessoas, occupou a cadeira da presidencia o Illm. Sr. Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante, digno director da Instrucção Publica e, depois de tocados os hymnos da—Abolição e o Nacional—pela banda de musica da policia, deu a palavra na ordem da inscripção aos seguintes oradores: professores Augusto José Mauricio Wanderley e Isidoro Marinho Cesar, Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, Exma. Sra. D. Maria Amelia Queiroz, professor Cyrillo Augusto da Silva Santiago, os Srs. Luis de França Pereira e João Cordeiro Dias dos Santos alumno do 3º grão da escola do professor Augusto José Mauricio Wanderley.

Encerrada a sessão com um bem elaborado discurso do Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante, a Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz recitou uma bonita poesia, que provocou freneticos applausos.

Tendo-se retirado a banda de musica da policia veio substituil-a a dos menores do Arsenal de Guerra, após da qual desfilou o prestito dos alumnos, que, em passeiata e acompanhados de todos os professores presentes e do digno Sr Dr. inspector geral da Instrucção Publica, se dirigiram ao palacio da presidencia para significar ao administrador da provincia os sentimentos patrioticos de que se achavam possuidos os professores e alumnos de instrucção primaria da provincia de Pernambuco pelo brilhante triumpho da causa abolicionista, de ha muito advogada em todo o paiz.

Foi muito feliz interprete destes sentimentos perante o Exm. Sr. presidente o Illm. Sr. Dr. João Barbalho, que, em uma patriotica allocução e precedido das orações, que momentos desta natureza sabem produzir, satisfez plenamente a expectativa dos dignos preceptores e alumnos.

S. Exc. agradeceu com satisfação as demonstrações jubilosas dos preceptores da provincia e da infancia confiada a seus cuidados, e prometteu levar ao conhecimento da Princeza Imperial mais esta prova da sympathia nacional pela santa causa da abolição.

Em seguida dirigio-se o prestito á rua do sol, onde, ao chegar em frente á escola regida pelo professor Augusto Wanderley, foram dirigidas por este algumas palavras congratulatorias e de agradecimento aos alumnos e a todos os amigos que se dignaram concorrer para o brilhantismo daquella festa, seguindo depois os alumnos para a escola regida pelo professor Isidoro Cesar, onde se dispersaram.

A lei da abolição—A commissão especial nomeada pelo Senado para interpôr parecer acerca do projecto que declarou extincta a escravidão ponderou no seu parecer que tão sómente se absteve de offerecer emenda tornando expresso que ficam abolidas todas as obrigações de prestação de serviço provenientes da legislação em vigor, ou das alforrias condicionalmente concedidas, por entender que a extincção de taes obrigações está virtualmente comprehendida no mesmo projecto.

Esta formal e judiciosa declaração resalvaria qualquer duvida, se duvida juridica pudesse ser suggerida a tal respeito, não só porque com o captiveiro cessam todos os vinculos pessoaes a que semelhante estado haja dado motivo, mas ainda porque a lei previo e acautelou a hypothese na parte referente ás alforrias daquelle typo.

Estatuio, com effeito, a lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, art. 3º § 21: « A obrigação de prestação de serviços, de que trata o § 3º ou *como condição de liberdade*, não vigorará por tempo maior do que a escravidão, até ser considerada extincta. » E' clara e terminante a extincção da obrigação quanto ás alforrias condicionaes.

Accrescentaremos, para conhecimento dos interessados, que por disposição expressa da mesma lei, art. 4º, § 4º, cessará tambem com a extincção do captiveiro o direito á prestação de serviços dos ingenuos ou a indemnisação em titulos de renda.

Capunga—Os moradores desse aprasivel arrabalde fazem hoje, ás 6 horas da tarde, uma grande *marche aux flambeaux* e illuminam as ruas e fachadas das casas em regosijo pela libertação do paiz.

Associação Medico-Pharmaceutica Pernambucana—Esta associação em sessão de antehontem approvou por unanimidade de votos uma proposta do Sr. Dr. Ermirio Coutinho para que se felicitasse ao gabinete 10 de Março, pela promulgação da lei que abolio a escravidão no Brazil, sendo em plena sessão mesmo expedido o seguinte telegramma:

« Ao Exm. Sr. conselheiro presidente do conselho de ministros.—A Associação Medico-Pharmaceutica Pernambucana, cheia de enthusiasmo congratula se com V. Exc. e mais companheiros de ministerio pela promulgação da lei que abolio a escravidão no Brazil.

« Recife, 17 de Maio de 1888.—Dr. Ermirio Coutinho, vice-presidente.—Dr. José de M. Curio, 1º secretario. »

Nucleo Artistico Abolicionista—Esta sociedade que no dia 13 do corrente se reunira em sessão permanente a espera de telegrammas relativamente ao projecto de extincção da escravidão, resolveu ás 6 horas da tarde, depois de pequeno debate, continuar a existir para proporcionar a instrucção aos ingenuos e libertos por meio de escolas publicas.

A's 7 horas da noite estando a sua séde repleta de cavalheiros e illustres damas realisou-se um sarão litterario em que tomaram parte os seguintes oradores: Pedro Cardozo, Eleuterio dos Santos, Aquilino Elias, João Capistrano, Luiz Francisco, Victorino de Oliveira, João Firmino, professora Maria Anselma, Rodolpho da Rocha, Aniceto Galvão e Srs. Drs. Monteiro Lopes, Feliciano André Gomes, Sacramento Ramos e Laurentino de Azevedo. Seguio se a posse da commissão central, da directoria dos membros da parochia e entrega de diplomas de socios bemfeitores ao tenente Maximiniano Ribeiro de Araujo e ao Dr. Sabino José dos Santos Junior.

Ao terminar a festa abolicionista-litteraria houve um pequeno banquete em que se trocaram além de muitos os seguintes brindes:

Do Dr. Monteiro Lopes ao deputado Joaquim Nabuco a quem a sua raça ajoelhada via o seu maior defensor.

Do Dr. André Gomes ao Dr. José Marianno o incansavel defensor dos opprimidos.

Do Sr. Luiz Francisco ao Sr. tenente Maximiniano.

Do Sr. Rodolpho da Rocha ao conselheiro Ruy Barbosa o fluente orador que sempre esteve ao lado dos negros combatendo a sua escravidão.

Do Dr. Monteiro Lopes ao Sr. Dr. Maciel Pinheiro o emerito jornalista que em Pernambuco vibrou os mais terriveis golpes contra a escravidão.

Do Sr. Assis Barros ao immortal conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira o redemptor da escravidão brasileira.

Terminou a festa com calorosissimos vivas erguidos ao *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife* e *Provincia*.

Regata á Veneziana—Escrevem-nos pedindo para lembrar, que seria de muito effeito e uma bonita festa de regosijo para solemnisar a liberdade uma regata á venesiana, em que tomassem parte todos os escaleres, jangadas e barcaças, existentes no porto, illuminadas a *giorno*, na bacia de Santo Amaro.

Seria realmente muito bonito.

Companhia de Bombeiros—Terminaram hontem com a mesma pompa com que começaram, os festejos desta corporação, que, força é dizel-o, tornou-se digna da apreciação do nosso publico que para alli affluia em grande massa a correr o quartel e suas dependencias, e não poupando elogios, com verdade merecidos, aos Srs. officiaes e praças da companhia pelo grande asseio, brilhantismo, ordem e disciplina apresentados.

O aspecto do quartel não só interna como externamente, era o mais attrahente e deslumbrante pela bem disposta illuminação á giorno que constituia um complexo de esmerado gosto com que preparou-se o pessoal da companhia para coparticipar do grande jubilo nacional.

O comparecimento de familias da nossa melhor sociedade, foi enormissimo, encontrando sempre a maior jovialidade na pessoa dos Srs. officiaes e demais pessoal, promptos a prestar todos os esclarecimentos a respeito solicitados, patenteando assim a fina educação de que são dotados.

Alli prestou-se a gratuitamente tocar a banda particular—Quatorze de Março—variadas peças de seu repertorio, para mais brilhantismo da festa que, não obstante a noite, um tanto chuvosa, foi esplendida, tornando-se impossivel livremente transitar-se no quartel e suas dependencias.

A maior parte das corporações em passeiata, por alli passavam erguendo calorosos vivas á companhia, vivas enthusiasticamente correspondidos por todo o pessoal.

E para que mais gravado ainda ficasse este grande acontecimento, na memoria de todos que n'elle tomaram parte, a companhia retratou se em frente ao seu quartel com todo seu pessoal e material distribuidos por toda a folhagem com que estava decorado.

A casa graciosamente incumbida deste trabalho foi a do illustre cavalheiro Alfredo Ducasble.

Foi realmente uma verdadeira festa, a apresentada pela Companhia de Bombeiros do Recife á qual agradecemos os obsequios que nos prestou, por occasião da visita que alli fizemos.

Fallecimento—Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Consta, de communicação telegraphica, que falleceu no Panamá o Dr. Ezequiel Correia dos Santos Junior, um dos quatro engenheiros brasileiros contractados para tomar parte nas obras da abertura e construcção do canal de Panamá e o unico que alli permanecia ainda.

De talento superior bem comprovado, recebeu do imperial collegio de Pedro II o grão de bacharel em lettras e da escola polytechnica o de doutor em mathematicas. Nessa escola regeu interinamente a cadeira de astronomia; depois exerceu os cargos de engenheiro fiscal, por parte do governo, das estradas de ferro do Recife ao S. Francisco e de Santos a Jundiahy.

Por serviços prestados, em Pernambuco, por occasião da observação da ultima passagem de Venus, foi agraciado com o grão de cavalheiro da ordem da Rosa.

Tinha 36 annos de idade e era filho do conselheiro Ezequiel Correia dos Santos, lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, jubilado. »

Patrimonio dotal—Acha-se constituido definitivamente e entregue a SS. AA. a Sra. Condessa e Conde d'Eu o patrimonio em terras devolutas estabelecido pela lei n. 1,904 de 17 de Outubro de 1870.

O referido patrimonio comprehende 98 leguas quadradas ao norte e sul da provincia de Santa Catharina e ao norte da do Paraná.

Foram enviados pelo Ministerio do Imperio a S. A. o Sr. Conde d'Eu não só o livro do tombamento das ultimas medições feitas ao sul da primeira destas provincias como a respectiva planta levantada pelo engenheiro Agostinho da Silva Oliveira.

Goyanna—Communicaram aos que nesta cidade tem havido brilhantes festas em regosijo pela promulgação da lei libertadora, e que essas festas continuarão até domingo.

A esse respeito recebeu a Exma. Sra. D. Leonor Porto o seguinte telegramma daquella cidade:

« D. Leonor Porto.—Delirante enthusiasmo. Cumprimento abolicionistas d'ahi pela libertação da patria. »

A passeiata academica—Na local de hontem sobre a passeiata academica, esqueceu-nos mencionar que se fizeram ainda ouvir dous oradores academicos, o Sr. Baptista de Medeiros e outro cujo nome não nos poderam dizer.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, satisfazendo os desejos do corpo academico, passou o seguinte telegramma:

« Ao Exm. Sr. presidente do conselho.—Corpo academico e commissão da Congregação á frente veio felicitar-me, pedindo para transmittir suas congratulações pela nova lei á S. A. Imperial Regente, á V. Exc. e ao ministerio.—*Joaquim José de Oliveira Andrade* »

Camara Municipal do Recife—Esta corporação, em sessão de antehontem, e por proposta dos Srs. vereadores Tito Livio Soares e José Rufino Climaco da Silva, resolveu solicitar verba da Assembléa Provincial para levantar um monumento commemorativo á gloriosa data de 13 de Maio de 1888

O Sr. vereador Alexandre Americo de Caldas Padilha apresentou, em additamento uma proposta, que foi approvada, afim de que, antes de pedir-se verba á Assembléa Provincial, se fizesse um appello aos municipes. Tambem propôz, sendo approvado, que o largo do Hospicio passe a ser denominado—13 de Maio.

Os Srs. vereadores Climaco da Silva e Tito Livio propozeram, sendo tambem approvado, que a rua da Conquista passe a chamar-se—D. Leonor Porto.

A Folha Moderna—Acha-se em distribuição o 3º numero desta folha quinzenal que se publicou nesta cidade e da qual são proprietarios e redactores os Srs. Arthur R. Rabello da Silva e Solidonio Attico Leite.

Agradecemos a remessa de um exemplar que nos fizeram.

Theses e dissertação—Fomos obsequiados com um exemplar das theses e dissertação que a Faculdade de Direito apresentou o bacharel José Ferrão de Gusmão Lima, candidato ao concurso que deve ter lugar no corrente mez.

Agradecemos.

Recreativa Juventude—Ha hoje nos salões d'esta sociedade um sarão extraordinario para cujo brilhantismo muito se tem esforçado os respectivos directores Manoel Dantas Bastos e Manoel José Tavares Gyrio.

Agradecemos o convite com que nos mimosearam.

Julgamento—Hontem, na audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, compareceu para ser julgado o negociante Alberto Rodrigues Branco, cuja fallencia foi considerada culposa pelo Superior Tribunal da Relação.

A accusação foi produzida pelo Sr. Dr. Oliveira Escorel, 2º promotor publico, que pedio a condemnação do fallido no medio das penas do art. 821 do Codigo Criminal.

Produzio a defesa o Sr. Dr. Ferreira Jacobina.

Os autos subiram á conclusão do Sr. Dr. juiz de direito, para ser proferida a sentença.

Licença—O governo imperial concedeu licença ao Dr. José Antonio Correa da Silva, juiz de direito da comarca de Olinda, para aceitar a nomeação de commendador da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, com que foi agraciado por Sua Magestade Fidelissima, e usar das respectivas insignias.

União Musical Timbaubense—Na cidade de Timbaúba, no dia 13 do corrente, foi creada com este titulo uma sociedade. A sua directoria, que foi logo eleita depois de assentadas as bases da sociedade, ficou assim constituida:

Presidente, Rudolph N. Lauritzen.

Vice-presidente, José Gonçalves Ribeiro.

1º secretario, João Remigio d'Albuquerque.

2º dito, Pedro da Silva Gusmão.

Thesoureiro, Rodolpho Martins Moreira.

Procurador, Manoel Gomes Cavalcante Filho.

Commissão de estatutos: Benedicto Marques Vieira, Francisco Victor de Carvalho, Candido Gonçalves Torres.

A Academia—Com este titulo os alumnos da nossa Faculdade de Direito publicaram um jornal especial em homenagem ao dia 13 de Maio, sob a direcção dos Srs. Bianor de Medeiros, Samuel Martins e Galdino Loreto, que constituiam a respectiva commissão de redacção.

Obsequiaram-nos com um exemplar, que muito agradecemos

Cara dura—Os Srs. Barbosa & Santos, negociantes estabelecidos á rua Duque de Caxias n. 103, têm para vender uns pequenos espelhos, a que ouvimos denominar—*Cara dura*—porque representam de um modo extravagante a physionomia de quem nelle mirar-se, o que provoca riso. São bem acondicionados em uma caixinha e são vendidos por preço barato.

Visita festiva—Hoje ás 4 1/2 horas da tarde partirá da estação da rua da Aurora um trem especial que transportará os abolicionistas desta cidade á de Olinda onde uma brilhante recepção os espera.

Ao chegar o referido trem a Olinda e encorporados todos os abolicionistas se dirigirão ao edificio da Camara Municipal, onde se farão ouvir o desembargador Alves Ribeiro, Dr. Albino Meira e tenente Vilella, orador do Club Abolicionista de Olinda.

Os vereadores estarão reunidos para deliberarem acerca de um monumento, que perpetue a memoria da abolição.

Em seguida serão percorridas as principaes ruas e serão comprimentados o Exm. e Revm. governador do bispado, Drs. José Vicente Meira de Vasconcellos, Democrito, Estevão de Oliveira e outros abolicionistas.

O programma detalhado dessa festa será publicado hoje em boletins especiaes.

Acham-se convidadas as populações de Olinda e Beberibe para a recepção dos abolicionistas do Recife.

Festas na Parahyba—Ante-hontem recebemos folhas da Parahyba alcançando até 16 do corrente mez.

Da *Gazeta da Parahyba* de 15 extrahimos as seguintes noticias sobre as festas pela abolição:

« No dia 13 as 4 horas da tarde nos foi annunciado pelo telegrapho, segundo telegramma, que vai na parte competente, que o senado havia votado em 3ª discussão a grande lei da extincção do elemento servil: logo após veio-nos tambem a grata noticia que o decreto legislativo seria sanccionado naquelle mesmo dia, desde que S. A. I. a Regente o aguardava no paço.

« Essas boas novas, que corriam por todos os angulos do Brazil com a celeridade do raio, electrisando as multidões, foram annunciadas a população desta capital por uma gyrandola de fogo que subio ao ar em frente a nossa officina, aonde começou-se a agglomerar a população avida de ver terminado a contenda entre o direito e a resistencia, entre a humanidade e a tyrania, entre a civilisação e o obscurantismo.

« O concurso de povo cresceu e cresceu logo em seguida ao derramamento do nosso boletim, publicando o telegramma portador de tão grata noticia.

« Pelas 7 horas da tarde assomando a janella do edificio o nosso collega de redacção Dr. Antonio Bernardino dos Santos, ainda uma vez congratulou-se com a massa popular alli reunida pelo auspicioso acontecimento immediatamente transmittido a esta parte do Brazil, graças á maravilhosa descoberta que permittio ao homem escrever com o raio prendendo pela electricidade as ilhas e os continentes, encurtando as distancias intermedias, para os homens se entenderem, no mesmo momento á milhares de kilometros.

« Estava postada em frente a nossa officina a banda de musica particular, que ao terminar o orador sua rapida e incisiva allocução, victoriado pela multidão, tocou o hymno nacional.

« Em seguida desfilou aquella onda popular em direcção ao palacio da presidencia, onde pretendia a redacção da *Gazeta*, em seu nome e da provincia, cujos sentimentos julgou bem ter comprehendido, saudar o gabinete de 10 de Março, pela promptidão com que obteve a realisação do facto que se havia constituido a mais palpitante necessidade de um povo, que já começava a comprehender que a permanencia da instituição escrava era o protesto mais eloquente contra todas as nossas liberdades.

« De feito alli chegando, e logo que a banda de musica deu a ultima nota de sua composição intitulada o—Conselheiro Dantas—, abrio-se a veneziana de uma das janellas do palacio presidencial, apparecendo-nos em um fundo escuro um vulto, que pela palavra, reconhecemos ser o commendador Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, o qual em nome de S. Exc. pedio ao povo desculpa por não poder o presidente apresentar se alli pessoalmente, visto guardar o leito sua digna consorte, gravemente doente.

« Entretanto o commendador, depois de algumas palavras saudatorias da liberdade, que se irradia da lei de 13 de Maio, terminou entoando vivas a nação brazileira, ao gabinete 10 de Março, a S. A. a Princeza Regente, e á provincia da Parahyba.

« Seguio-se com a palavra o nosso collega Dr. Antonio Bernardino que, elevando sua voz no meio da multidão, fez sentir o pezar que nos restava pelo motivo em virtude do qual o presidente da provincia estava privado de ouvir por si mesmo as causas que levavam a multidão acompanhando a relação da *Gazeta da Parahyba* até as portas do palacio presidencial.

« Entretanto pedio ao commendador Silvino para levar ao conhecimento de S. Exc., que a redacção da *Gazeta* com a população que acompanhava-a, tomara a resolução de ir saudar na pessoa do presidente da provincia o gabinete de 10 de Março, que tornando se o echo da opinião nacional, ajudou, com o prestigio do poder, a rapida passagem da lei de extincção no parlamento brazileiro, o mais immediato representante da mesma opinião.

« Alli repetiram-se phreneticos vivas á liberdade, á queda da escravidão, ao gabinete 10 de Março, ao conselheiro Dantas, Joaquim Nabuco, a memoria de José Bonifacio, ao parlamento brasileiro, á José Marianno, á memoria de Rio-Branco, —a Regente—e á imprensa nacional.

« Em seguida dirigio-se a passeiata ao longo da rua Duque de Caxias, parando em frente a typographia do *Arauto*, folha abolicionista, onde se reproduziram como que em delirio as congratulações entre os que sempre estremeceram e lutaram em prol da causa dos opprimidos.

« Fallou em nome da redacção daquella folha o moço estudante do 1º anno da Faculdade de Direito Francisco Cleto Toscano Barreto, o qual foi secundado pelo Sr. Alfredo José do Nascimento.

« Um e outro mostraram esse nobre enthusiasmo que dá a conhecer os arroubos da imaginação exaltada pelos impulsos generosos dos corações juvenis.

« Ao passar em frente ao edificio da sociedade —Juventude—, esta saudava o povo fazendo subir ao ar innumeros fogos, cujos ribombos no espaço annunciava ás cercanias que a Parahyba como todo o Imperio do Cruzeiro não tinha escravos.

« Ainda em frente da officina do *Despertador* a redacção da *Gazeta* saudou o campeão da liberdade, que tão denodadamente se posera ao serviço da grande causa, defendendo os direitos do escravo, sendo correspondido pela redacção daquelle periodico.

« Por mais esta vez o Dr. D. Luiz de Souza da Silveira com a sua palavra fluente, em phrase rapida e convincente mostrou-nos o quadro sorprehendente da multidão que parava para ver passar em seu carro triumphal a deusa da liberdade entoando hymnos ao engrandecimento de uma nação que acabava de apagar do auri verde pendão as manchas que sombreavam as estrellas da grande constellação brazileira.

« Ao passar em frente á officina do *Jornal da Parahyba*, fez se alli ouvir a palavra do Sr. Francisco F. da Silva Machado, que em nome da redacção ausente saudou o acontecimento cuja realisação entende não ser devido a este ou aquelle partido, e sim á opinião do paiz, que se formou no embate levantado nos ultimos annos contra uma instituição, que já de muito devia ter morrido.

« Logo em seguida ao passarmos em frente da habitação do Sr. Joaquim J. Eurique da Silva, fez este parar a passeiata e saudando o grande triumpho obtido pela opinião publica, externou idéas sobre a educação dos ingenuos, que não deviam ficar a mercê da sorte, offerecendo se para abrir um curso nocturno de ensino para esses infelizes, desde que se lhe proporcionasse os meios compativeis com esse trabalho; sendo o orador muito applaudido pela multidão que o victoriou.

« Seguio-se ao longo da rua Visconde de Pelotas, quando se approxima da redacção da *Gazeta* que ia na ala da frente, um portador do telegramma que annunciava a sancção do projecto que no dia 13 mesmo constituio se lei do paiz.

« Entrar em uma casa, lêr o telegramma, foi obra de um instante para o nosso collega de redacção Dr. Eugenio Toscano de Brito, que ao annunciar ao povo, que havia parado, a grande nova, rompeu uma salva enorme de palmas, e os repetidos vivas atroaram os ares; era uma verdadeira epopéa cantada a liberdade, por uma população que se contava talvez por um milhar e que terminou na melhor ordem, indo dissolver se o concurso por cerca de 8 1/2 da noite em frente de nossa officina, onde ainda usaram da palavra os Drs. Antonio Bernardino dos Santos e Dr. Luiz de Souza da Silveira, annunciando este ultimo que no dia seguinte sahiria uma nova passeiata da redacção do *Despertador*.

« Constando-nos que achavam-se fechadas as officinas do nosso collega do *Diario da Parahyba*, não nos dirigimos para aquelle ponto, afim de igualmente comprimentar o grande defensor dos direitos dos opprimidos. Infelizmente só tarde constou-nos que a sua redacção tinha mandado abrir o escriptorio do *Diario*.

« Pelo mesmo motivo deixamos de saudar as redacções do *Conservador* e *Monitor*.

A mesma folha disse em 16:

« Como estava annunciado realizou-se hontem a passeiata promovida pela redacção do *Despertador*, e accordada com o commendador Silvino da Cunha, por parte da redacção do *Jornal da Parahyba* para a realizarem conjunctamente e sem caracter politico.

« A's 6 horas da tarde com effeito estando reunido em frente do *Despertador* grande concurso de povo, usou da palavra o Sr. Dr. D. Luiz e em breves e incisivas phrases fez ver qual o motivo d'aquella festa e qual o seu caracter. D'ahi sahindo a grande massa popular, tendo á sua frente a banda de musica particular, dirigio-se para o nosso escriptorio, sendo a *Gazeta da Parahyba* saudada pelo Dr. D. Luiz em nome do *Despertador*.

« Por parte desta redacção respondeu o nosso collega, Dr. Antonio Bernardino dos Santos, que, saudando o povo por aquella festa da liberdade, congratulou-se com o mesmo pelo grande acontecimento que libertou de direito as victimas da prepotencia e de um grande erro, senão crime, commettido por todas as sociedades antigas e modernas—a escravidão; fazendo entretanto sentir a grande necessidade de constituir-se cada cidadão uma atalaia da liberdade, levando a consolação do conselho até junto ás senzalas, onde o escravo ainda tremia diante da prepotencia do ex-senhor, e este não sabia desprender-se dos velhos preconceitos, para olhal-o como cidadão em igualdade de direitos, sem outra distincção além das assignaladas pelo nosso pacto politico.

« Ambos os oradores foram freneticamente applaudidos pela multidão que dirigio-se logo para o largo de S. Francisco onde a aguardavam o Sr. commendador Silvino e não menor massa popular com a banda de musica do corpo policial; sendo que em sua passagem pela rua Duque de Caxias, saudou a redacção do *Arauto* no que foi por ella correspondido.

« Chegando ao largo de S. Francisco levantaram-se phreneticos vivas, e encorporadas as duas cohortes dirigiram-se para palacio afim de comprimentar o Exm. Sr. presidente da provincia que em breve discurso fez ver que a questão do elemento servil foi sempre uma questão nacional porque o era de todos os partidos.

« D'ahi dirigio-se a grande onda popular á residencia do Sr. commendador Silvino que saudou a, abundando nas mesmas idéas.

« Dirigindo-se pela rua da Mangueira foi ahi o povo saudado da casa do Sr. Verano de Almeida, bem como na sua passagem pela casa do Sr. Dr. Rabello.

« Na rua das Mercês fallou do theatro Santa Cruz o Dr. D. Luiz em nome da companhia dramatica.

« Ainda o mesmo Dr. fallou quando enfrentou a passeiata á sua casa, na rua d'Alagôa; e d'ahi continuando a percorrer diversas ruas da cidade, foi successivamente saudada pelo Sr. Cleto Toscano na rua d'Alagôa, no largo Commendador Silvino pelo Sr. Leovegildo, na rua Visconde de Pelotas pelos Srs. Henrique da Silva, e commendador Silvino pela redacção do *Jornal da Parahyba*, e o Dr. D. Luiz que saudou o mesmo *Jornal*; na

rua Duque de Caxias pelo Sr. Dr. chefe de policia, pelo Club Juventude; na rua do Barão do Triumpho pelo Sr. Salustino de França; na rua da Viração pelo Sr. Figueiredo e outros, e pela redacção do *Diario da Parahyba* representada pelo Dr. Francisco José Rabello, saudando o Dr. D. Luiz a mesma redacção em nome do *Despertador*, do *Jornal da Parahyba* e da *Gazeta da Parahyba*; na rua do Barão da Passagem pelo Sr. Pessoa; na rua do Conde d'Eu pelos Srs. Ferreira Barbosa e Rangel; na rua do Marquez do Herval pelo Sr. Dr. Gama e Mello, indo dispersar-se no largo de S. Francisco e na typographia do *Despertador*.

« Não temos lembrança de uma manifestação popular tão imponente, magestosa e ordeira; festas iguaes só vimos por occasião da terminação da guerra do Paraguay. Tambem só a liberdade merecia uma apotheose semelhante!

« Pela hora adiantada da noite não podemos colher todos os incidentes de tão brilhantes ovações, pelo que é provavel que nos tivessem escapado algumas notas.

« Hontem conservaram se todas as ruas desta cidade illuminadas em homenagem á decretação da lei de 13 de Março que extinguio o elemento servil na terra da Santa-Cruz.

« Durante o dia conservaram-se embandeirados os navios surtos no porto e os consulados estrangeiros.

« Grande movimento, manifestação de immenso jubilo por todos os recantos da cidade;

« Immensa passeiata popular;

« As officinas da imprensa embandeiradas e illuminadas;

« Innumeras girandolas de fogos do ar atroando no espaço;

« Eram as manifestações delirantes da grande festa que fazia o povo á deusa da liberdade, que outr'ora triste e de fronte vellada, agora se apresenta com o labio sorridente e os braços destendidos abraçando os seus dilectos filhos.

« Os anhelos do coração parahybano, cujas pulsações estiveram por tanto tempo sopitadas, derramaram-se em profusão no meio das alegrias populares!—Viva o Brasil livre da escravidão!—Vivam os batalhadores da santa causa da liberdade! »

Club Terpsichore—Este club fundado no dia 16 de Março d'este anno, procedeu a 15 do corrente sua eleição effectiva para o anno de 1888 a 1889 e ficou assim composto o conselho administrativo:

Presidente—Capitulino Joaquim Cavalcante.
Vice-presidente—Manoel Leite Bastos.
1º secretario—Manoel Oliveira Lima Junior.
2º secretario—Alfredo Vanthier.
Orador—Heliodoro Coragem.
Thesoureiro—José Geraldo Cruz.
Procurador—Eduardo Lima.
Fiscal—Arthur Vanthier.
Adjunto (fiscal)—Benicio José da Costa.
Vogal—Antonio Coragem.

Restos do escravismo—O Sr. Dr. chefe de policia recebeu na terça-feira um telegramma do Sr. Antonio Xavier, do engenho Penedo de Baixo, freguezia de S. Lourenço da Matta, em que pedia providencias contra a sua fabrica que se levantara, com certeza porque, como no tempo do captiveiro, ia para o trabalho, sem salario de especie alguma e como se já não fosse livre.

O honrado magistrado immediatamente recommendou por telegramma ao respectivo delegado que fizesse effectiva a lei da abolição e se entendesse com o Sr. Antonio Xavier, indo áquelle engenho sem apparato de força afim de assistir a que fosse mantido aos beneficiados o direito de se moverem para onde quizessem, exigindo finalmente informações circumstanciadas sobre o resultado de seu procedimento.

Surra—No dia 10 do mez passado e no lugar Cachoeira do Roberto do termo de Petrolina, Pedro Dias de Andrade surrou barbaramente a Maria Antonia, logrando evadir-se.

O respectivo delegado tomou conhecimento do facto, fez a vistoria na offendida e abrio o competente inquerito, que já teve o conveniente destino.

Ribeirão—Escrevem-nos em data de 17 o seguinte:

« O commercio do povoado de Ribeirão promoveu hontem uma bonita festa em regosijo pela abolição.

« Armaram arcos, embandeiraram o povoado, e fizeram passeiata com musica; as tres horas da tarde tomaram um trem de excursão da ferro-via do Bonito, no qual seguio grande multidão com musica e foguetes saudando a todos os abolicionistas.

« No regresso ouviram-se muitos discursos e recitaram-se poesias patrioticas.

« Lembra-me ainda o trecho de um discurso em que se disse: A historia registra dous grandes acontecimentos no continente americano; hontem na America do Norte, o grande Lincoln, encontrando resistencia fez passar o carro da liberdade debaixo de mortifero fogo de canhão; hoje na America do Sul João Alfredo, com apoio da nação, faz passar o carro da liberdade debaixo de applausos e flores!!

« Com a grande multidão de povo que affluio aquella festa da liberdade, esteve presente o Exm. Barão de Serinhaem, digno gerente da ferro-via do Bonito.

« Foi sensivel a falta de comparecimento de muitos proprietarios do lugar por causa da chuva que não cessava não obstante, a festa prolongou-se até a madrugada, terminando sem incidente algum. »

Ferimentos—No domingo, pelas 12 horas, na rua da Palma, da freguezia de Santo Antonio, Liberato Francisco de Araujo feriu com uma navalha ao individuo de nome João Pereira da Silva, sendo preso em flagrante e recolhido á Casa de Detenção.

O offendido foi vistoriado pelo Dr. José Felix da Cunha Menezes, que declarou leves os ferimentos.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e abrio o competente inquerito.

No dia referido, pelas 7 horas da noite, na rua da Senzala da freguezia do Recife, o individuo de nome João D[illegible] ferio com uma navalha na mão esquerda a Aquilino José de Britto, logrando evadir-se em seguida.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e mandou vistoriar o offendido pelo Dr. Souza que declarou leve o ferimento.

Em Paratibe, 3º districto de Maranguape d[illegible] termo de Olinda, Severino José Patricio, ferio gravemente com uma facada a Manoel Garcia, evadindo-se logo após o crime.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, procedeu á vistoria, mandou transportar o offendido para o hospital Pedro II afim de ser tratado e abrio o competente inquerito.

Antehontem no becco dos Coqueiros da freguezia de Santo Antonio, na occasião em que o guarda civico n. 5 prendia o individuo de nome João Pequeno que era perseguido pelo clamor publico, por causa de um tiro que dêra na rua do Imperador, appareceu de faca em punho oppondo-se a prisão de João Pequeno, Pedro Gomes de Lacerda que travando luta com o referido guarda fez n'este um ferimento que foi considerado leve.

Em auxilio do guarda appareceram algumas praças da cavallaria que conseguiram effectuar a prisão do delinquente.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termos da lei.

Foi preso—Ao Sr. Dr. chefe de policia communicou o delegado de S. Lourenço da Matta por telegramma datado de 14 do corrente, ter prendido no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, na matta de S. João, daquelle termo, o individuo de nome José Fausto de Souza, por ter espancado e roubado a quantia de 10$000, de José Lavras da Silva.

Desabamento—No domingo, pelas 8 horas da noite, no becco do Canavial, da freguezia de S. José, desabaram quatro pequenas casas, ferindo levemente apenas a Joanna Maria dos Prazeres.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito como o caso exigia.

Um larapio—Na quarta-feira depois de 2 horas da madrugada a ronda que policiava o lugar Afflictos, da freguezia da Graça, encontrou um individuo desconhecido conduzindo uma trouxa que abandonou immediatamente logo que vio dita ronda, pondo-se ao fresco.

Diversos são os objectos que se encontraram na referida trouxa, e estão relatados na parte policial.

No dia seguinte foi tudo pelo respectivo subdelegado entregue a dona, Emilia Joaquina de Mendonça, moradora no Rosarinho do 2º districto.

Assassinato—Em terras do engenho Taboccas, do termo de Agua Preta, o individuo de nome Evaristo de tal assassinou com um tiro e diversas facadas a Manoel Antonio da Silva, evadindo-se em seguida.

A autoridade local tomou conhecimento do facto e prosegue nos termos da lei.

Proclamas de casamentos—Foram lidos, na matriz de Afogados, no dia 13 do corrente, os seguintes:

Joaquim Freire de Castro com Maria da Conceição.

Manoel José do Nascimento com Rita Thereza de Jesus.

Manoel Francisco Barreto com Rita Maria do Espirito-Santo.

Capitulino Ferreira da Silva com Maria Constança da Cunha.

Loteria do Pará—A 4ª parte da 8ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de.. 6:000$ será extrahida no dia 21 do corrente.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 17 de Maio de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—7	760m31	19,65	91
9	27º—2	761m56	21,01	77
12	28º—9	761m35	22,11	74
3 t.	25º—3	760m35	21,41	89
6	24º—9	760m28	21,09	89

Temperatura maxima—29º,00
Dita minima—23º,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 2,m8; á sombra: 2m,1.
Chuva—14,m2.
Direcção do vento: SE com pequenas interrupções de SSE de meia noite até aos 48 minutos da manhã; E até 1 hora e 15 minutos; SE e ESE alternados até 2 horas e 25 minutos; E até 6 horas e 43 minutos; SE, ESE e E alternados predominando E até 5 horas e 40 minutos da tarde; E até 9 horas e 5 minutos; SE até 9 horas e 30 minutos; SSE até 10 horas e 18 minutos; ESE até 11 horas e 5 minutos; E até meia noite.
Velocidade média do vento: 1m,59 por segundo.
Nebulosidade média: 0,77.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	17 de Maio	8—48 da manhã	2,m16
P. M.	» »	3—27 da tarde	0,m84
B. M.	» »	9—19 » »	2,m05
P. M.	18 de Maio	3—36 da manhã	1,m05

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 16, de predio.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Princeza Isabel n. 10, de moveis, vidros e muitos outros objectos.

— Terça-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Imperador n. 49, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Segunda-feira:

A's 7 horas, em Santo Amaro das Salinas, pela alma de Ludgero Teixeira Lopes.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da cidade da Escada, pela alma de José Lucio Monteiro da França; ás 8 horas, no convento do Carmo, pela alma de Manoel José Machado.

Passageiros — Vindos do sul no vapor francez *Orénoque*:

Mr. Serrasim e sua senhora, Antonio Pereira de Lima, John Rigby, Eustaquio Martins Pessoa, Selio Bodeneral e José Joaquim Gomes.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Commendador Henrique da Silva Ferreira e sua senhora, José Luiz da Silva, La-Rocca Domenico, Cosme Affonso Maia, José Oriano, Menescal Junior, Julio Cesar de Hollanda, José Ivo de Hollanda Lima, Manoel da Costa Lima, José de Azevedo Maia Sobrinho, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Antonio de Azevedo Maia, Joaquim de Azevedo Maia, João Ignacio de Medeiros Rego e 1 criado, Francisco Calabria, Lauleta Michele, sua senhora e 1 filho, Antonio de Moura, Grisi Biagio, Buonafina Pietro, M. C. Maria, Ursaja Francisco, Alteri Giovani Antonio, Chrispino Luige e 1 filho, Pasquale Trocoli, Francisco Albenante, Lauria Vincenzo, Russo Angelo, Chespetta Pietro, Maria Rosa Laino e 3 filhos, Lauria Domenico, Jaunine Bisse, Vicente Ferreira, commendador Antonio J. G. Fraga, sua senhora e 1 filho, Manoel de Souza Rocha e sua senhora, J. Tu. Rosal, Antonio Pinto Cardoso da Gama, Masulto Domenico, Gallatti Manueli, sua senhora e 1 filho, Picirmo Francisco, Greco Francesco sua senhora e 1 filho, Crocio Angelo, Cestaro Pasquale e Marsuello Domenico.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Jacuhype*:

Emiliano Cardoso Bomfim, José da Silva Carneiro, capitão José Gonçalves de Andrade, Dr. Manoel de Mendonça Guimarães, Dr. Frederico Janota, Antonio Joaquim dos Santos, Delfino da Silva Tigre.

— Chegados da Europa no vapor allemão *Hamburgo*:

Wilhelm Vigel, Antonio Gonçalves e João Gavinha.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Francisco Moreira e Augusto Carlos da Silva Costa.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Ville Maceió*:

João Baptista Peixoto de Albuquerque, Mme. Mari A. Borle e 1 filho, Gustavo Lange, F. Ferraz, J. J. V. de Almeida, Alfredo Falcão e Apollinario Marques dos Santos.

— Sahidos para o sul no vapor brazileiro *Pernambuco*:

Filisberto Cruz, Augusto Gomes de Almeida, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, Arthur T da Costa, Candido Cavalcante Filho, Pedro Velho B. de Mendonça, sua senhora e 1 filho, Luiz da Gama Bandeira de Mello, Isabel O Cordeiro e 1 criada, Candido Lemos da Costa, sua senhora e 1 filho, Miguel Craveiro, Beato Gomes de Pinho, Francisco J. Fernandes Junior, Dr. Eduardo R. T de Mello, Manoel D. Inglez de Souza, Ignez H Souza e 1 criada, Edmund N Lyeme, Dr. João Pinto Machado Portella, Antonio Fernandes Jorge, Manoel Dias, J. J. da Costa Guedes, Antonio Alberto, Filemon Pereira, Joaquim Cussto, Alfredo Pinto, Eugenio de F. Rodrigues Pinheiro, João Gavinha, Amelia M. Rodrigues, Mathan Gradw hl, M José do Nascimento, Benedicto Ferreira, João Grand, Calodonio Pacheco Dias Torres, Joaquim Lopes de Miranda, Dr. Guilherme Ferreira de Abreu, alferes Thomaz de Jesus Meirelles, José Rodrigues da Costa, Maria de Aguiar, Agostinha Prado, José Tavares da Costa, Raphael A. Vaz e Silva, Venceslão José Baptista.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Camillo*:

Dr. Joaquim Gonçalves Chaves Filho, sua senhora, 9 filhos e 1 criada, Dr. Arthur Esperidião de Carvalho Tavares e 1 criado, Domingos Pacheco d'Avilla, sua senhora, 4 filhos e 2 criados.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 16 de Maio de 1888:

Existiam 303; entraram 9; sahiram 12; existem 300.
A saber:
Nacionaes 284; mulheres 8; estrangeiros 8.
Total—300.
Arranchados 258.
Bons 250.
Doentes 8.
Total—258.
Não houve alteração na enfermaria.
— Movimento dos presos do dia 17:
Existiam 300; entraram 4; sahiram 6; existem 298.
A saber:
Nacionaes 282; mulheres 8; estrangeiros 8.
Total 298.
Arranchados 256.
Bons 248.
Doentes 8.—Total 256.
Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Horacio Francisco Coelho.
José Vicente de Freitas.
Tiveram alta:
Antonio Joaquim da Silva.
José Correia da Silva.
Foram visitados os presos deste estabelecimento por 82 pessoas, sendo 22 homens e 60 mulheres.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 17 de Maio, foi o seguinte:

Entraram 21
Sahiram 14
Falleceram 3
Existem 599

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:
Estevão Cavalcante, ás 10.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 9 1/2 horas.
Viveiros, ás 8 1/2.
Silva Ferreira, não compareceu.
Ferreira Velloso, ás 10.
Moscoso, ás 8.
Cysneiro, ás 10.
Barros Sobrinho, ás 7 1/2.
Berardo, ás 10 1/4.
Malaquias, ás 9.
Pontual, ás 9 1/2.
Simões Barbosa, ás 9 1/2.
O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 4 da tarde.
O ajudante entrou ás 8 horas da manhã e sahio ás 4 1/2 da tarde.

COMMERCIO

Retrospecto commercial do mez de Abril de 1888

O mez de Abril que hoje analysamos, não foi dos melhores para a nossa praça.

As transacções cambiaes foram feitas em menor escala do que no mez anterior e pouco movimento se deu na bolsa.

As repartições fiscaes, a excepção da Alfandega, apresentaram diminuição em suas rendas; mas comparando-se com o mez de Abril de 1887, vê-se que sómente a arrecadação da Recebedoria Geral foi inferior a havida naquelle mez.

Entretanto se a exportação não foi superior a do mez de Março, o foi em relação ao mez de Abril de 1887, dando-se o mesmo, mais ou menos, quanto á importação.

Nada mais adiantamos aqui, entregando a apreciação do leitor os dados que colhemos e que são os seguintes:

*

Renderam as estações publicas:

Alfandega

Abril de 1888	971:412$386
» » 1887	727:223$553
Mais em 1888	184:188$833

Recebedoria Geral

Abril de 1888	45:049$006
» » 1887	69:291$926
Menos em 1888	24:242$920

Recebedoria Provincial

Abril de 1888	150:109$711
» » 1887	137:343$087
Mais em 1888	12:766$624

*

Foi o seguinte o movimento de dinheiro sob a responsabilidade das companhias de vapores, que servem á praça do Recife:

Entrado:	
Abril de 1888	442:574$140
» » 1887	284:626$645
Mais em 1888	157:947$495
Sahido:	
Abril de 1888	975:148$264
» » 1887	597:276$138
Mais em 1888	377:872$126

Dos algarismos acima vê se que o movimento de dinheiro em nossa praça no mez de Abril findo foi superior ao de igual mez em 1887.

A differença entre a entrada e a sahida foi de 532:574$124.

*

O descontos de lettras na bolsa foram effectuados a razão de 8 0/0, menos do que em Abril de 1887, que o foram de 9 a 10 0/0

*

Foram effectuadas as seguintes transacções, por venda, em titulos da vida publica e emprezas particulares.

Apolices geraes—36 de 1:000$ a 960$ e com o desconto de 4 0/0.

Apolices provinciaes—16 de 1:000$ a 1:015$ e 1:017$, 6 de 500$ a 507$500 e 20 de 100$000 a 101$500 ou com o premio de 1 1/2 0/0.

Ferro-vias — 5 acções da companhia de trilhos urbanos de Olinda, do valor de 200$ ao par; e 50 das debentures da Ferro-Carril de Pernambuco, do valor de 200$, tambem ao par.

Banco de Credito Real — 10 acções do valor realisado de 80$ a 110$, ou com o premio de 37 1/2 0/0.

Lettras hypothecarias—182 com juros, de 96$ a 97$, e 514 sem juros, de 92$500 a 93$500, tendo sido, portanto, feitas as transacções com o desconto de 3 a 7 1/2 0/0.

Companhia do Beberibe — 170 acções do valor de 100$ a 160$, ou com o premio de 60 0/0.

Companhia de Edificações — 40 acções do valor de 100$ a 80$000.

Companhia Usina Pinto—190 acções do valor de 200$, ao par.

*

Foram sacadas sobre as praças estrangeiras:

Londres	
Abril de 1888	£ 210.000
» 1887	£ 340.000
Menos em 1888	£ 130.000
A's taxas de por 1$000:	
Abril de 1888	22 1/2 á 24 3/4 d
» de 1887	21 5/8 á 21 1/8 d
Paris	
Abril de 1888	francos 305.000
» de 1887	» 400.000
Menos em 1888	» 95.000
A's taxas de réis por franco:	
Abril de 1888	388 á 421
» de 1887	440 á 449
Hamburgo	
Abril de 1888	Reichs 40.000
» de 1887	» 54.000
Menos em 1888	» 14.000
A's taxas de réis por cada reich:	
Abril de 1888	482 á 522
» de 1887	545 á 556
Portugal:	
Abril de 1888	réis fortes [illegible]:000$000
« de 1887	« « [illegible]:000$000
Mais em 1888	« « 16:000$000
Com o premio de 0/0:	
Abril de 1888	117 á 135
« de 1887	116 á 160

Mostra isso que em Abril findo foram os saques menos avaliados do que em Abril de 1887.

*

Sobre as praças do imperio que mantém transacções com a do Recife regularam, em media, os premios dos saques, nos dous mezes de abril ultimos:

	1888	1887
Rio Grande do Sul	1/2 á 1 7/8	1 á 1 3/8
S. Paulo	3/8 á 1 1/8	1 á 2
Rio de Janeiro	3/8	1
Bahia	3/8	
Pará	5/8 á 1 1/8	1/2 á 3

Fica demonstrado que em Abril ultimo os premios em geral foram mais modicos.

*

Eis o movimento do porto:

Entradas do Exterior

Abril de 1888	20 vapores, lotando	31:512 tons.
Abril de 1887	14 vapores, lotando	20:087 »
Mais em 1888	6 vapores, lotando	11:425 »
Abril de 1888	14 navios, lotando	4:559 tons.
Abril de 1887	8 navios, lotando	2:142 »
Mais em 1888	6 navios, lotando	2:417

Entradas dos portos do Imperio

Abril de 1888	21 vapores, lotando	26:141 tons.
Abril de 1887	31 vapores, lotando	34:399 »
Menos em 1888	10 vapores, lotando	8:258 »

Sahidas para o Exterior

Abril de 1888	20 vapores e	15 navios
» 1887	17 »	15 »
Mais em 1888	3 »	

Sahidas para os portos do Imperio

Abril de 1888	21 vapores e	16 navios
» 1887	24 »	24 »
Menos em 1888	3 »	8 »

*

EXPORTAÇÃO

As entradas dos dous principaes productos de nossa exportação, o algodão e o assucar, foram como era de esperar, inferiores as do mez anterior.

E' isso natural, desde que vai se approximando o termino da safra, que traz comsigo a diminuição da producção.

Com relação ao mez de Abril de 1887, vê se que as entradas em Abril findo soffreram uma diminuição de 7.396 saccas no algodão e um augmento de 21.464 saccos de assucar.

A exportação, se foi inferior quanto ao assucar em que houve um decrescimento de 1,794.622 kilos em Abril ultimo, outro tanto não se deu quanto ao assucar cujo augmento attingio a 1,171.433 kilos.

O valor exportado de ambos, entretanto, foi superior em 265.045$100.

A média dos preços em Abril findo baixou para o algodão em 1$550 por 15 kilos, mel em 2$500 por pipa, couros seccos em 116,6 e verdes em 70 rs. em kilo, subindo, porém, para o assucar em 162 rs. por 15 kilos, aguardente 11$500 por pipa e alcool 2$500 por pipa.

Eis os dados colhidos sobre a exportação:

Algodão

Entraram para o mercado:	
Abril de 1888	23.393 saccas
» de 1887	30.789 »
Menos em 88	7.396 »
Regularam as vendas por 15 kilos em Abril findo:	
Do de 1.ª sorte	6$300 á 6$800
Do mediano	5$300 á 5$800
Do de 2.ª sorte	4$300 á 4$800
Os preços medios foram estes por 15 kilos:	
Em Abril de 88	5$550
« « de 87	6$000
Menos em 88	1$550
A exportação foi esta:	
Abril de 88—Exterior	2.172.244 kilos
—Interior	496.554 »
Total	2.668.798 »
Em Abril de 87	1.497.365 »
Mais em 88	1.171.433 »
Aos preços medios respectivos, foram estes os valores exportados:	
Em Abril de 88	987:640$815
« « de 87	598:947$000
Mais em 88	388:693$815

Assucar

Entraram para o mercado:	
Em Abril de 88	145.436 saccos
« « de 87	123.972 «
Mais em 88	21.464 «
As vendas por 15 kilogs. foram realisadas em Abril findo:	
Branco—3.ª superior	2$950 á 3$300
» 3.ª bôa	2$700 á 2$900
» 3.ª regular	2$500 á 2$700
» 4.ª sorte	2$200 á 2$400
Somenos	2$000 á 2$200
Mascavado purgado bom	2$000 á 2$100
» » regular	1$800 á 1$950
» » americano	1$700 á 1$800
Bruto—Regular	1$200 á 1$250
« do Canal	1$000 á 1$150
A media dos preços foi esta:	
Em Abril de 88	2$075
« « de 87	1$913
Mais em 88	$162
A exportação foi a seguinte:	
Em Abril de 88—Ext.	4.370:918 kilos
—Int.	5.372:313 »
Total	9.743:231 »
Em Abril de 87	11.537:853 »
Menos em 88	1.794:622 »
Aos preços medios respectivos foi este o valor exportado:	
Em Abril de 88	1.347:812$328
« « de 87	1.47[illegible]:461$043
Menos em 88	123:647$715

Aguardente e alcool

Entraram para o mercado em pipas:

	Aguardente	Alcool
Em de Abril 88	825	32
« « de 87	411	18
Mais em 88	414	14

Regularam as vendas por pipa, em media:

	Aguardente	Alcool
Abril de 1888	65$000	140$000
« de 1887	53$500	107$500
Mais em 88	11$500	2$500

A exportação comparada, em litros, foi em Abril:

	Aguardente	Alcool
De 1888.—Ext.	1:784	
Int.	398:334	7:200
Total	400:118	7:200
De 1887	476:070	8:160
Menos em 1888	75:952	960

Aos preços medios respectivos, foi este o valor exportado:

Aguardente	
Abril de 1888	54:163$070
« de 1887	53:039$365
Mais em 1888	1:123$705
Alcool	
Abril de 1888	1:650$000
« de 1887	1:827$500
Menos em 1888	177$500

*

Mel

Não tivemos noticia das entradas.

Regularam as vendas, em media, por pipa:	
Em Abril de 1888	42$500
« « de 1887	45$000
Menos em 1888	2$500
Foi esta a exportação:	
Abril de 1888—Int.	1:880 litros
Total	1:880 «
Abril de 1887	1:480 «
Mais em 1888	400 «
Foi este o valor exportado, calculado pelos respectivos preços:	
Em Abril de 1888	146$200
« « de 1887	153$000
Menos em 1888	6$800

*

Couros

Entraram por mar para o mercado:	
Em Abril de 1888	3:286
« « de 1887	586
Mais em 1888	2:700

Regularam as vendas, em media, por kilo:

	Secos	Verdes
Abril de 88	450,5	250 rs.
« de 87	562,1	320 rs.
Menos em 88	111,6	70 rs.

Foi esta a exportação em kilog.:

	Secos	Verdes
Abril de 88	132:335	106:050
« 87	17:527	
Mais em 88	114:808	106:050

Calculado pelos preços medios, foi este o valor exportado:

Em Abril de 88	86:129$417
« « 87	9:851$926
Mais em 88	76:277$491

*

A demais exportação feita pela alfandega foi esta em Abril ultimo:

Abacaxis—Interior	200
Borracha.—Exterior	1:157 kilos.
Café.—Ext.	105 «
Carroços de algodão.—Ext.	883:318 «
Carrapato.—Ext.	301:064 «
Cera de carnauba.—Ext.	5:230 «
Cocos.—Ext.	20.000
Int.	35:500
Total	55:500
Courinhos e pelles.—Ext.	216:408
Doces.—Ext.	345 kils.
Int.	2,635 «
Total	5:710 «
Farinha de mandioca.—Int.	1,760 vols.
Fio de algodão.—Int.	9 saccos
Fructas diversas.—Int.	500
Graxa.—Int.	2:800 kilos.
Genebra.—Int.	3:359 litros
Medicamentos e drogas.—Ext.	2 vols.
Int.	172 «
Total	174 «
Milho.—Int.	14:200 saccos
Ouro velho.—Ext.	140,20 oit.
Passaros seccos.—Ext.	3:400
Pontas de boi.—Ext.	10:000
Prata velha.—Ext.	277,56 oit.
Rapé.—Int.	174 kilos.
Sebo.—Int.	2:000 «
Vassouras de piassava.—Int.	50 duzias

*

Calculado pelos preços medios respectivos, foi este o valor exportado dos diversos artigos:

Algodão	987:640$815
Assucar	1:347:812$328
Aguardente	54:163$070
Alcool	1:650$000
Mel	146$200
Couros	26:512$500
Abacaxis	150$000
Borracha	1:080$800
Café	52$500
Caroços de algodão	15:310$643
Carrapato	17:561$372
Cera de carnauba	1:392$400
Cocos	4:440$000
Courinhos e pelles	179:678$400
Doces	2:980$000
Farinha de mandioca	5:280$000
Fio de algodão	225$000
Fructas diversas	50$000
Graxa	750$000
Genebra	1:679$500
Medicamentos e drogas	348$000
Milho	859$100
Ouro velho	420$600
Passaros seccos	1:700$000
Pontas de boi	5:000$000
Prata velha	83$268
Rapé	348$000
Sebo	667$500
Vassouras de piassava	50$000
Total approximado	2.658:031$996
« em 1887	2.357:726$639
Mais em 1888	300:305$357

*

Importação

O mercado importador se não foi dos melhores que temos registrado, tambem não o foi dos peiores.

Se em alguns artigos as entradas foram inferiores as do mez de Abril de 1887, em outros muitos nota-se não pequena differença para mais.

Isso, porém, não deve servir de base para uma verdadeira apreciação, desde que a entrada de certos artigos depende das necessidades de occasião ou do estado do mercado se foi mais ou menos supprido no mez anterior.

Assim vê-se que dos principaes generos empregados na alimentação, entraram á mais 280 canastras com alhos, 610 barris com banha de porco, 711 saccos com café, 52 volumes com chá, 1.739 barricas com farinha de trigo, 78 caixas com massas alimenticias, 234,240 litros de sal, 322 barris com toucinho, 462 pipas e 1.079 barris com vinho e 146.296 kilos e 2.479 fardos de xarque; entraram á menos 310 saccos com arroz pillado, 139 caixas com azeite de oliveira, 1.972 barricas com bacalhão, 220 volumes com batatas, 275 caixas com cebola, 460 volumes com cerveja, 756 volumes com manteiga, 330 saccos com milho, 8 barris com peixe de conserva, 11 caixas com presuntos, 120 caixas com queijos e 42 volumes com vinagre.

Nos demais artigos, entraram á mais, 8 barris e 10 caixas com azeite de peixe, 541 barricas com breu, 27 cabos, 18 volumes com calçados, 2.815 toneladas de carvão de pedra, 76 volumes de cêra, 75 barris com chumbo, 91 barricas com estanho, 1.125 fardos de farello, 17 caixas com linhas, 93 volumes de moveis, 2 caixas e 288 fardos de papel, 500 barricas com salitre, 933 volumes com tecidos, 344 volumes com tintas 1.534 volumes com vidros; entraram á menos, 131 volumes com alpiste, 651 barricas com cimento, 146 volumes de courinhos, 104 volumes com drogas, 90 volumes com enxofre, 17 fardos de estopa, 105 pipas com graxa, 6 342 caixas com kerosene, 1.118 volumes com mercadorias diversas e 1 volume com velas.

Eis os algarismos da importação, acompanhados alguns dos respectivos preços de venda:

GENEROS ALIMENTICIOS, BEBIDAS ALCOOLICAS E FERMENTADAS, ACCEPIPES E CONDIMENTOS

Alhos—360 canastras, vendendo-se a 170 réis maunça
Ameixas—4 caixas.
Amendoas—1 volume.
Arroz pilado—885 saccos, retalhando-se de 2$300 a 2$400 por 15 kilos.
Azeite de oliveira—479 caixas de 3$000 a 3$100, por galão.
Azeitonas—3 caixas e 20 barris.
Bacalháo—4.368 barricas e 1 meia. Vendeu-se cada barrica de 14$ a 16$.
Banha de porco—1,210 barris, regulando as vendas de 872 a 828 réis por kilo.
Batatas—1.051 caixas e 26 gigas, vendendo se cada caixa de 4$ a 11$000.
Biscoutos—68 caixas.
Bitter—7 caixas.
Café—5.011 saccos. As vendas regularam de 6$ a 9$ por 15 kilos, conforme a qualidade.
Carne de conserva—7 volumes.
Cebolas—365 caixas, vendendo se cada caixa de 16$ a 20$000.
Cerveja—452 caixas e 161 barricas. Vendeu-se de 6$ a 10$500 a duzia de garrafas ou botijas, conforme a procedencia e o engarrafador.
Cevada—20 barris.
Chá—146 volumes, vendendo-se de 3$500 a 6$ o kilo.
Champagne—47 volumes.
Chocolate—3 volumes.
Chouriças—17 caixas.
Cidra—75 caixas.
Côcos—32.700.
Cognac—71 caixas.
Conservas—227 caixas.
Cominhos—10 saccos, vendendo-se os 15 kilos de 16$000 a 16$500
Doces—1 caixa.
Farinha de trigo—11.490 barricas. Cada barrica da americana foi vendida de 16$500 a 17$; e da de Triestre de 19$ a 22$000.
Feijão—52 saccos, regulando as vendas de 7$ a 7$500 cada um.
Figos—2 caixas.
Folhas de louro—7 caixas.
Fructas—20 volumes.
Genebra—85 caixas.
Gerimús—250.
Grão de bico—2 saccos.
Herva-doce—5 saccos, retalhando-se a 17$ os 15 kilos.
Leite condensado—10 volumes.
Licores—47 caixas.
Linguas—10 volumes.
Maizena—420 caixas.
Manteiga—743 barris, 540/2 e 26 caixas. Vendeu-se cada kilo: da franceza em barril de 1$765 a 1$831; de diversas em latas de 2$398 a 2$616.
Massas alimentares—78 caixas, regulando cada uma de 7$ a 7$500.
Massa de tomate—39 caixas.
Milho—670 saccos, vendendo-se o kilo de 55 a 70 réis.
Mortadellas—6 caixas.
Nozes—2 saccos.
Passas—41 volumes, vendendo-se cada caixa de 9$ a 11$000.
Peixe de conserva—1 barril.
Pimenta da India—63 saccos, regulando as vendas, por kilo de 1$300 a 1$350.
Presuntos—17 caixas.
Provisões—61 volumes.
Queijos—561 caixas e 1 tina, regulando os flamengos de 3$300 a 3$500 cada um.
Sal—525.320 litros e 1.145 alqueires, vendendo-se o nacional de 1$100 a 1$400 os 100 litros.
Salpicões—2 caixas.
Sardinhas—86 caixas e 10 barris, regulando cada lata de 310 a 320 réis.
Toucinho—423 barris e 12 caixas, vendendo-se os 15 kilos de 11$ a 12$000.
Vinagre—3 pipas e 108 barris. Vendeu-se a razão da pipa: do de Lisboa, de 145$ a 155$, do nacional, a 80$.
Vinho—1.061 pipas, 3 meios, 5 decimos, 1.405 barris e 968 caixas. Vendeu-se por pipa: do de Lisboa, de 210$ á 220$; do da Figueira, de 220$ á 235$; do nacional de 120$ a 160$000.
Xarque—857.192 kilogrammas e 11.932 fardos. Regularam as vendas por 15 kilogrammas: do nacional de 3$200 a 4$200; do do Rio da Prata, de 2$000 a 4$800.
Wermouth—13 caixas.
Whisky—65 caixas.

Diversos artigos

Entraram:
Agua-raz—16 volumes.
Alcatrão—31 barris.
Alfafa—90 fardos.
Alpiste—67 volumes, vendendo-se de 4$300 a 4$400 os 15 kilos.
Alvaiade—24 barricas.
Azeite de peixe—8 barris e 10 caixas.
Barricas e barris vasios—2.100.
Barrilha—325 tambores.
Breu—541 barricas, vendendo-se cada uma de 12$ á 14$000.
Borracha—53 volumes, vendendo-se a 14$000 os 15 kilos.
Cabos—105.
Calçado—41 volumes.
Carrapato—4 saccos, regulando os 15 kilos de 850 a 900 réis.
Carvão de pedra—3:198 toneladas vendendo-se cada uma a 16$000.
Cavallos—9.
Ceras diversas—162 volumes, regulando as vendas da de carnaúba de 3$ a 5$ os 15 kilos.
Chapéos—35 caixas e 62 fardos.
Charutos—35 caixões.
Chumbo—de munição 290 barricas. Em cannos 40 barricas.
Cimento—861 barricas, vendendo-se cada uma de 6$ a 8$000.
Cok—41 toneladas.
Colla—29 volumes.
Courinhos e pelles—312 volumes, vendendo-se o cento de 40$ a 126$, conforme a qualidade.
Couros de boi—3.286.
Drogas e medicamentos—252 volumes.
Dynamite—15 volumes.
Enxofre—140 volumes.
Estanho—133 barricas.
Esteiras—51 volumes.
Estopa—78 fardos.
Farellos—6.325 saccos, vendendo-se cada sacco de 3$600 a 3$700.
Ferro—Em aço, 5 caixas. Em ancoras, 18. Em arcos, 2.109 feixes. Em barras, 3.273 e 902 feixes. Em cannos, 15 volumes e 150 feixes. Em correntes, 11 barricas. Em enxadas, 357 barricas. Em ferragens diversas, 1.204 volumes. Em fogões, fogareiros e chapas para elles, 1.875 volumes. Em folhas, 18 e 38 feixes. Em folhas de Flandres, 150 cunhetes. Gusa, 10 toneladas. Em pás, 185 feixes. Em pregos, 104 volumes. Em taxas, 28. Em trilhos, 4.406. Em machinas e apparelhos diversos, 2.547 volumes e peças.
Fio de linho e algodão—348 volumes.
Fumo—715 volumes, 168 fardos e 3 caixas regulando as vendas de 6$000 a 26$000 conforme a qualidade.
Garrafas, garrafões, frascos, botijas, etc. 210 volumes e 637 avulsos.
Graixa—6 pipas, 9 caixas e 4.245 kilos. Vendeu-se a razão de 4$ os 15 kilos.
Joias—2 volumes.
Kerosene—23.305 caixas. Vendeu se cada lata de 3$450 a 3$650.
Lã barriguda—1 sacco.
Linhas—209 caixões.
Linhaça—35 barricas.
Lona—25 fardos.
Louças—876 volumes; vendeu-se a ordinaria ingleza de 80$ a 120$000.
Madeiras—155 traves, 18 taboas, 258 enxamés, 100 caibros, 6.000 achas de lenha e 27 de diversas.
Marmores e pedras—22 volumes e 4 barricas com pedras de fogo
Mercadorias diversas—2.022 volumes.
Moveis—93 volumes.
Ocre—50 barricas.
Oleos—115 volumes.
Panno de algodão—924 fardos.
Papel—83 caixas e 681 fardos. Vendeu se cada resma do de embrulho de 680 a 1$450.
Perfumarias—57 volumes.
Phosphoros—130 caixões.
Pianos—3 volumes.
Pipas vasias—1.237.
Polvora—1.250 barris e 70 caixas, regulando as vendas de 20$ a 20$500 cada um.
Sabão—2 caixas.
Saccos vasios—5 volumes.
Salitre—975 barricas.
Sementes—2 volumes.
Sebo—20 barris, vendendo-se os 15 kilos a 5$000.
Soda—10 tambores.
Sola—680 meios e 41 volumes. Vendeu-se cada meio da nacional de 3$200 a 4$300.
Tamancos—2 fardos.
Tecidos—2.709 volumes.
Tijolos—6.539 e 30 caixas para limpar facas.
Tintas—588 volumes.
Typos—1 caixa.
Velas—143 caixas e 18 fardos. Vendeu-se cada pacote: das nacionaes, de 270 a 300 réis; e das estrangeiras, de 500 a 800 réis.
Vidros—164 volumes.
Vimes—Em liaças, 1.
Zarcão—16 barricas.
Zinco—20 barricas.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 18 de Maio de 1888

Apolices da divida publica, geral, do valor de 1:000$ a 960$ cada uma.
Algodão de Macáo 1ª sorte, 6$800 por 15 kilos, em 15 do corrente.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/8 0/0 de desconto.
Dito sobre dito 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Maranhão, 15 d/v com 1/2 0/0 de desconto.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
5 apolices geraes.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O BRAZIL REDIMIDO

Foi a 13 de Maio corrente que raiou esplendorosamente para esta nesga de terra americana o primeiro sol da liberdade brazileira! e foi assim nessa mesma data memoravel que a hydra da escravidão, como se fôra outra bastilha franceza, cahio exanime esmagada sob o pé esforçado do indomito leão abolicionista!

A escravatura do *Imperio da Santa Cruz*, esse por demais nefando entorpecimento do nosso progresso moral e material, já era reconhecidamente um cadaver em adiantada putrefacção, e por isso mãos beneficas o arremeçaram as brumas do passado, só nos restando delle a triste recordação de o termos privado durante uma larga e bem vergonhosa vida de tres seculos.

Hosannas, pois, a quantos compenetrados do interesse publico, e jámais surdos aos justos clamores da opinião popular mais sensata, deram-se pressa em promover um tal acontecimento nacional que precipite, e como mesmo era de esperar-se, estremeceu de jubilo e logo revestio de galas todo o nosso extenso territorio.

Emquanto que em muitos paizes estrangeiros, e nomeadamente nos *Estados Unidos*, a evolução social do trabalho escravo para o trabalho livre se operou com apparatoso arrummamento de tropa agguerrida disposta activamente em operações bellicas, e deu causa immediata a uma demorada luta a ferro e fogo, de vida emorte e immenso jorrar de sangue humano, entre nós, —neste pedaço de terra abençoada—, ella se converteu em acto official em ambas as casas do *Parlamento* por entre os applausos delirantes de uma população compacta e enorme, e com uma extraordinaria quantidade de flores naturaes atirada com estrepitosos frenesis sobre todos os nossos representantes da *Nação*.

Essa tão honrosissima quão expontanea manifestação publica bem e fielmente traduz os generosos sentimentos da maioria dos brazileiros, que por força de sua natural bôa indole e de seu espirito essencialmente religioso não poderiam ser indifferentes a promulgação de uma lei que tende a obstar os tantos selvagerismos de que se constituiram theatros os antros tenebrosos de muitas senzalas do interior desta e outras provincias.

Rejubilemo-nos, portanto, com essa regeneração de costumes selvaticos e inveterados, essa infamante herança de nossos antepassados, e encaremos esse auspicioso acontecimento,—producto liquido do Gabinete 10 de Março, presidido por um distincto *pernambucano* e novo *Messias* brazileiro, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, e auxiliado pela opposição liberal adiantada em ideias de progressão social, —como um novo advento que virá alargar *quantum satis* e dar assim mais ampla esphera de acção a todas as nossas prosperidades do presente e do futuro.

Convictos os brazileiros desta verdade, eis o porque—sem distincções de côres ou raças—logo que se propagou a noticia da lei da abolição immediata e incondicional, cahio ella no espirito publico, transmittida pelo fio electrico, por tal fórma que ricos e pobres, nobres e plebeus, autoridades e povo a acolheram com estrondosas ovações estendendo-se estas as mais remotas regiões do globo.

A *Princeza Imperial Regente*, filha dilecta do nosso *Imperador* ausente e infelimente enfermo em *Milão*, coube a gloria de em seu curto reinado sanccionar essa lei de igualdade da raça branca com a raça negra.

Religiosa, e por isto mesmo aureolada de quantas virtudes sublimes sua religião, que é a nossa, recommenda, estava-lhe reservado o constituir-se no seculo XIX a invicta *Redemptora* da humanidade escravisada. A ella, pois, principalmente, devemos dobrar o nosso joelho com a reverencia que a sua personalidade nos inspira, e ainda mais e sobretudo pela sua corajosa e humanitaria resolução de abolir a escravidão do *Brazil*.

A patria agradecida e o escravo libertado bemdirão sempre da *Augusta Princeza* dos benemeritos conselheiros João Alfredo, Antonio Prado e Souza Dantas, dos inclitos Drs. José Marianno e Joaquim Nabuco e de tantos outros abolicionistas que, como elles, se constituiram dedicadissimos propugnadores de tão grandiosa obra, preceituada por Deus e admirada pelo christianismo.

Tanta abnegação de mistura com tanto civismo os recommendará a posteridade, e irá então attestar aos vindouros quanto esses athletas do futuro se imposeram no presente tendo sempre por norma invariavel de divisa **DEUS, PATRIA E LIBERDADE!**

Recife, 18 de Maio de 1888.

A. G. de Gusmão Lobo.

Attenção

Ao publico com especialidade e aos senhores de engenhos e rendeiros dos mesmos.

Quando um rendeiro toma conta de um engenho moente e corrente, tem restricta obrigação entregal-o da mesma fórma (moente e corrente) como recebeu-o.

Sr. José Francisco Pedroso de Carvalho em 1874 arrendou o engenho Gamelleira em Santo Antão por 100$000 annual, findo os tres annos continuou por 6 0$000, 9 annos, em 1886 ficou por 403$000: findo estes em Maio de 1889, ficaria por 200$000. Diz elle que alli faz o que quer. Este é o ponto em que elle fallou verdade.

Quando criminoso e fugido, tentou querer o engenho de fogo morto. Não sei quem era o honradissimo juiz que não consentio.

Em 1862 foi aquelle engenho avaliado em 22:000$000. Em 1874 no segundo inventario pelo mesmo valor; ficando o Sr. Pedroso consenhor em 500$000, achando-se elle rodeado de credores!! No inventario que procedeu por fallecimento de sua mulher augmentou 8:000$ a titulo de benfeitorias, elevando assim a 30:000$ o referido engenho, afim de com 13:000$000 fazer face as suas dividas. De formas que o engenho por 30:000$000 e elle por 403$000 annual, e esta mesma renda vencida em Maio de...... 1885—86—87, só pagou a dous consenhores em 6 de Março ficando a dever os mesmos até 18 do dito mez, o que duvidarei tenha pago.

O Sr. Pedroso limpe o seu caracter com a escova da honra e responda ao publico. Quaes são as bemfeitorias que Vmc. tem feito naquelle engenho, para querer 8:000$ daquelles pobres consenhores.

Este engenho nada mais vale que 13 a 14 contos de réis na epocha presente, em vista das circumstancias authenticas. A emancipação dos escravos—o preço do assucar—matas estragadas, terras cançadas, casas desmoronadas e extincto principal açude. Emquanto moenda, taxas, alambique e tudo mais que completa o engenho moente e corrente não é seu, pois Vmc. recebeu todo completo, como eu provo, que aquelle engenho nunca esteve de fogo morto.

Sr. Pedroso bote nova mascara para responder ao publico, que com esta já está muito conhecido. Sua deshonra é ser pobre e não ser senhor do engenho Gamelleira não é desta fórma que Vmc. arranja 8:000$; trabalhe para pagar a quem deve, e tornar-se homem de bem, pois é um contra-senso o homem tolo ser velhaco. Naquella questão do ex-vigario, Vmc. no meio da canalha gritava: não tem nada!!! vende-se o engenho Gamelleira!!! como se elle fosse seu! Hoje é que o povo da Victoria sabe a quem pertence o referido engenho.

Eu não respondi o *Jornal do Recife* de 3 de Março, porque Vmc. é tão ignorante que respondeu por mim, sem saber de que fórma.

Emquanto ao garrafão de canna que nós bebemos é verdade, só é mentira sua, o dizer quando eu passei a festa; eu não fui passar festa, e sim cobrar de Vmc., no que demorei-me 13 dias.

Em 16 de Agosto de 1887 já lhe tinha escripto tres cartas cobrando o que devia a minha neta, e sendo esta a ultima por portador proprio, Vmc. respondeu em 20 do mesmo, dizendo-me que estava em tristes circumstancias e sem recurso algum, e só mandaria pagar quando moesse cannas. Botou o engenho em Setembro, a 18 de Dezembro lá fui cobrar, voltando no 1º de Janeiro com 30$, por eu lhe ter dito, que se voltasse sem dinheiro, o chamaria pelo *Diario*, ficou certo mandar-me em 15 ou fim de Janeiro. Como não teve palavra chamei-o, por varias vezes tenho mostrado o infame caracter do Sr. Pedroso, o publico avalie este procedimento.

Vendo-se elle corrido de Gamelleira, lembrase de fazer um grande damno a sua propria irmã (viuva do Teixeira), sendo ella consenhora de 5:000$ na propriedade Perpiri, recebendo dos seus moradores o fôro que lhe pertence, elle requereu a praça do arrendamento, afim de arrendar e nada pagar aos consenhores, de menos ao Sr. Antonio Matheus, que elle bem o conhece, pois tem estado seu, e é consenhor no Perpiri; Sr. Pedroso agora é que dou principio mostrar sua chronica.

Até logo.

Recife, 16 de Maio de 1888.

Francisco Alves de Moraes Pires,
Procurador de uma consenhora.

Programma

Da festa do Divino Espirito Santo

Domingo, 20 do corrente, ás 4 1/2 horas da madrugada, terá lugar uma missa rezada em honra e louvor do nosso divino padroeiro e em intenção de todos os irmãos vivos e fallecidos.

A's 11 horas da manhã do referido dia 20, entrará a festa, constando de missa solemne com sermão ao Evangelho, pregando o bem conhecido orador, capellão do exercito Revm. padre Leonardo João Grego.

A orchestra, que está confiada ao reconhecido talento do maestro Tavares de Medeiros, executará os mais importantes solos.

A's 8 horas da noite, entrará a ladainha solemne após a palavra eloquente do insigne pregador da capella imperial Revm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, que occupará a tribuna sagrada.

De ordem do irmão juiz interino, convido a todos os nossos carissimos irmãos o comparecerem em nossa igreja, no referido dia, ás 10 horas da manhã e ás 7 horas da noite, afim de assistirem os mesmos actos.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 17 de Maio de 1888.

O escrivão,
Antonio Magalhães da Silva

Retiro-me hoje temporariamente para a Europa, despeço-me das pessoas que me honram com sua amizade e peço desculpa de não o fazer pessoalmente pelo meu incommodo de saude.

Recife, 13 de Maio de 1888.

José Albino de Abreu Cardoso.

Ao commercio

Joaquim Ferreira de Carvalho, retirando-se temporariamente para Europa, deixa encarregado dos negocios de sua casa commercial, e particulares, a seu irmão e socio Manoel Ferreira de Carvalho, e na falta d'este a seu irmão Paulo Ferreira de Carvalho.

Recife, 13 de Maio de 1888.

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Despedida

Francisco José da Silva Braga, embarcando para Portugal, em busca de melhoras para sua saúde, despede-se pelo presente de seus amigos e lhes offerece o prestimo que possa ter n'aquelle reino.

Recife, 12 de Maio de 1888.

O vinho de Extracto de Figado de Bacalhão, de Chevrier, no qual se acham todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalhão, possue ao mesmo tempo ás propriedades therapeuticas excellentes dos preparados alcoolicos. Com o alcool, sustenta o poder vital, excita-o e fornece materiaes de primeira escolha á reconstituição organica; em uma palavra refaz a trama animal e anima-a. O seu uso é pois indicado nas innumeras circumstancias pathologicas que resultam do empobrecimento do sangue.

Recommendamol-o especialmente aos nossos leitores.

(Revue Médicale.)

DECLARAÇÕES

Thesouraria de Fazenda

Pagamento de costuras

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que de amanhã por diante serão pagas nesta thesouraria as costuras feitas para o Arsenal de Guerra, na 2ª quinzena do mez de Abril proximo findo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 18 de Maio de 1888.—O secretario,

Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Derby Club

Pernambucano

Assembléa geral

Pelo presente são convidados os senhores accionistas para a installação deste club, que terá lugar terça-feira 22 do corrente, á 1 hora da tarde, na rua do Imperador n. 75, 1º andar.

Recife, 19 de Maio de 1888.

A commissão,
João José de Amorim.
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.
João Fernandes Lopes.
José de Oliveira Castro.
Manoel da Silva Maia.

PRADO PERNAMBUCANO

Programma da 15ª corrida

QUE SE EFFECTUARÁ

Domingo, 20 de Maio

A's 11 horas da manhã em ponto

1.º pareo.—**Teutamen**— 600 metros. Pequiras (1.30 maximo de altura.) Premios: 150$000 ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Micoim	3 annos.	Chita	Pernambuco	52 kilos.	Grenat	J. M.
2	Petropolis	6 «	Tordilho	«	56 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
3	Taquary	5 «	Russo	«	56 «	Azul e branco	A. S.
4	Violêta	2 «	Castanho	«	48 «	Encarnado e ouro	M. P. A.
5	Petit-gai	4 «	Russo	«	54 «	Verde e branco	J. Lobão.
6	Bugary	2 «	«	«	50 «	Branco e violêta	M. G. R.
7	Onix	2 «	«	«	50 «	Encarnado e branco	J. Cavalcante.
8	Bandolim	8 «	«	«	56 «	Azul e branco	Francisco José.

2.º Pareo—**Consolação**—Primeira turma —800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2.º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Oberon	6 annos.	Oveiro	Pernambuco	56 kilos.	Verde e amarello	Bandeira de Mello.
2	Iliota	4 «	Russo	«	54 «	Branco e azul	Bernardo D. C. Pessoa.
3	Ugly	7 «	Castanho	«	56 «	Verde e amarello	P. Brandão.
4	Rocambole	3 «	Alazão	«	52 «	Azul, branco e encarnado	H. J. M.
5	Zig	4 «	Russo	«	54 «	Grenat	L. L.
6	Muribara	5 «	«	«	56 «	Azul e branco	B. J. S. C.
7	Lambugem	8 «	Castanho	«	56 «	Encarnado e branco	L. A.
8	Elba	6 «	Oveiro	«	56 «	Azul e branco	Antonio L. de Mello.
9	Mondego	8 «	Russo	«	56 «	Encarnado, branco e azul	A. E. B.
10	Atheu	6 «	Castanho	«	56 «	Lyrio e branco	A. F. Cabral.
11	Pegaso	4 «	Russo	«	54 «	Havana e encarnado	Affonso Arthur de Oliveira.

3º Pareo—**Peres Campello**—1600 metros—Animaes até meio sangue. Premios: 350$ ao 1º, 80$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Pancy	4 annos.	Zaino	Rio da Prata	55 kils.	Verde e ouro	A. F.
2	Douro	6 «	Alazão	Rio de Janeiro	54 «	Azul e branco	F. P.
3	Ipojuca	4 «	Castanho	«	52 «	Encarnado e preto	Delmiro Gouveia.
4	Africana	4 «	Zaino	Rio da Prata	55 «	«	Djalma Moreira.
5	Figaro	5 «	Chita	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.

4.º Pareo—**Dr. Souza Reis**— 1100 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Noruega	5 annos.	Castanho	Pernambuco	60 kilos.	Azul e ouro	Vicente F. S. Menezes.
2	Ociôla	7 «	«	«	58 «	Grenat e ouro	A. Oliveira.
3	Ingazeira	8 «	Baio	«	54 «	Encarnado e azul	A. Coutinho.

5.º Pareo.—**Prado Pernambucano** —1609 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1º, 100$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Castiglioni	4 annos.	Zaino	França	59 kils.	Encarnado e branco	J. D. da Costa Braga.
2	Oue	4 «	«	«	57 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
3	Morena	4 «	Castanho	Paraná	50 «	Encarnado e preto	Paulo Moreira

6.º Pareo—**Capitão J. da Rocha**.—1450 metros.—Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$ ao 1º, 60$ ao 2.º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Recife	4 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	51 kils.	Verde e ouro	S. P.
2	Aymoré	4 «	«	Paraná	52 «	Encarnado e preto	José Guimarães.
3	Satan	4 «	Preto	«	52 «	Preto, encarnado e ouro	Coudelaria 1º de Abril.
4	Galathea	5 «	Rosilho	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.

7.º Pareo—**E. Chaline**— 1000 metros — Animaes da provincia. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livras entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Condor	5 annos.	Baio	Pernambuco	58 kils.	Encarnado e branco	J. Cavalcante.
2	Tupy	6 «	«	«	60 «	Branco, azul e encarnado	F. C. Rezende.
3	Pampeiro	4 «	«	«	54 «	Encarnado e branco	J. S. C. C.
4	Faisca	8 «	Oveiro	«	60 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
5	Perdeu	6 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	Manoel G. de Medeiros.
6	L'Epicier (*)	6 «	Baio	«	56 «	Violeta e ouro	M. B. M. F.

8.º Pareo.—Segunda turma—**Consolação**.—Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Cadeux	7 annos.	Russo	Pernambuco	56 kils.	Branco, azul e encarnado	Henrique Gibson.
2	Phlégon	6 «	Baio	«	56 «	Branco e azul	H. de S. Figueiredo.
3	Judeu	8 «	Russo	«	56 «	Branco	L. S.
4	Veado, (ex-Pedra do olle)	7 «	Castanho	«	56 «	Azul e branco	M. C. de Albuquerque.
5	Gia	5 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	Francisco José.
6	Jassanã	5 «	«	«	56 «	«	João F. Nery.
7	Mouro	6 «	«	«	56 «	Amarello e verde	Antonio Barbosa.
8	Jaboatão	5 «	Castanho	«	56 «	Verde e ouro	A. A.
9	Idaspé	7 «	Baio	«	56 «	Encarnado e branco	P. S.
10	Furão	5 «	Castanho	«	56 «	Branco e azul	F. D. C. Pessoa.
11	Cariry	7 «	Russo	«	56 «	Verde e amarello	A. Oliveira.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇOES

Pede-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no primeiro pareo o especial favor de tel-os no ensilhamento ás 10 horas da manhã no dia da corrida.

Os bilhetes acham-se á venda nos lugares do costume, até a vespera da corrida, e no dia da corrida em mão dos conductores dos bonds e no Prado.

Os Srs. proprietarios dos cavallos inscriptos podem procurar os seus cartões de ingresso e de seus criados e jokeys, no Prado, até ás 6 horas da tarde do dia 19.

Só serão recebidos os forfaits até o dia 19 ás 6 horas da tarde.

Recife, 16 de Maio de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

Movimento bancario

RECIFE, 18 DE MAIO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos fecharam hoje ao meio dia.
O movimento de cambio foi nullo.
A taxa official foi 24 d. sobre Londres.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos mantiveram-se na mesma posição de hontem, fechando todos ao meio dia.

As tabellas expostas hoje foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Portugal	221	223
New-York		2$100

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Lisboa e Porto	221	223
Principaes cidades de Portugal	..	228
New-York		2$100

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	395	398
Italia	..	398
Hamburgo	491	495
Lisboa e Porto	221	223
Principaes cidades de Portugal	..	228
Ilha dos Açores		231
Ilha da Madeira		228
New-York		2$100

Cotação do assucar

EM 18 DE MAIO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Princeza Isabel	2$500
Turbina pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 3.ª superior	2$100 a 2$500
» 3.ª boa	2$100 a 2$200
» 3.ª regular	1$700 a 1$900
Somenos	1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$200 a 1$260
Retame	$800 a 1$000

NOTA—Não ha cotação para os assucares baixos e humidos.

Cotação do algodão

EM 18 DE MAIO DE 1888

A cotação do de 1ª sorte do sertão continuou a ser 6$750 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MAIO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 16	25.118
Animaes	1 á 17	1.220
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	1.972
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 15	29 186
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	1.080
Somma		58.576

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 16	1.396
Vapores	1 á 16	784
Animaes	1 á 17	3.524
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	501
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 15	1.31-
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	1.660
Somma		9.215

Navios despachados

Barca hesp. «Virgem do Montserrate», para:

Lisboa: 1 200 saccos com assucar branco, 3.360 ditos com dito mascavado e 6.135 couros seccos salgados.

Carreg. Loyo & Filho.

Barca nac. «Marinho V», para:

Rio Grande do Sul: 1.300 barricas, 100/2 e 200/4 com assucar branco e 400 barricas com assucar mascavado.

Carreg. Loyo & Filho.

Pat. norueg. «Baues», para:

Liverpool: 1.515 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Julio & Irmão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 14 A 19 DE MAIO DE 1888

(Vide o *Diario* de 13 de Maio

Navios á carga

Barca norueguense *Carte Blanch*, para Baltico.
Lugar inglez *Orinoco*, para Estados Unidos.
Lugar portuguez *Jose Estevão*, para Lisboa e Porto.
Patacho portuguez *Veritas*, para Lisboa e Porto.
Vapor inglez *Actor*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mariannuha*, xarque.
Barca ingleza *Interetance*, carvão.
Barca norueguense *Strauss* carvão.
Barca norueguense *J. B. D.*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna nacional *Carolina*, xarque.
Escuna norueguense *Sverdrup*, xarque.
Barca norueguense *Imacos*, farinha de trigo e farello.
Patacho nacional *Pelotense*, xarque.
Patacho hollandez *Margarethe*, xarque.
Patacho norueguense *Ceres*, xarque.

Exportação

RECIFE, 15 DE MAIO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Flaxman*, carregaram:

Para Liverpool, F. L. Burle 10,100 kilos de tatajuba: V. Nosseu 12 fardos com 2,262 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Carte Blanche*, carregaram:

Para Baltico, Bostelman & C. 303 fardos com 57,403 kilos de algodão.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 8 barricas com 628 kilos de borracha.

— No vapor francez *Orenoque*, carregaram:

Para Lisboa, F. da Costa & C. 312 saccas com 23,639 kilos de algodão.

— No lúgar portuguez *Jose Estevão*, carregou:

Para o Porto, M. Moraes 1 caixa com 8 litros de aguardente.

Para o interior

— No vapor nacional *Camill*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 732 saccos com 43,920 kilos de assucar branco.

Para S. Francisco, P. Carneiro & C. 500 cocos, frueta

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:

Para Penedo, Pinto Ferreira & C. 4 barris com 360 litros de alcool; M. J. de Azevedo 2 barricas com 180 kilos de assucar branco

Para Villa Nova, J. Baptista 9 caixas com 74 litros de genebra.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:

Para Manáos, P. Pinto & C. 51 barris com 4,896 litros de aguardente; H. Oliveira 40 barris com 3,840 litros de aguardente e 30 barricas com 1,730 kilos de assucar branco; J. Borges 20 barricas com 1,807 kilos de assucar branco; J M. Dias 20 barricas com 1,170 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 24 barricas com 1,321 1/2 kilos de assucar branco e 70 barris com 6,720 litros de aguardente: F. A. de Azevedo 15 barris com 1,440 litros de aguardente e 45 volumes com 3,482 kilos de assucar branco; P. Ferreira & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente.

Para Pará, J. M. Dias 100 barris com 9,600 litros de aguardente e 200 barricas com 11,601 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 250 barricas com 16,486 kilos de assucar branco; M. Cunha 200 barricas com 13,441 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 19,731 kilos de assucar branco; M. Lopes Sá 200 saccos com farinha de mandioca; P. Carneiro & C. 50 saccos com farinha de mandioca; J. Borges 600 saccos com 41,999 kilos de assucar branco; M. F. Martins 150 barricas com 9,856 kilos de assucar branco; E. Barbosa 100 barricas com 6,360 kilos de assucar branco.

Para Ceará, F. A. de Azevedo 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco; P. M. da Silva 50 saccos com farinha de mandioca; J. M. Dias 16 caixas com 223 kilos de rapé

Para Maranhão, P. M. da Silva 40 barricas com 4,781 kilos de assucar branco, 6 pipas e 40 barris com 4,800 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para Aracaty, P. Carneiro & C. 32 volumes com 650 kilos de fio de algodão.

Para Mossoró, H Lundgrein & C 500 saccos com farinha de mandioca.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. ing. «Estrella», do sul, para:

Amorim Irmãos & C.	1:000$000
Martins Cardoso & C.	500$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 17	508:853$061	
Idem de 18	31:942$057	
		540:795$118

Renda provincial:

Do dia 1 a 17	64:815$801	
Idem de 18	2:656$578	
		67:472$379
Somma total		608:267$497

Segunda secção da Alfandega, 18 de Maio de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Cicero B de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 17	22:209$801	
Idem de 18	176$850	
		22:386$651

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 17	20:383$024	
Idem de 18	623$038	
		21:006 062

Recife Drainage

Do dia 1 a 17	4:157$770	
Idem de 18	18$199	
		4:175$969

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 17 Maio foi o seguinte:

Entraram:

32 bois pesando 5,227 kilos sendo de Oliveira Castro & C., 24 de 1ª, e 8 de particulares.	
439 kilos de peixe a 20 réis	8$780
31 cargas de farinha a 200 réis	6$200
12 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$600
11 taboleiros a 200 réis	2$200
17 suinos a 200 réis	3$400
7 matutos com legumes a 200 réis	1$400

Foram occupados:

27 columnas a 600 réis	16 200
1 escriptorio	300
19 compartimentos de farinha a 500 réis.	9$500
26 ditos de comida a 500 réis	13$000
67 ditos de legumes a 400 réis	26$800
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
10 ditos de fressuras a 600 réis	6$000
10 talhos a 2$	20$000
1 dito a 1$	1$000
A Oliveira Castro & C.: 54 talhos a 1$	54$000
	184$980
Rendimento dos dias 1 á 16 do corrente	3:172$900
Foi arrecadado liquido até hoje	3:357$880

Preços do dia:

Carne verde de 320 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia
Milho de 300 a 320 réis idem
Feijão de 640 a 1$600 réis idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 87 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 64 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 23 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE MAIO

Sul	*Alliança*	20
Norte	*Pará*	23
Europa	*Nile*	25
Sul	*Alagoas*	26
Europa	*Tamar*	27
Sul	*Tagus*	27
Estados-Unidos	*Advance*	27

Vapores á sahir

MEZ DE MAIO

Fernando	*Jaguaribe*	hoje ás 2 h.
Est.-Unidos.	*Alliança*	21 ás 11 h
Camossim	*Pirapama*	22 ás 5 h.
Rio Formoso.	*Mandahu'*	22 ás 5 h
Sul	*Pará*	24 ás 5 h
Buenos Ayres	*Nille*	26 ás 2 h
Buenos Ayres	*Tamar*	26 á 1 h
Southampton.	*Tagus*	27 ás 2 h
Norte	*Alagoas*	27 ás 5 h
Santos e esc.	*Advance*	28 ás 4 h

Navios á entrar

Aurorita	Rio de Janeiro.
A. D. Bordes	Rio de Janeiro.
Henrique	Rio Grande do Sul.
Henrik Vorg land	Rio Grande do Sul.
Hermod	Rio Grande do Sul.
Issbaden	Falmouth.
Pietre Alcides	Rio Grande do Sul.
Tigre	Rio Grande do Sul.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18

Aracajú—7 dias, patacho nacional *Sergipe*, de 114 toneladas, capitão Manoel Pereira da Silva, equipagem 9, carga varios generos; á ordem.

Port Natal—39 dias, barca ingleza *Sir Hamphrey Davy*, de 294 toneladas, capitão E. Savage, equipagem 9, em lastro; a Rabilliard & C.

Sahidos no mesmo dia

Manáos e escala—Vapor nacional *Maranhão*, commandante Pedro Hyppolito Duarte; carga varios generos.

Lisbôa e Porto—Barca hespanhola *Virgem de Montserrat*, capitão Ricardo Celso; carga varios generos.

Barbados—Barca norueguense *Budstikkens*, capitão J. C. Eltedt; em lastro.

Bordeaux e escala—Vapor francez *Orenoque*, com mandante Mortmard; carga varios generos.

Aracajú e escala—Vapor nacional *Jacuhype*, commandante Joaquim José Esteves Junior; carga varios generos.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO

Estando esta estrada reconstruindo a ponte de Jaboatão, pelo presente faz publico que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente mez não transportará mercadorias e nem animaes.

O transporte de passageiros e bagagens será effectuado nesses dias com baldeação, tendo os passageiros de atravessar á pé a mesma ponte.

Cabo, 17 de Maio de 1888.

Wells Hood,
Superintendente

Celestial confraria da Santissima Trindade

De ordem da mesa regedora convido a todos os carissimos irmãos á comparecerem em nosso consistorio paramentados com os seus habitos, no dia 18 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de ser basteada a bandeira do nosso padroeiro, e em seguida assistirem ás novenas, assim como á missa cantada do Divino Espirito Santo, que terá lugar domingo, 20, pelas 9 horas da manhã, e á 4 horas da tarde a benção dos Santos Apostolos Consistorio em mesa, 15 de Maio de 1888.

O secretario,
João Jacintho Guedes de Lacerda.

PRADO

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Haverá no domingo 20 do corrente um trem extraordinario até Zumby e vice-versa, ás horas abaixo mencionadas.

Manhã
Ida

Parte do Recife ás....	11.5
Rua do Sol.....	11.8
Officinas.......	11.11
Entroncamento	11.17
Quatro Cantos..	11.19
Chegada no Zumby...	11.23

Tarde
Volta

Do Zumby.......	5.26 e	6.10
	Trem da tabella ordinaria.	Trem extraordinario tocando em todas as estações.
Chegada no Recife..	5.50 e	6.35

O trajecto do Zumby até o Prado está calculado em 5 minutos.

Os bilhetes de assignatura não terão valor nos trens extraordinarios.

Escriptorio da companhia, 18 de Maio de 1888.
H. W. Stonehewer Bird,
Gerente.

Matriz de S. José

Mesa geral

O irmão juiz convida aos irmãos da Veneravel Irmandade do S. S. Sacramento da matriz de S. José, a reunirem-se no nosso consistorio no domingo 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para paramentados assistir a missa votiva do Espirito Santo e em continuação procedermos a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1888 a 1889, conforme manda o nosso Compromisso.

Consistorio da Irmandade, 16 de Maio de 1888.
O escrivão,—Heliodoro Candido Ferreira Rabello.

Celestial Confraria da Santissima Trindade

De ordem da mesa regedora convido a todos os Illms. e Exms. Srs. paranymphos já officiados, a comparecerem no convento de Santo Antonio do Recife, domingo 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de assistirem o benzimento dos Santos Apostolos.

Assim como, a mesa regedora pede a todas as corporações religiosas que se dignem de mandar dar um repique pela occasião do acto, que será annunciado por uma salva. A mesa desde já se confessa grata.

Consistorio da mesa, 16 de Maio de 1888.
O secretario,
João Jacintho Guedes de Lacerda.

Veneravel Irmandade do S. S. da Boa-Vista

Mesa geral

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecer em nossa igreja domingo 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, para assistirmos a missa votiva do Espirito-Santo, em seguida proceder-se-ha a eleição dos membros da mesa regedora que tem de administrar esta veneravel irmandade no anno compromissal de 1888 a 1889, de conformidade com o que determina os arts. 39 a 56 do nosso compromisso.

O escrivão interino,
José F. de Figueiredo.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

Assembléa geral em 20 do corrente

De ordem do Sr. presidente, convido os senhores socios a se reunirem em assembléa geral domingo 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, em nossa séde, afim de ouvirem a leitura do relatorio e em seguida elegerem a nova presidencia para 1889.

Secretaria da sociedade Recreativa Commercial, em 16 de Maio de 1888.
O 1· secretario.
A. J. Ramos.

Hippodromo do Campo Grande

De ordem da directoria está aberto até o dia 19 do corrente o prazo para serem remettidas propostas á rua do Imperador n. 49, de 1,000 estacas de coração de negro da folha miuda, de 13 palmos de altura e de 16 á 20 pollegadas de circumferencia, descascadas e com a cabeça serrada; e mais 1,000 cinctas de 22 palmos de comprimento e de 8 á 10 pollegadas de grossura, devendo ser descascadas, de cocão e imbiriba. Todas essas madeiras devem ser linheiras, e na proposta o proponente declarará o prazo, dentro do qual as entregará em qualquer dos pontos da estrada de ferro de Olinda.

Recife, 11 de Maio de 1888.
O secretario,
José Diniz Barreto.

S. R J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão em 19 de Maio, por iniciativa dos socios Manoel Dantas Bastos e Manoel José Tavares Girio.

Convites todos os dias. na secretaria desta sociedade; ingressos em mão do Sr. Manoel José Tavares Girio.

Não são admissiveis aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 12 de Maio de 1888.
O 1· secretario,
Manoel Joaquim Baptista.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 19 do corrente mez pagam-se as classes de professores de 1ª entrancia, no dia 21 as professoras de 3ª e no dia 22 as de 2ª entrancia, tudo com relação ao mez proximo findo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 18 de Maio de 1888.
O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Estrada de Ferro do Recife a Caxangá

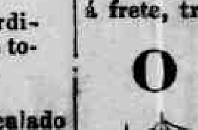
Hoje 18 e amanhã 19 do corrente, haverá um trem especial até Apipucos, sahindo do Recife ás 12 e 45 do dia. Bilhete de ida e volta, series e assignaturas não terão valor neste trem.

W. Stonehewer Bird,
Gerente.

MARITIMOS

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança

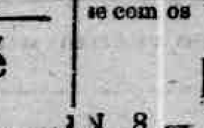


E' esperado dos portos do sul até o dia 20 de Maio depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os

O vapor Advance



Espera-se de New-Port-News, até o dia 27 de Maio e qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1· andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paqeute Nile

Espera-se da Europa até o dia 26 de Maio, seguindo depois da demora de costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 27 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

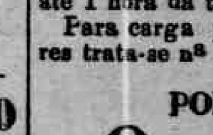
Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

Companhia Brasileira d Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Maio e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

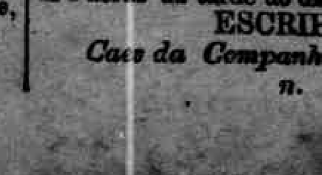
Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho



Segue no dia 22 de Maio, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

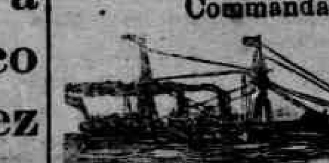
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Jaguaribe

Commandante Monteiro



Segue no dia 19 de Maio pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18.

Passagens até as 11 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampthon todas as quintas-feiras, alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos-Ayres idem	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-Feira	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

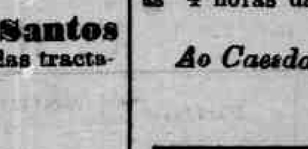
Esta alteração entendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando lhes mais seguras accommodações.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeiraoor Vapor
PORTOS DO SUL

Tamandare e Rio Formoso

O vapor Mandahu

Commandante Albuquerque



Segue no dia 22 de Maio ás 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 4 horas da tarde do dia 21.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Agente Stepple
Leilão

De uma importante e grande casa terrea n. 13, á rua de Riachuelo, freguezia da Bôa-Vista, em solo proprio.

Sabbado, 19 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes a requerimento do inventariante do espolio da finada D. Maria Carolina Gomes Montarroyos, levará a leilão a grande casa com bastantes commodos e um importante sitio com diversas arvores e um grande jardim, agua encanada, e todo murado Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar, e alguma informação o mesmo agente acima dará. A casa vender-se-ha para pagamento de impostos, legados, sello do herança e despezas judiciaes.

Leilão

Em continuação

De 1 importante mobilia de jacarandá massiço, obra de maurou, com 12 cadeiras de guarnição, 4 poltronas, 2 consolos e 1 jardineira com pedra, 1 importante piano do fabricante R. Gros & Rallmann, 6 cadeiras com frisos dourados, 1 cadeira de jacarandá para piano, 2 dunquerques guarnecidos de metal, 4 quadros dos grandes republicanos modernos da França, 4 sanefas de jacarandá, 2 pares de cortinados, 4 etagers entalhados, 1 tapete para sofá, 6 ditos para portas, 2 escarradeiras grandes de porcelana, 1 lustre de crystal com 3 bicos para gaz carbonico, 1 banquinha de amarello, 2 cadeiras de palha para viagem, 1 jarro grande para centro de mesa, 1 tapete pelle de onça, 1 secretária grande com estante, 1 estante pequena, 1 busto de Hipocrates, 1 navio pequeno, 1 cesta para papeis, 1 craneo, 40 volumes de pathologia interna e therapeutica, 16 volumes de anatomia e cirurgia, 50 volumes de litteratura medica, 13 volumes de hygiene e medicina legal, 19 volumes, de litteratura, 1 diccionario medico de cirurgia e pharmacia, 14 volumes da Gazeta Medica, 9 volumes dos Annaes da Assembléa Provincial, 10 volumes dos Miseraveis de Victor Hugo, 21 volumes das molestias mentaes, 2 volumes do diccionario de Dezobry & Bachelet, 11 volumes das obras de Cl. Bernard, 6 volumes de Historia da Revolução Franceza, 16 volumes de diccionario dos progressos medicos, 15 volumes de litteratura, 2 volumes de diccionario de Boillet, 2 volumes de historia illustrada, 1 volume de Lamartine, 7 volumes de Braussais, 4 volumes do Instituto Archeologico, 1 importante santuario de jacarandá, 1 altar para o mesmo, 1 cadeira de oração. 1 defumador, 1 lamparina, 4 pés de vidro para piano, 2 forros de esteiras para 2 quartos, 1 lavatorio e toillet com pedra e espelho.

Sabbado 19 do corrente
As 11 horas

O agente Gusmão fará leilão, em continuação, de todos os objectos existentes na casa n. 10, da rua Princeza Isabel, residencia do Illm. Sr. Dr. Ermirio Coutinho, os quaes deixaram de ser vendidos, por falta de concurrentes e a hora ser adiantada.

Agente Pestana
Leilão
DE
PREDIOS

Uma linda casa terrea de pedra e cal, com porta e janella de frente, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, pequeno quintal com cacimba meeira, pertencente ao inventario de Victor Gregorio de Almeida Reis, sita á rua Vinte Quatro de Maio n. 37, outr'ora da Cadeia Nova.

Uma dita de pedra e cal em terreno proprio, sita em Agua Fria do Beberibe, á rua Alegre n. 8, pertencente ao arrolamento da fallecida Anna Idalina Vianna Lins, com 3 quartos, 2 salas e cosinha, tendo cerca de 700 palmos de frente.

Terça-feira, 22 do corrente
A's 12 horas em ponto
No armazem de agencia de leilões, á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, auctorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e com assistencia do mesmo venderá no dia e hora acima mencionados a quem mais dér as referidas casas.

Agente Burlamaqui
Leilão

De bôas casas e sitio
Terça-feira, 22 de Maio
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria a requerimento do commendador Manoel José da Silva Guimarães, venderá em leilão duas casas, sendo uma grande casa terrea, com sotão interno, tendo janellas de frente e duas portas, duas salas, gabinete, seis quartos, cosinha externa, e mais tres quartos, portão ao lado e quatro janellas no oitão, sendo duas no sotão, e sitio com bôa agua, em solo proprio, na travessa de Sant'Anna, perto da estação da Jaqueira, uma outra casa terrea menor, na mesma travessa, com bom quintal e cacimba, e junta á casa acima, cujos bens pertencem ao acervo do inventario da finada D. Marianna Farias Botelho.

Agente Burlamaqui
2.· Leilão

Quarta feira, 23 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 22
De uma grande casa com o sitio

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, venderá em leilão, uma grande casa no lugar Barro da freguezia de Afogados, com cinco janellas de frente e azulejos, portaes de ferro aos lados, muito bom sitio com arvores de fruto e muitos coqueiros, agua potavel, pertencentes ao acervo do inventario do finado José Theodoro Gomes.

Os Srs. pretendentes podem examinar a casa e sitio.

Leilão
No Rio-Grande do Norte- Natal

O agente Amorim Garcia, fará leilão da barca Nyassa, com carregamento de madeira de pinho a qual está encalhada na praia Formosa do Rio-Grande do Norte.

O leilão terá lugar no dia 25 do corrente.

Leilão

De moveis, quadros, jarros, candieiros á gaz carbonico, carros, cavallos e vaccas tourinas.

O agente Pinto, não tendo ultimado o leilão dos moveis e mais objectos da casa de residencia do commendador Castro Rabello na Passagem da Magdalena em consequencia da passeiata da tarde do dia 15, continuará o mesmo leilão em outro dia que será novamente annunciado.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a loja da casa n. 46, á rua da Roda, com armação, e muito propria para fabrica de charutos ou cigarros, ou outro qualquer negocio, é muito bem localisada e já afreguezada; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 73 á rua do Rangel, com muito bons commodos e muito fresco, tendo a vantagem de estar proximo ao mercado publico; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 16.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Flores n. 18; a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, fabrica Vendome.

— Aluga-se a casa na Encruzilhada de Belem n. 22 por 10$000, está limpa, tem quintal e cacimba; a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, na rua de Hortas n. 17.

— Precisa-se de uma senhora idosa, de bons costumes, para fazer companhia a uma pequena familia, n'um engenho perto de Palmares, não importando ser portugueza.

Paga-se bem.

Quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 32, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma consinheira, e de uma ama para andar com uma criança, na rua da Matris da Bôa-Vista n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna; na rua Conde da Boa-Vista n. 143.

— Precisa-se de um criado; na rua Marquez do Herval n. 33, 2· andar.

— Precisa-se de uma senhora portugueza de meia idade que saiba bem cosinhar e cuidar dos arranjos de uma casa de pouca familia, pagando-se um ordenado modico e certo, aceita-se mesmo de nação franceza nas mesmas condições ou brasileira: no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa aluga-se um pequeno chalet em linda posição, cercado de flores, e faz-se a comida para homem solteiro, tem banho frio.

— Lava-se e engomma-se com perfeição; á rua Augusta n, 211.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para lavar e engommar roupa de crianças: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de uma ama em Apipucos, para cosinhar; a tratar na rua do Rangel n. 9, na padaria.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; no pateo do Paraizo n. 18, 1· andar.

— Compra-se semente de carrapato; na fabrica de oleos vegetaes. á rua da Aurora n. 161.

— Roga-se de novo aos senhores estudantes que venham saldar os seus debitos com a casa n. 16 á rua do Imperador, para evitar a chamada pessoal.

— Ama de cosinha; precisa-se na rua do Sebo numero 16.

— Perderam-se seis apolices da divida publica de 1:000$ cada uma, de ns. 2900, 2901, 2902, 2903, 2904 e 2905, de juros de 5 0/0 ao anno, da emissão de 1828, pertencentes a D. Claudina da Silva Figueiredo, casada com o Dr. José Bernardo de Figueiredo, que as houve por herança de sua mãi D. Clementina Theodora da Silva: quem as tiver achado queira leval-as ao escriptorio de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, no caes da Companhia Pernambucana n. 6, que será gratificado.

— Precisa-se de arrendar um grande sitio que tenha os seguintes commodos: casa de vivenda, baixa de capim, quartos para criados, cocheira, perto da cidade: quem tiver deixe em carta fechada no archi-armazem do Paulino, na rua do Imperador n. 28 com as iniciaes A. Jr

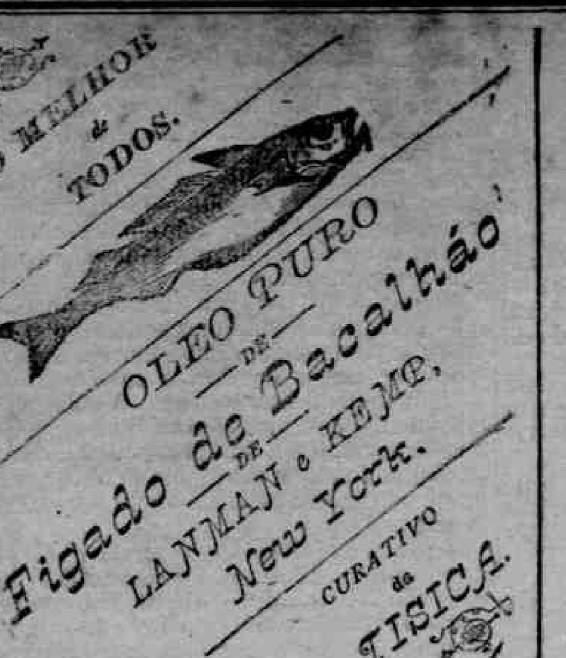
— Estão por alugar o sobrado n. 17 á rua das Trincheiras; n. 3 do Caes do Gazometro, e o 1· andar n. 12 da rua das Larangeiras; a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

Vende-se o estabelecimento denominado —Fabrica Martin— sito á rua da Imperatriz n. 1, tem uma bôa freguezia, é talvez a maior, e com certeza o mais bem localisado do bairro da Bôa Vista; garante-se a chave.

Illuminação

Pede-se ao muito digno vereador capitão José Rufino Climaco da Silva, que tanto tem se esforçado para os festejos e illuminação da rua do Imperador, que faça mais um sacrificio para que hoje e amanhã esteja ornamentada e illuminada a mesma rua.

Alguns moradores da rua do Imperador.



Ao commercic

Manoel Correia & C., de cuja firma faziam parte Manoel José Correia e Lopes Alheiro & C., declaram ter vendido em 30 do mez passado o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15, aos Srs. Silva, Azevedo & C., livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ao commercio

Ferreira da Silva & C., proprietarios do estabelecimento de refinação de assucar, sito á rua Visconde de Pelotas (outr'ora Aragão) n. 3, participam ao commercio e com especialidade aos seus freguezes, que o Sr. Manoel Antonio de Magalhães, foi substituido desde o dia 5 deste mez, pelo Sr. Guilherme Gomes Pinto, e como tal é o unico encarregado dos recebimentos dos debitos pertencentes ao precitado estabelecimento. Recife, 15 de Maio de 1888.

Santa Casa

Arrenda-se o sitio n. 1, no Parnameirim. com casa de vivenda. O sitio é extenso e muito arborisado; a tratar na secretaria da Santa Casa.

40$000

Casa e comida no hotel da rua do Duque de Caxias n. 2, ou travessa das Cruzes.

Os novos proprietarios deste estabelecimento que sendo acreditado, admittiram um dos primeiros cosinheiros, pelo que garantem agrado, sinceridade e preços modicos.

Temos bebidas excellentes, café e boa-mão de vacca aos domingos.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** **PÓ CLÉRY** — Vende-se em toda a parte

Cosinheira

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa-se de uma boa cosinheira, que cosinhe e lave, para casa de pequena familia, paga-se bem.

Engommadeira

Na rua da Soledade n. 50, precisa-se de uma engommadeira com urgencia.

Aviso

O administrador do estabelecimento de carros de passeio da rua Marquez do Herval n. 37 (antiga da Concordia), scientifica aos seus amigos e freguezes, que mudou dito estabelecimento para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua de S. Francisco, onde encontrarão excellentes carros, bons cavallos e modicidade em preços. O telephone continúa a ser o mesmo n. 93.

VELEDA

O Anjo do Futuro

E' o livro de sortes para as noites festivas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, mais moderno e mais apropriado que tem apparecido neste genero. Vende-se em todas as livrarias e na casa edictora á rua Barão da Victoria n. 7

Livraria Industrial

Alfaiataria industrial

Neste estabelecimento se encontrará um variado sortimento de boas e modernas casemiras pretas e de cores, para bem servir a seus freguezes e amigos por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte. Tambem se encontrará elegantes casacas para alugar, sendo novas e de tamanhos variados.

Noronha & C.
11 — Rua da Imperatriz — 11

Sapatos á prova de frio

Unicos proprios para este clima e para pessoas doentes, pois evitam os resfriamentos, a 1$000 o par; na rua da Imperatriz n. 80.

Officiaes cigarreiros

A fabrica Martina precisa para cigarros amarradinhos, paga 3$000 por milheiro ou 60 rs. por maço; na rua da Imperatriz n. 1.

Aos sapateiros

Sem competidor

Fôrmas para calçados, o mais lindo gosto, cera de rubim e escalas, fita para botas, machinas para colchetes.

Aos commerciantes

Tamancos a 32$000 o cento, ditos a imitação a 70$000 o cento.

Só no bazar do Livramento n. 19
Bernardino da Costa Maia & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

Vinho e licor de janipabo

Na fabrica de licores á rua Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 75, vende-se superiores vinhos e licores de janipabo por menos preço que em outra qualquer parte. Alli encontrar-se-ha sempre completo sortimento de licores e outras bebidas bem preparadas, por preço o mais commodo possivel.

Telephone n. 527

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para cosinhar e serviço domestico, e que durma em casa, e de uma menina ou mocinha para costura e ligeiro serviço de sala; na rua larga do Rosario n. 24, 1· andar.

Já chegou a segunda remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

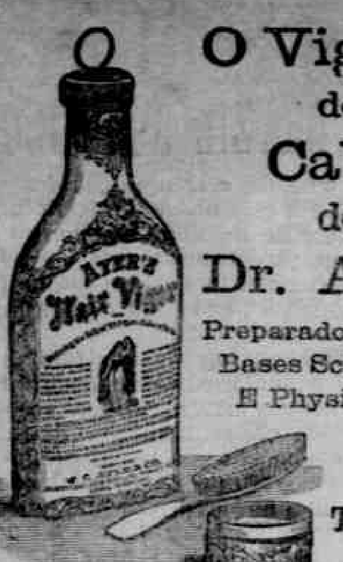
Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos bilhares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diastéses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrades, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello

Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao cabello grisalho ou branco uma rica côr natural, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, ao casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre.

Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro, de boa conducta, para casa de familia, e que durma em casa dos patrões; a tratar no sitio da estrada dos Afflictos, defronte da estação.

Costureira

Quem precisar de uma senhora para cozer em machina, quer em casa de familia, modista, ou loja, dirija-se á rua da Roda n. 30.

Carta

O Sr. Manoel Vieira de Siqueira Torres tem uma carta para se lhe entregar, no escriptorio deste Diario.

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

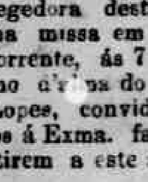
Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA
7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

José Lucio Monteiro da Franca

Anna Duarte da Cunha Franca, seus filhos e Francisco Cirne Monteiro da Franca, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar na matriz da cidade da Escada, terça-feira 22 de Maio, ás 8 horas da manhã, 1· anniversario do fallecimento do seu sempre lembrado esposo, pai e filho, José Lucio Monteiro da Franca, e por este acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.

IRMANDADE
DO
Glorioso Santo Amaro das Salinas

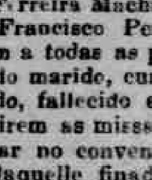


Ludgero Teixeira Lopes

Trigesimo dia

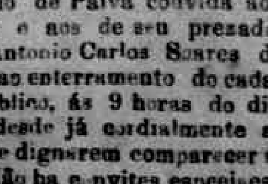
Tendo a mesa regedora desta irmandade de mandar celebrar uma missa em sua capella, segunda-feira 21 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo descanso eterno d'alma do irmão bemfeitor Ludgero Teixeira Lopes, convida a todos os nossos carissimos irmãos á Exma. familia do finado e seus amigos á assistirem a este acto de religião e caridade.

Consistorio da capella de Santo Amaro das Salinas, 18 de Maio de 1888 =O escrivão, Heleodoro Silva.



Manoel José Machado

Margarida Julia Ferreira Machado, seus irmãos e demais parentes, Francisco Pereira da Silva e seus filhos, convidam a todas as pessoas das relações de seu idolatrado marido, cunhado e parente, Manoel José Machado, fallecido em Lisboa antehontem, para assistirem as missas do setimo dia, que mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo, por alma daquelle finado, ás 8 horas do dia, terça feira 22 do corrente. E certos de que aceitarão o convite para esse acto de religião e caridade, lhes protestam sua eterna gratidão.



Antonio Carlos Soares de Avellar

José Victorino de Paiva convida aos seus parentes e amigos e aos de seu prezado e finado genro, capitão Antonio Carlos Soares de Avellar, para assistirem ao enterramento do cadaver deste, no cemiterio publico, ás 9 horas do dia de hoje, confessando-se desde já cordialmente agradecido ás pessoas que se dignarem comparecer a esse acto de caridade. Não ha convites especiaes por falta de tempo. Carros á rua do Imperador.

O FERRO BRAVAIS

As pessôas anemicas e enfraquecidas por um empobrecimento do sangue, a quem o medico aconselha o emprego do ferro, supportão sem cansaço algum as GOTTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS**, *de preferencia a quaesquer outros preparados ferruginosos.*

O FERRO BRAVAIS

não produz caimbras, nem cansaço no estomago, nem diarrhea, nem constipação. Não tem sabor algum, nem cheiro, e não communica cheiro nenhum á agua, nem ao vinho, nem a qualquer liquido com que pode ser tomado. NUNCA ENNEGRECE os DENTES.

O FERRO BRAVAIS

As Côres pallidas, affeição tão commum entre as moças no momento da formação, a Anemia, a Chlorosis, annunciadoras da mór parte das affeições chronicas, são combatidas com a maior efficacia pelo emprego regular do **FERRO BRAVAIS.**

O FERRO BRAVAIS

Restitue ao sangue a coloração que perdeu pela molestia.
NUMEROSAS IMITAÇOES
Exigir a firma
R. BRAVAIS
Imprimida vermelha
Deposito na mór parte das Phias.

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
FORMULA
DE
ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE
Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo.

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas das Exmas. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As creanças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

GOUDRON GUYOT
Alcatrão Guyot
Pharmaceutico, 19, rua Jacob, Pariz

O **GOUDRON GUYOT** serve para preparar agua de alcatrão a mais agradavel.
O **GOUDRON GUYOT** tem sido experimentado com grande exito nos Hospitaes de França e Hespanha nas enfermidades dos

PULMÕES e GARGANTA
nos CATARRHOS da BEXIGA
DISPEPSIA

O **GOUDRON GUYOT** constitue na epocha dos calores e em tempos de epidemias a bebida a mais hygienica.

As **CAPSULAS GUYOT** contem alcatrão de Noruega puro. As doses são de duas a quatro capsulas no momento das refeições.
As **CAPSULAS GUYOT** recommendão-se nas enfermidades seguintes :

TOSSAS TENAZES
TISICAS, BRONCHITAS, ASTHMA
RESFRIAMENTOS

As **CAPSULAS GUYOT** são brancas e cada uma leva impressa em preto a firma :

É absolutamente indispensavel exigir a Firma
ESCRIPTA EM TRES CORES

L. Guyot

Fabrica : Casa **L. FRERE**, 19, rua Jacob, PARIZ

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar fazendo mais alguns serviços, menos comprar e cosinhar, que durma em casa ; na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado, se dirá.

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma ama para engommar.

Ama

Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia, em Agua Fria ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 56, antiga da Praia.

Ama

Precisa-se deuma ama para comprar e cosinhar para casa de familia, na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado.

Ama

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, na rua de Santa Thereza n. 20, sendo obrigada a dormir na mesma casa.

Ama

Precisa-se de uma ama cosinheira, para casa de pequena familia ; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e cosinhar, que seja de boa conducta ; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de homem solteiro ; na rua Direita n. 45, sobrado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança ; a tratar na rua de Santo Amaro n. 8 ou 12.

Aluga-se barato

Rua do Coronel Suassuna n. 50, loja.
Rua do Marques de Olinda n. 48, 3° andar.
Rua do Visconde de Itaparica n. 43 2°. andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C

Aluga-se

O 1° andar de n. 27 á rua Vidal de Negreiros.
O 2° n. 66 e o 1° de n. 18 á rua de Marcilio Dias.
O terreo n. 27 e o 3° de n 3 á rua da Penha.
A casa n° 1 á travessa da Hora.
Idem 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos.
A tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

as seguintes casas : a da rua do Lima n. 30, grande casa, com agua, gaz e apparelho ; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marques de Olinda n. 8.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua Marques do Herval ; travessa do Pocinho n. 33 ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1° andar

Aluga-se

A casa n. 10 na rua da Fundição, Santo-Amaro das Salinas ; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua do Marques de Olinda n. 8

Vinho verde uva para

Nova remessa, á elle, em casa do Ribeiro, á travessa das Cruzes n. 16 ; vêr para crer.

Lava-se e engomma-se com brevidade roupa de senhora e de homem : na rua do Fogo n. 45.

Ao commercio

O abaixo assignado participa ao corpo do commercio e ao publico, que nesta data tem justo e contractado com o Sr. João Baptista dos Santos a compra de seu estabelecimento sito á rua Marques do Herval n. 141, livre e desembaraçado de qual quer onus, e se alguem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se no praso de tres dias, a contar da data de hoje.

Recife, 15 de Maio de 1888.

Manoel Jacintho de Oliveira.

Sabão de alcatrão

J. Magalhães & C, á praça Conde d'Eu n. 18 receberam directamente este delicioso sabão, é o melhor que se póde empregar no banho, pois torna a pelle macia e faz desapparecer os pannos da mesma ; vende-se tambem na casa dos Srs. Joaquim Damasio & C., á rua Conde d'Eu n. 10.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 10 annos de profissão, offerece-se para leccionar por casas particulares e collegios na cidade ou seus arrabaldes, as seguintes materias : portuguez, francez, italiano, geographia, piano e trabalhos de agulha, mediante estipulação rasoavel ; a tratar na rua Visconde de Goyanna n. 69, ou rua do Livramento n. 5, loja da borboleta.

CRIADO

Precisa-se de um menino para criado, de 10 á 12 annos de idade, para compras e algumas mandados, sendo fiel e de boa conducta, paga-se bem : a tratar na rua Velha n. 36.

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento denominado Fabrica Martins, sito á rua da Imperatriz n. 1, tem uma boa freguezia, é talvez o maior, e com certeza o mais bem localisado do bairro da Boa-Vista. Garante-se a chave.

Jaboatão

Vende-se um estabelecimento de molhados nesta cidade, sito á rua do Imperador n. 65, no pateo da feira, o predio tem commodos para familia : a tratar no mesmo.

Attenção

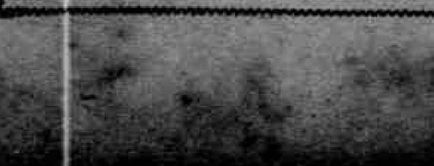
Vende-se uma grade de boa madeira, propria para porta ; assim como um resto de azulejo e uma tesoura grande para jardim : a tratar na travessa das Flores n 3, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos **Hypophosphitos** no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos **Hypophosphitos** reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Pariz.

Os **Xaropes de Hypophosphitos** de **Soda, Cal e Ferro** vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da **Pharmacia Swann**.



Vendem-se em todas as Pharmacias.

PEITORAL DE CAMBARA

Este poderoso e importante medicamento, vende-se em casa dos unicos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

droguistas, á rua do Marquez de Olinda, n. 23; aos preços de **2$500** o frasco, **13$000** 1/2 duzia e **24$000** a duzia.

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
chamada ha mais de um seculo ; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito
TRES MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
GOLD MEDAL BOUQUET
ESS. BOUQUET | WOOD VIOLET
TREVOL | CHYPRE
e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor delcitavel e exquisito.
EAU DE TOILETTE DE LONDRES DE ATKINSON
incomparavel para refrescar e suavisar a pelle e pela inexcedivel escolha de Perfumes para o lenço. Artigos novos preparados pelos inventores exclusivamente.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

INDUSTRIA NACIONAL
COGNAC BRAZILEIRO
DE
A. M. VERAS & C.
PERNAMBUCO

Esta excellente bebida preparada com todas as regras da sciencia, é de sabor e aroma iguaes aos do cognac estrangeiro. O **Cognac Brazileiro** tem feito grande successo pelas provincia do norte e sul.

Preços da fabrica

	PEQUENAS	GRANDES
Uma garrafa	1$000	1$500
Uma duzia	9$000	12$000

O Cognac Brazileiro encontra-se na fabrica, em todos os hoteis, restaurants, bilhares e vendas desta cidade, e em Beberibe no hotel do João e venda do Jacintho.

—):o:(—

Alcool á 40° purificado desinfeectado, perfumaria para homœopathia.

Grande Exito ha mais de 30 annos

XAROPE DE BLAYN

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil

*Este **Medicamento,** de sabor agradavel, é adoptado pelos melhores Medicos de Paris*

CONTRA :

DEFLUXOS, GRIPPE, TOSSE, DORES DE GARGANTA
CATARRO PULMONAR
IRRITAÇÕES do PEITO, das VIAS URINARIAS e da BEXIGA

PARIS — Pharmacia BLAYN, 8, Avenue Victoria — PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da Abbadia de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 MEDALHAS DE OURO
Bruxellas 1880 — Londres 1884
As mais elevadas recompensas.
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, provem e cura a carie dos dentes, embranquecem, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o ***melhor curativo*** e o ***unico preservativo*** contra as ***Affecções dentarias.*** »

Casada fundada em 1807
Agente Geral : **SEGUIN** 3, RUE HUGUERIE, 3 BORDEAUX
Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

PHARMACIA AMERICANA
DE
A M VERAS & C.
MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS & ESPECIALIDADES DE PARIS
57, Rua do Duque de Caxias, 57

Elixir dentifricio

Contra a carie e amollecimento e dôres de dente.
Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.
Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.
Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios bahenemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

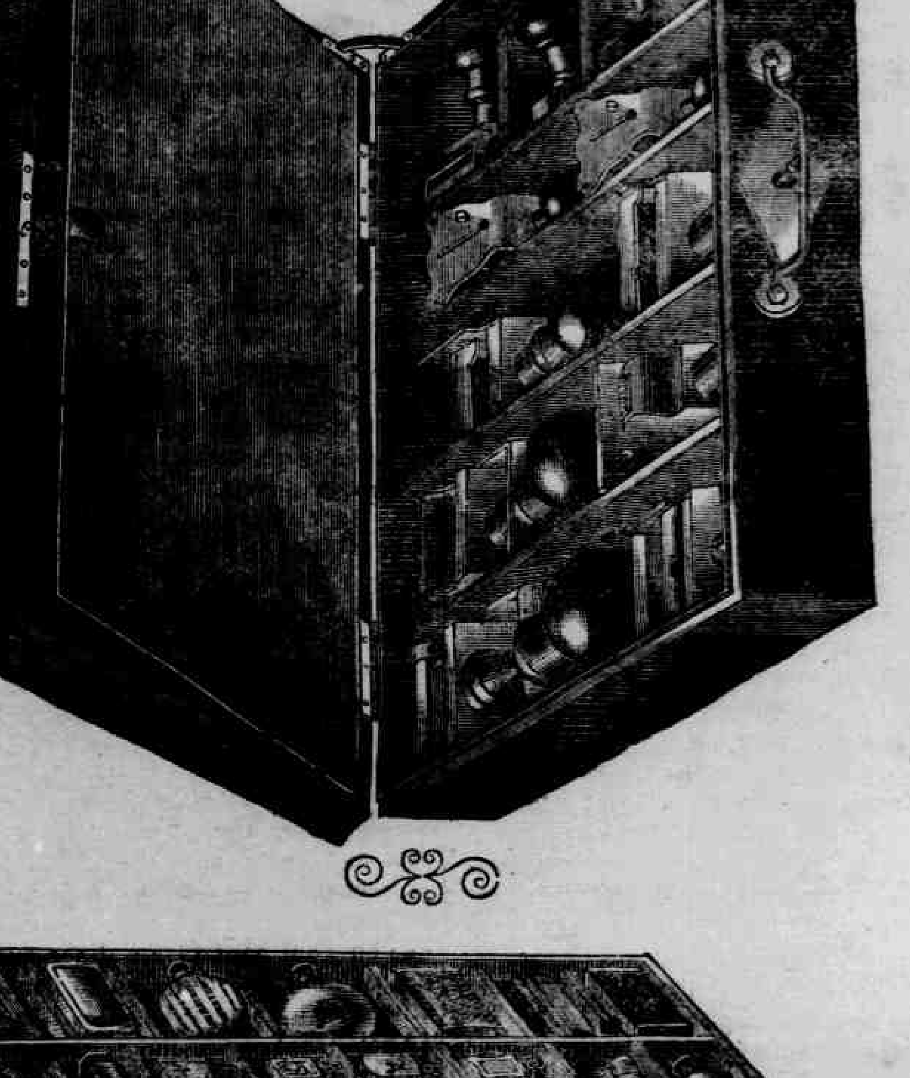
Recebe medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America adinalagão por preços ....

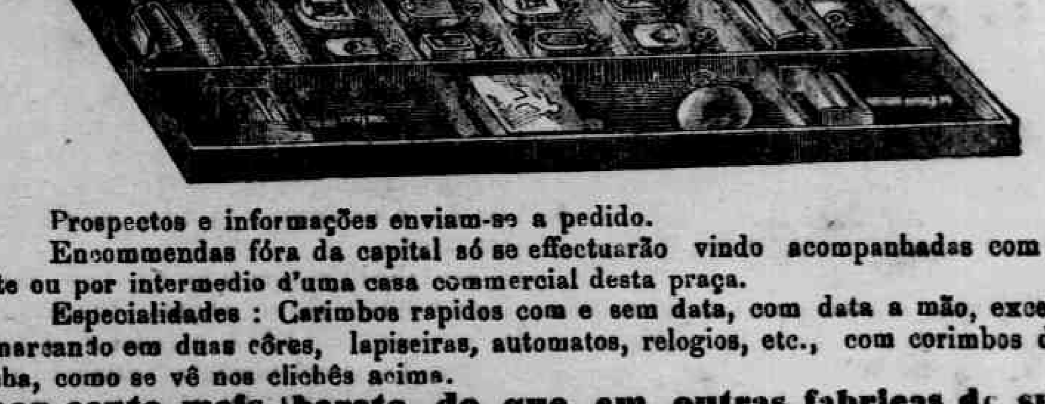
ALTA NOVIDADE
GRANDE NECESSIDADE
Carimbos de borracha vulcanisados

Maior fabrica em seu genero no imperio ; UNICA nas provincias do norte e UNICA no imperio que fornece carimbos de borracha EM DOZE HORAS.

DE

Hermann Philipson
Rua do Imperador n. 61 1° andar





Prospectos e informações enviam-se a pedido.

Encommendas fóra da capital só se effectuarão vindo acompanhadas com o importe ou por intermedio d'uma casa commercial desta praça.

Especialidades : Carimbos rapidos com e sem data, com data a mão, excelsior, marcando em duas côres, lapiseiras, automatos, relogios, etc., com corimbos de borracha, como se vê nos clichês acima.

30 por cento mais barato do que em outras fabricas do sul do imperio

Trabalho garantido

JÁ NÃO HA REPUGNANCIA
PARA TOMAR O
BROMURETO DE POTASSIO
COM AS
Pastilhas L. POISSON com Chocolate
Estas *Pastilhas*, de sabor agradavel, estão rigorosamente dosadas.
Cada Pastilha contem 25 centigrammas de Sál (uma colherada).
Deposito geral : L. POISSON, Phco, 26, Avenue de Courbevoie, em Asnières, perto de Paris.
VENDE-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

VICHY
ADMINISTRAÇÃO :
PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em **Vichy** com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casas de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz ; — AUG. LABILLE.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar :
As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso,** as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo,** a **Gotta** e as **Dores.**

1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

Trastes

Vende-se meia mobilia de amarello vinhatico, obra do bem conhecido artista Remigio, constando de 12 cadeiras, 1 sofá, 1 jardineira e 2 consolos, tampos de pedra, tudo de vella e em perfeito estado. baratissimo : na estrada de Luiz do Rego, taverna n. 40-F.

Chegou a boa occasião

Vende-se a taverna do Maia á rua da Concordia n. 165, ou se admitte um socio que entre com algum capital ; só se faz este negocio porque o seu dono está doente e precisa de ir para o sertão.

ASSEMBLÉA GERAL

Senado

SESSÃO EM 11 DE MAIO

O Sr. 1º secretario dá conta do expediente que consta do seguinte:

Officio do secretario da camara dos deputados, de 10 do corrente mez, remettendo as seguintes

EMENDAS FEITAS E APPROVADAS PELA CAMARA DOS DEPUTADOS A' PROPOSTA DO PODER EXECUTIVO QUE DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Accrescente-se no lugar competente:

A assembléa geral decreta:

Art. 1º (substitutivo.) E' declarada extincta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.

Art. 2º (Como na proposta.)

Paço da camara dos deputados, 10 de Maio de 1888.—Henrique Pereira de Lucena, presidente.—Carlos Peixoto de Mello, 1º secretario.—Jayme de Albuquerque Rosa, 2º secretario.

PROPOSTA

Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

Venho, de ordem de Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador, apresentar-vos a seguinte proposta:

Art. 1º E' declarada extincta a escravidão no Brasil.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de Maio de 1888.—Rodrigo A. da Silva.

O Sr. Dantas:—Peço a palavra para negocio urgente.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o nobre senador.

O Sr. Dantas:—Acredito, Sr. presidente, que está no animo de todo o senado brasileiro não embaraçar a marcha triumphal que, graças a Deus e á civilisação dos brasileiros, tem tido este projecto, desde a camara até a sua entrada neste recinto.

Assim pensando, creio desempenhar-me de um dever, que não é somente meu, muito particular e muito grato, mas de todo o senado, offerecendo á sua sabedoria e ao seu patriotismo este requerimento:

« Requeiro que seja nomeada pelo Sr. presidente do senado uma commissão especial, de cinco membros, para dar parecer sobre a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela camara dos deputados, extinguindo desde sua data a escravidão no Brasil.—Dantas. »

E' apoiado, posto em discussão e sem debate approvado.

O Sr. Presidente:—Em virtude da deliberação que o senado acaba de tomar, nomeio para a commissão especial os Srs.: Dantas, Affonso Celso, Teixeira Junior, Visconde de Pelotas e Escragnolle Taunay, á qual é entregue o projecto.

Cinco minutos depois vai á mesa e o Sr. 2º secretario lê o seguinte parecer:

« A commissão especial, nomeada pelo senado para examinar a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela camara dos deputados, e que declara extincta a escravidão no Brasil;

«Considerando que o mesmo projecto contém providencia urgente por inspirar-se nos mais justos e imperiosos intuitos e consultar grandes interesses de ordem economica e da civilisação;

« Considerando que elle satisfaz a maior e mais vehemente aspiração nacional; e abstendo-se de offerecer qualquer emenda tornando expresso que ficam igualmente abolidas todas as obrigações de prestação de serviços, provenientes da legislação em vigor, ou de libertações condicionalmente conferidas, por entender que isto se acha virtualmente comprehendido no alludido projecto, é de parecer que entre em discussão para ser adoptado pelo senado.

« Paço do senado, 11 de Maio de 1888.—Dantas. Affonso Celso.—Teixeira Junior.—Visconde de Pelotas.—Escragnolle Taunay. »

Vencida a urgencia para tratar-se deste parecer, é elle posto em discussão e sem debate approvado.

O Sr. Presidente:—A ordem do dia de amanhã será a discussão da proposta do poder executivo cuja urgencia acaba de ser approvada pelo senado.

SESSÃO EM 12 DE MAIO

Entra em 2ª discussão, com o parecer da commissão especial, o art. 1º da proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela camara dos deputados, declarando extincta a escravidão no Brasil.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Posso, Sr. presidente, contar com a liberdade da discussão? (Pausa.)

O Sr. Correia:—Sem duvida.

O Sr. Dantas:—Perfeitamente.

O Sr. Presidente:—Amplamente.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Posso contar com a protecção de V. Exc.?

O Sr. Presidente:—Amplamente, tanto quanto a constituição a garante e o bom senso do povo brasileiro. (Apoiados.)

O Sr. Barão de Cotegipe:—Vou, portanto, acolher-me á sua protecção. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo...

Senhores, quando o honrado senador pela Bahia, meu amigo, o Sr. conselheiro Dantas, propoz a nomeação de uma commissão especial para que esta proposição tivesse o mais rapido andamento, precedeu o seu requerimento de poucas e eloquentes palavras. Nada menos disse S. Exc. de que « esta proposta entrava triumphante neste recinto. »

Ora, os triumphadores antigos permittiam que ao carro triumphal acompanhassem mesmo aquelles que lhes dirigiam remoques e até injurias.

Eu não venho imitar esses que acompanhavam na antiga Roma o carro triumphal; não dirigirei injurias, não dirigirei remoques. Mas peço que, ao menos, não me obriguem a acompanhar o festim quanto entendo que não deve acompanhal-o.

E' tudo quanto exijo.

Não pretendo pôr o menor obstaculo á passagem da proposição do governo; ao contrario, entendo que quanto mais depressa fôr ella votada, tanto melhor.

O Sr. Carrão:—Apoiado.

(Rumores nas galerias produzido pela entrada de espectadores. O Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Barão de Cotegipe (depois de alguma pausa):—V. Exc. vio que com a entrada dos espectadores era preciso que eu me interrompesse.

Conforme acabava de dizer, quando suspendi a exposição em que ia entrar, não pretendo oppor o menor obstaculo á passagem da proposta do governo, convertido em projecto de lei pela camara dos Srs. deputados; ao contrario, entendo que quanto mais rapido andamento ella tiver, quanto mais depressa for votada, tanto melhor.

Uma Voz:—Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Ha, porém, posições que obrigam, e aquella em que me acho é uma dellas.

Por uns, sou accusado de haver, por meus erros, precipitado a solução desta questão: por outros, por ter, contra toda a razão e justiça, procurado entibiar o zelo dos que a promoviam.

Quer dizer isto que não ha ninguem actualmente mais impopular nesta terra do que eu.

Uma voz:—Apoiado.

O Sr. Cansanção de Sinimbu':—Apoiado, porque?

O Sr. Barão de Cotegipe:—Mas, Sr. presidente, é um dos deveres do homem publico, principalmente daquelles que tomam a si a grave responsabilidade do poder, como eu tomei, fazer publico, tornar conhecido da nação o como e o porque procederam.

O Sr. Dantas:—Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe:—As grandes manifestações de enthusiasmo, em todos os tempos, nunca foram permanentes, ou muito duradouras; e os homens praticos sabem, as lições da historia demonstram que muitas vezes o triumphador de hoje é a victima de amanhã.

Voltava Cromwell da expedição da Irlanda victorioso. Saltava em Bristol e um dos seus ajudantes de ordens dizia-lhe:

— Veja V. Exc. que multidão para applaudil-o em seu triumpho!

Elle respondeu-lhe de modo brusco:

— Seria muito maior se me fosse ver enforcar.

Isto prova que nem sempre devemos confiar na opinião do momento. E' o futuro, são as consequencias dos actos praticados que hão de, na historia, traçar o credito ou o descredito dos que os praticaram.

Senhores, tem-se querido tornar odiosos aquelles que propugnaram pela restricta execução da lei de 28 de Setembro de 1885. Pretendeu-se dividir os Brazileiros em escravocratas e não escravocratas; e aquelles que não examinam de perto as cousas, acreditaram que existe no Brasil um partido numeroso, como é o partido conservador, que quer a permanencia ou a eternidade da escravidão no Imperio.

Ora, a questão não consistia na extincção da escravidão: esta estava extincta pela lei de 1885; a questão era de maior ou menor prazo.

O governo de 20 de Agosto, de accordo, nessa época, com o partido liberal, entendia que algum tempo se devia dar para que se fizesse essa transformação social, que todos acclamam como necessaria, certos, entretanto, de que ha de trazer grandes inconvenientes a este paiz. Outros queriam que immediatamente se realizasse esta aspiração chamada nacional.

E com effeito, tal foi a propaganda, tal a precipitação dos acontecimentos, que venho eu aqui confessar e dizer que o ministerio actual não tinha outra cousa a fazer, e cumpre que quanto antes isto se realize (Apoiados.)

Defendendo eu o partido conservador, a cuja frente estava, tambem defendo todos os meus compatriotas, porque esta magna questão nunca deixou de ser objecto de estudo em todas as épocas.

Rapidamente recordarei algumas. Logo depois da independencia, o tratado feito com a Inglaterra acabava com o trafico de africanos; origem, fonte da escravidão no Brasil, é herança, seja dito, de nossos antepassados.

Em 1831, votada a lei que tem servido para a libertação de alguns africanos, posteriormente, em 1850, pela lei de 4 de Setembro foi completamente extincto o contrabando africano; lei proposta pelo sempre lembrado senador, o Sr conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho.

Eu fui um dos seus executores como chefe de policia da minha provincia; e appello para os desta época para que digam se a execução correspondeu ou não á intenção.

O Sr. Dantas:—Portou-se com a maior lealdade e energia na execução dessa lei; é exacto.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Em diversas Fallas do throno foi aventada esta questão; que era por assim dizer a que mais preoccupava o nosso saudoso Imperador. (Apoiados.)

Até que, em 1871, foi votada a lei chamada aurea, que libertou o ventre das escravas. De então em diante, Sr. presidente, ninguem mais nasceu no Brasil que não nascesse livre.

Hoje a execução dessa lei tem dado ao nosso paiz talvez 500,000 cidadãos livres.

São escravocratas, ou foram escravocratas aquelles que propugnaram por essa lei e que a executaram?

Pareceu, porém, que o processo adoptado pela lei, era moroso; que nos levaria talvez meio seculo para que a escravidão completamente desapparecesse do sólo brasileiro. Então fomos testemunhas, é de hontem, por assim dizer, dos esforços que o partido liberal fez para resolver o problema. Tambem fomos testemunhas de como decahiram todas as suas esperanças.

Ahi não se tratava de uma medida extrema como hoje se trata; e, não obstante, tal foi a opposição, que afinal foi de mister que a lei de 28 de Setembro de 1885 fosse votada por accordo de ambos os partidos, ou da maioria, para ser executo, de ambos os partidos.

Ninguem, que eu saiba, é senhor da sua sorte. Eu que nessa cadeira em que está V. Exc., vivia uma vida commoda, esquecido das lutas politicas e servindo como que de linha de união entre as diversas opiniões neste recinto, fui chamado para incumbir-me de organisar um gabinete, quando o projecto ainda não tinha sido transformado em lei.

Reluctei, reluctei, e para ser franco e de uma vez descrever com que reluctancia aceitei este encargo, bastará declarar ao senado que quando sahi de casa e que alguns amigos e pessoas de familia me diziam que talvez eu fosse chamado para compor o gabinete, respondi-lhes: [illegible] provedor da Santa Casa, quando voltar, mandem-me recolher ao hospicio de Pedro II.»

Isto explica o temor e mesmo a consciencia de que eu não me reputava capaz de arrostar com as difficuldades que previa.

Comtudo, a instancias do chefe do Estado e levado por uma especie de *vaidade senil*, ente— que podia, na posição que eu occupava entre os partidos, prestar este ultimo serviço á minha patria.

Dous annos e meio curti dôres e difficuldades; e ainda depois de alliviado do peso da responsabilidade, sou obrigado a vir expor ao senado o meu procedimento, e defender a minha administração. Da fórma que estou fóra do poder, mas ainda sou responsavel!

Por ahi verá V. Exc. as minhas infelicidades. Pensei ser apoiado firmemente por aquelles que commigo haviam contribuido para que a lei passasse no senado, porque já disse, eu fui apenas... não entrei em combinação na camara dos deputados... fui apenas um simples portador.

O Sr. presidente:—Peço a V. Exc. licença para interromper o seu discurso emquanto é admittido no recinto o Sr. ministro da agricultura, que está na ante-sala

O Sr. Barão de Cotegipe:—Oh! Sr. presidente, com muito gosto.

(*Com as formalidades do estylo é recebido, entra no recinto e toma assento á direita do Sr. presidente o Sr. ministro da agricultura*)

O Sr. presidente:—O Sr. Barão de Cotegipe terá a bondade continuar o seu discurso.

O Sr. Barão de Cotegipe (*continuando*):—Como dizia, contava eu com o apoio daquelles que me haviam coadjuvado para a passagem do projecto nesta camara. Abandonaram-me com razão ou sem ella. Fiquei, portanto, unicamente responsavel tanto pelo passado, em que não tinha imputação, como pelo futuro na execução da lei.

A opposição, que logo nasceu no seio do senado por um chamado erro, que ainda hoje não reconheço, do regulamento, deu motivo a este resultado.

Como consequencia, veio ainda a hostilidade de todo o partido liberal, não contra o ministerio sómente, mas contra a mesma lei.

Rememoro esta circumstancia, não para exprobrar os nobres senadores o seu procedimento, mas para a minha justificação; e tambem para dizer que se o movimento abolicionista teve rapida marcha deve-o aos nobres senadores liberaes.

O Sr. Candido de Oliveira:—Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Foram elles que levantaram a questão de filiação desconhecida: foram elles que propuzeram, embora o governo concordasse, a abolição do castigo de açoutes; emfim, foram elles que nunca perderam uma occasião, quer apresentando projecto, quer argumentando em diversas discussões para apressar e promover a prompta extincção da escravidão.

E' portanto, não só uma ingratidão, como uma inexactidão, dizer-se que, neste projecto vem envolvida a vitaliciedade do senado.

Eu digo que triste das opposições, até hoje, se não achassem neste recinto um éco independente para defesa de seus direitos.

Vozes:—Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Senhores, ainda mais: chamei para fazer parte do ministerio o nobre deputado que havia sido leader da opposição na camara dos deputados, quando se discutia a lei de 1885 Com elle se entendeu o meu honrado antecessor, o Sr. senador pela provincia da Bahia.

Mantivemos sempre os mais estreitos laços de confiança. E' elle o autor responsavel do regulamento que foi dado para execução da lei. Deixou o ministerio, não porque lhe faltasse a confiança de todos nós e especialmente a do presidente do conselho.... (S. Exa. era um dos mais distinctos membros desse ministerio e tão distincto que hoje é um dos primeiros no que me succedeu)... mas porque as conveniencias parlamentares exigiam que, na camara dos deputados, não houvesse sómente dous deputados ministros. Foi, pois, necessario que se retirasse aquelle ultimo que havia dado causa a retirada, e que quando se apresentou candidato tinha assentido em não continuar no ministerio, se nós assim o entendessemos.

Retirando-se com toda a nossa estima e toda a confiança, foi substituido pelo digno ministro que ora assenta-se em frente a mim, o qual, tanto por ser deputado da mesma provincia, como pelos seus talentos e savoir faire (hilaridade), é actualmente um dos primeiros.

Ora, Sr. presidente, eu devia contar com todo o apoio do meu ex-collega; mas, já no fim da sessão do anno transacto, o senado foi testemunha de que elle, por motivo de uma representação dos fazendeiros de Campinas, quasi que me intimou a apresentar na presente sessão um projecto modificativo da lei de 1885.

Entretanto, pelo que então expôz, as idéas de S. Exc. não iam até ao ponto a que chegaram agora.

O senado conhece que difficuldades me creou tal declaração quasi no fim da sessão.

Outra infelicidade. Iam-se as cousas tranquillisando quando o illustre senador lembrou-se de convocar uma reunião de fazendeiros de S. Paulo, a que compareceram uns pessoalmente e outros com procurações de diversos.

A idéa do honrado senador paulista era dar o prazo de 3 annos para que os lavradores se pudessem preparar, do modo o menos prejudicial, para a passagem do trabalho escravo ao trabalho livre; mas em taes materias não é licito parar; desde que se dá o impulso ao corpo por uma lei physica, o movimento se vai accelerando.

Não póde, porém, o nobre senador fazer vingar as suas idéas; outros mais afinados, e outros, me desculpem se sou injusto, despeitados, redarguiram não, tres annos, nem dous, nem um; é preciso que a liberdade seja immediata.

S. Exc. arreou bandeira; aceitou esta solução extrema. Qual o resultado?

Uma perturbação quasi geral em toda a lavoura de S. Paulo. Uns alforriavam os escravos, estes ou ficavam ou se retiravam; o vizinho não podia mais manter a disciplina na sua fazenda, e tambem era obrigado a seguir o exemplo ou via desapparecerem todos os seus trabalhadores.

Diz-se que alli não têm havido estes inconvenientes. E', senhores, porque nós não podemos saber qual é a extensão do mal que tem soffrido a lavoura de S. Paulo. Em todo o caso, argumentar de uma provincia, que tem recebido colonos em avultado numero, aos milhares, argumentar com aquellas para onde se encaminham os emigrantes, onde o thesouro do Estado, quer dizer tanto as provincias ricas como as mais pobres, tem derramado grandes sommas, para applicar o mesmo argumento áquellas provincias que, como o Rio de Janeiro, Minas Geraes, ou como a Bahia, não tem recebido um só emigrante, é considerar os negocios publicos por um lado muito erroneo e por vidros muito escuros.

Ainda hoje li no *Jornal do Commercio* uma estatistica que é official, e digo que li no *Jornal do Commercio* porque ainda não tivemos as informações do ministerio da agricultura. Por essa estatistica se vê qual é o numero de escravos que possuiam as provincias do Rio de Janeiro, Minas, Bahia e mesmo S. Paulo; ainda por uns.... 62.000.

O que fizestes para conter este movimento, estas desordens nas fazendas?

Senhores, nas occurrencias de S. Paulo ha duas épocas muito distinctas; uma em que os trabalhadores escravos desertaram das fazendas; outra, depois da reunião dos fazendeiros. Na primeira o proprio nobre senador declarara que a força publica não devia ser empregada na manutenção da propriedade escrava; que a força publica não era destinada a servir de capitão do mato. Por conseguinte, menos poderia mandar apprehender homens que já tinham sido libertos. Como distinguir entre os que eram escravos e os que não eram?

Antes havia sido contido este movimento, quanto possivel.

As cousas iam um pouco melhoradas, ou menos mal em S. Paulo, quando a libertação as complicou.

Nas outras provincias nada appareceu. Em Campos o movimento havia sido suffocado.

Eis o modo por que o governo procedeu. Nunca poz obstaculos a todas as libertações voluntarias; ao contrario, muitas vezes as animou dando premios áquelles que voluntariamente praticavam este acto de caridade.

Não ha exemplo com que se possa accusar o governo passado de haver posto uma pedra na marcha desse movimento voluntario: só poderá ser accusado por ter querido manter a lei. Ora este é o dever primordial de todos os governos.

Retirando-me do poder quando o nobre senador pela provincia de S. Paulo, que me substituia, declarava não poder a força publica apprehender escravos fugidos; e mais, que as autoridades não deviam prestar apoio aos proprietarios, estava por esse facto feita a abolição.

Portanto, a extincção da escravidão que ora vem neste projecto, não é mais do que o reconhecimento de um facto já existente. Tem a grande razão, que reconheço, de acabar com esta anarchia, não havendo mais pretextos para taes movimentos, para ataques contra a propriedade e contra a ordem publica. Eis como considero a vantagem do projecto.

Essa lei, tão malsinada de 1885, demonstrou que os brazileiros, por iniciativa propria, haviam reduzido a classe dos escravos á metade, ou quasi metade, attendendo á parte, que pertence á morte.

Verificado este facto, continuou durante a lei de 1885, não só o movimento das libertações voluntarias, como segundo as estatisticas que o nobre ministro confirmará, só em sexagenarios foram libertados mais de cem mil.

Quando a historia registrar todos esses factos, ver-se-ha que a cada um tocou seu trabalho e a cada um a honra desse trabalho; uns começaram, outros levantaram mais uma pedra, outros finalmente coroaram o edificio. Mas pretender-se que a solução hoje é a condemnação de todos quantos praticaram os actos anteriores é a mais flagrante injustiça que se póde imaginar.

Senhores, ha ainda um ponto de que me devo defender, e é mais politico do que social:

« Ora, segundo aqui me declarastes na occasião das explicações, sentistes que vos ia faltando a confiança da corôa e auguraveis a retirada do ministerio; por que razão immediatamente não depuzestes as pastas? »

Trago este ponto, porque me consta que alguem disse que o ministerio, assim não praticando, havia faltado á dignidade. Ora em actos de dignidade, eu desafio a esse senhor, e a qualquer outro, que me dê lições.

Sr. presidente, eu tinha uma responsabilidade perante a corôa, tinha uma responsabilidade perante um partido, tinha uma responsabilidade ainda mais alta perante a nação: para mim tinha a minha consciencia. Depôr as pastas quando as camaras não estavam reunidas, depôr as pastas quando eu procurava dar á Regente do Imperio occasião para á vista do pronunciamento das camaras decidir-se pelo que fosse mais util ao nosso paiz, era uma precipitação. Quantas vezes soffremos, não em nossa dignidade, mas em nosso amor proprio, e somos obrigados a disfarçar para não commetter algum acto que nos possa ser imputado ou a má fé, ou a indiscripção, ou mesmo á precipitação.

Finalmente, senhores, vou pronunciar mais uma razão que ha de agradar aos dous illustres adversarios e ser censurada pelos meus co-religionarios; a saber: que na minha opinião, o poder nesse caso devia passar aos liberaes.

O Sr. Candido de Oliveira:—Perfeitamente.

O Sr. Barão de Cotegipe:—E por que? Serei franco, tanto quanto o moribundo ditando seu testamento. Não tenho aspirações, nem ambição senão de servir o meu paiz; hei de fallar-lhe a verdade, seja contra quem fôr. Perdôem-me os meus illustres co-religionarios; foi um erro, que não passasse a ser feita pelo partido liberal a solução dessa medida radical, e mesmo sem ser radical, esta ou outra qualquer. O ministerio de que eu fazia parte, não podia propôr na [illegible] medidas que fossem aceitas pelo partido liberal; seria continuar a luta sem gloria e sem vantagens, perturbando as outras relações do poder legislativo com o poder executivo.

Pois os conservadores dir-me-hão que puderam fazer a lei de 1871, que puderam, mas aqui com alguma differença, tomar a responsabilidade da lei de 1885, não podiam tomar a responsabilidade desta?

Não podiam; esta responsabilidade é muito maior, porque desta lei ha de vir a transformação dos partidos. O nobre ministro da justiça, tão censurado porque em um banquete fez a declaração, que o ministerio 10 de Março trará a recomposição dos partidos, fallou a verdade..

O Sr. Candido de Oliveira:—O ministerio nada tem de conservador.

O Sr. Barão de Cotegipe:—.... e tanto mais consciencioso quanto S. Exc. achava-se em um banquete e ahi não ha reservas. (Risadas.)

Se o poder fosse ter ás mãos dos liberaes, a consequencia seria o abandono de todos os partidarios liberaes que são contrarios á rapida extincção da escravidão, esses viriam augmentar a força e o numero do partido conservador.

Agora, ha de acontecer o inverso: os conservadores vão ser liberaes, não digo que todos; grande parte; muitos ficam indifferentes; o partido enfraquecido, terá de reorganisar-se debaixo de outro ponto de vista; porque haverá sempre um partido conservador na sociedade, mesmo nas republicas.

Demais, se o partido liberal tomasse a si a solução da questão, tenho a convicção de que elle faria mais alguma concessão; e neste caso, auxiliado por nós outros, a sustentaria.

Sr. presidente, ninguem acreditará no futuro, que se realizasse com tanta precipitação e tão poucos escrupulos a transformação que vai apparecer.

A propriedade sobre o escravo, como sobre os objectos inanimados, é uma creação do direito civil. A constituição do imperio, as leis civis, as leis eleitoraes, as leis de fazenda, os impostos, etc., tudo reconhece como propriedade e materia tributavel o escravo, assim como a terra.

Dessas relações sociaes, da incarnação, por assim dizer, da escravidão no seio da familia e no seio da sociedade, resultaram relações multiplas e obrigações diversas. E de um traço de penna se legisla que não existe mais tal propriedade, que tudo quanto podia ter relação com ella desapparece, que nem contratos, nada absolutamente póde ter mais vigor!

O proprietario que hypothecou a fazenda com escravos, porque a lei assim o permittia, delibera de seu motu proprio alforrial-os; o que pela nossa lei constitue um crime, e é por isto remunerado!

Os bancos, os particulares, adiantaram sommas immensas para o desenvolvimento da lavoura, das fazendas. Que percam [illegible]...

Emfim, senhores, decreta-se que neste paiz não ha propriedade, que tudo póde ser destruido por meio de uma lei, sem attenção, nem a direitos adquiridos, nem a inconvenientes futuros!

Sabeis quaes as consequencias? Não é segredo; d'aqui a pouco se pedirá a divisão das terras, do que ha exemplo em diversas nações, desses *latifundia*, seja de graça ou por preço minimo, e o Estado poderá decretar a expropriação sem indemnisação!

E, senhores, dada a differença entre o homem e a cousa, vê-se que a propriedade sobre a terra tambem não é de direito natural. Não é aquella propriedade natural de que falla o jurisconsulto Cardoso.

Esperem, o primeiro passo é o que custa a dar; depois...

E' um dos inconvenientes, Sr. presidente, que noto, no modo porque se quer resolver esta questão, pura e simplesmente; accrescentando sempre, *em nota*, que não havia outro remedio.

Sou constrangido a dar as razões porque não invejo a gloria que será, no futuro, uma gloria da humanidade.

Passemos a considerar qual será a sorte da nossa lavoura.

Ouço elogios, dythirambos sobre o reinado de Saturno, que vai surgir com desapparecimento da escravidão.

A verdade é que ha de haver uma perturbação enorme no paiz durante muitos annos, o que não verei talvez, mas que aquelles a quem Deus conceder mais vida, ou que forem mais moços presenciarão.

Se me engano, lavrem na minha sepultura este epitaphio: « O chamado no seculo Barão de Cotegipe, João Mauricio Wanderley, era um visionario! »

Tenho algum conhecimento das circumstancias da nossa lavoura, especialmente das provincias que citei em principio; e afianço que a crise será medonha. Escaparão do naufragio muitos, uns que já estão munidos de *salva vidas*; outros que, no meio do naufragio, apanharão alguma taboa, em que se salvem; outros, finalmente, que lucrarão quando o navio vier dar á costa. Mas a crise ha de ser grande. Estarei illudido, estimarei mesmo estar; porém a convicção intima que me domina, não me permitte que eu pense diversamente. Acompanho a sorte do meu paiz; para onde hei de ir? Sou d'aquelles que aqui nasceram e aqui hão de morrer, se não me deportarem algum dia. (Risadas.)

O progresso da civilisação tem sido tal, que mesmo a moral privada e publica, segundo alguns escriptores, deve ser contemplada reformada; e, pois, devo ser considerado um homem de outro seculo, e a este tudo se perdôa.

Se esta é a minha convicção a respeito dos proprietarios, ou, na phrase de um amigo de quem ha pouco recebi carta, a sorte dos *lavradores* (não lavram outra cousa); se esta é a sua sorte, pergunto (e agora entro em cheio no mór da caridade e da philantropia) qual é a sorte dos libertados, quaes os preparativos para que aquelles que abandonarem as fazendas tenham occupação honesta? Qual é a sorte dos 500.000 ingenuos, que estão sendo alimentados, vestidos e tratados pelos respectivos proprietarios em suas fazendas? Acompanharão as mãis e os pais? Mas, os que não os tiverem seguirão a mesma sorte? Os proprietarios continuarão a sustentar maior numero de ingenuos do que de escravos?

Até hoje uns trabalham para sustentar os outros; mas desde que falte o braço valido, a sustentação do braço invalido não póde de modo algum continuar.

O que será feito dos velhos, d'aquelles que estão incapazes de serviços, e que, segundo a lei de 1885, estavam a cargo dos ex-senhores?

Sr. presidente, temos um frisante exemplo, ainda que em menor escala, pelo que aconteceu na republica do Perú.

Alli o numero de escravos existentes era de 80.000; foram de uma vez libertados, e dizem os contemporaneos que uma pequena parte continuou nas fazendas; outra parte morreu pelas estradas e nos hospitaes; e a outra parte foi morta a tiro! Quer dizer que tornaram-se salteadores; atacavam os viandantes, atacavam as fazendas e praticavam toda casta de barbaridade, que podia praticar gente ignorante.

Se nós outros não tomarmos muita cautella, digo que o mais difficil do problema não fica resolvido; o difficil será o evitar e o provendenciar para que os resultados que eu, talvez erroneamente, prevejo, não se realizem.

Falla-se em sociedades de protecção aos libertos para dar-lhes occupação e collocalos.

O Sr. Candido de Oliveira:—Não ha mais libertos; são cidadãos brazileiros.

O Sr. Barão de Cotegipe:—São libertos; mas direi, se quizer, até que são inglezes. (Risadas.) Eu uso do termo proprio.

Venham as sociedades particulares; mas que sejão para collocação e não para especulação.

Tenho encarado a questão pelo lado dos inconvenientes praticos para a lavoura; pelo lado humanitario para com os libertados; agora seja-me permittida uma rapida vista de olhos sobre as consequencias politicas deste acto.

Por ora, Sr. presidente, tudo é festa, tudo é alegria, tudo são flôres; emfim o prazer é unanime, universal por este grande acto da extincção da escravidão.

Estão, porém, persuadidos ou convencidos os nobres senadores de que o negocio fica ahi! (Pausa).

Estão convencidos?

Declaro que não; sou mais franco, VV. Excs. não querem responder; mas eu respondo talvez por todos não, não fica ahi.

O nobre ministro da justiça disse: «sou amigo de todo o progresso». Pois bem; mas, qual a direcção do progresso? é a questão.

Um acto destes fortifica a ordem publica?

Um acto destes reune um pensamento commum, em favor das instituições, de todos os Brazileiros? (Pausa.)

Não, senhores. Este acto crea muitos descontentes; as instituições perdem muito apoio com a irritação de uns, e com a indifferença de outros.

Seccas as flôres, dissipadas as nuvens ou o fumo das girandolas, apagadas as illuminações, vereis surgir mais de uma questão grave.

Não é Sr. presidente, uma prophecia que eu esteja fazendo; ou que as minhas palavras sejam de um vidente. Não faço mais do que julgar das intenções dos individuos pelos seus actos e palavras.

Abstrahindo de certas publicações cujos autores são conhecidos; mas que são anonymas, me referirei a uma que tem para mim grande importancia; e a tem porque se não é o éco é um dos mais esforçados coadjuvadores da politica do meu honrado amigo o Sr. conselheiro Dantas.

Hontem recebi da minha provincia alguns impressos; e, por acaso, cahiram ás minhas vistas sobre um discurso de um nobre conselheiro, ex-deputado geral, cujo elogio não cabe a mim.

Disse commigo: amanhã tenho de fallar perante o senado; as minhas vozes têm de chegar.. porque o paiz é pequeno... ao extremo do Imperio, não perco estas palavras que para mim são de ouro.

Sr. presidente, V. Exc. conhece-me, porque temos convivido juntos, que não ha nada que mais me repugne do que as leituras. Mas para não debilitar a força da eloquencia e fazer um resumo magro e chato como eu faria, vou repetir alguns trechos deste discurso-programma. Foi elle proferido em uma reunião publica na minha provincia, não direi que perante cinco mil pessoas, por ser numero official (hilaridade), direi seis mil pessoas. (hilaridade.

Eis o que se contém neste discurso:

« Senhores.—Circumstancias, com que ainda ha pouco ninguem poderia sonhar, vieram facilitar singularmente a nossa tarefa. Fazendo da abolição uma empreitada commettida ao partido reactor, a corôa enfraqueceu substancialmente um de seus baluartes mais fortes e melhor construidos, porque vê pouco quem não percebe o golpe republicano que candidamente descarregou em seus proprios interesses. (Apoiados.) »

Eis aqui a opinião deste politico: o acto foi praticado em favor da republica:

« Hoje a regencia pratica ás escancaras, em solemnidades publicas, o acoitamento de escravos, depois de terem fulminado contra nós o anathema por uma lei informe do Imperio, lei de odio á raça escrava; hoje, depois de ver que a avalanche negra vinha destroçal-o todo, declara que não quer mais escravos; hoje, que só vemos na politica da regencia o merito de ter aberto os olhos á luz meridiana e de não chicanar mais diante dos factos consummados, merito que não desconhecemos, mas que não admiramos; hoje, ainda nós cruzamos os braços sem consciencia talvez de nós mesmos e sem discernimento da responsabilidade que pesa sobre nossos hombros. (Prolongados applausos interrompem o orador.)

O Sr. Affonso Celso:—Isso mesmo, mais ou menos, se disse no Club Beethoven.

O Sr. Barão de Cotegipe (Continuando a ler):—« Senhores, a grande transformação se approxima; a cerração negra desapparece, rejeitada pela força irresistivel dos acontecimentos que operam as mutações do tempo no seio da historia, e por esses espaços immensos que se abrem entre os fachos deslumbrantes de um novo sol e o oxigenio poderoso da civilisação americana purifica nossa atmosphera saturada de emanações cadavericas; é uma resurreição; é um passado que volta ao abysmo de onde sahio; é uma idade que acaba e uma éra nova que começa; de todos os pontos de nossas fronteiras do norte e do sul, os ventos nos trazem as idéas vivificadoras da nossa rehabilitação; a liberdade religiosa; a regularisação da legislação em todos os seus ramos; a diffusão do ensino; a universalidade do voto; a desenfeudação da propriedade; federação dos Estados-Unidos Brazileiros..... (Estrepitosos applausos prolongados.)

(Continúa)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42